

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

CONCELHO DE PORTO MONIZ



M A D E I R A
PORTO MONIZ • MAIO DE 2015

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

CONCELHO DE PORTO MONIZ

MADEIRA

Porto Moniz - maio de 2015

Entidades Promotora:

Câmara Municipal de Porto Moniz

Parceiro:

ADENORMA – Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira

Elaborado por:

Alfredo Medeiros (Coord.)

Guarette Rodrigues

Nicodemo Câmara

Sandra Andrade

Sérgio Rodrigues

Colaboradores:

Rosária Viveiros

Rui Ferros

Sónia Rodrigues

Revisão:

Helena Rodrigues

NOTA DE ABERTURA

As Instituições Particulares de Solidariedade Social assumem-se como tendo diferentes papéis e vocações – que desempenham melhor, quanto mais percebidas sejam as dimensões do problema a tratar.

Na prossecução da sua missão e objetivos a ADENORMA apresenta, o “ESTUDO DE CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DE PORTO MONIZ “, como um instrumento de trabalho informativo e de apoio à decisão, para que melhor e mais rapidamente se possam aproveitar, criar e materializar meios que vão traduzir-se na melhoria da qualidade e condições de vida da população idosa do concelho.

Este Estudo que agora tem entre mãos resulta de um Protocolo celebrado no dia 28 de Maio de 2014 entre a Câmara Municipal de Porto Moniz e a Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira – ADENORMA.

Guia o nosso modo de estar, a procura constante de formas alternativas e diferenciadas de suprir carências, encontrando soluções nas parcerias que enriquecem a competência das respostas e acrescentam valor ao indispensável trabalho em redes cooperantes.

Os recursos, que como sabemos não só não são abundantes como tendem a escassear, necessitam mais do que nunca de criatividade nas respostas sociais e de inovação no modo como as organizações cooperam, por forma a potenciar o número de pessoas apoiadas com qualidade e alargar os tipos de suporte disponibilizados.

São Vicente, Maio de 2015

A Direção

DEDICATÓRIA

A todos os Idosos e suas famílias do concelho de Porto Moniz

AGRADECIMENTOS

A execução do presente Estudo não teria sido possível sem o apoio de várias Entidades e pessoas, a quem fica aqui expresso o nosso profundo agradecimento.

Agradecemos mui reconhecidamente às seguintes Entidades:

Câmara Municipal de Porto Moniz

Instituto de Segurança Social da Madeira

Casa do Povo de Porto Moniz

Associação Sócio Cultural do Seixal

Associação de Idosos do Porto Moniz

Polícia de Segurança Pública

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Vicente e Porto Moniz

Agradecemos, também, a todas as Associações/IPSS's que contribuem, todos os dias, para o bem-estar dos Idosos.

A todos aqueles que direta ou indiretamente favoreceram a realização deste Estudo.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	4
ABREVIATURA E SIGLAS	17
RESUMO	18
NOTA INTRODUTÓRIA.....	19
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....	22
1.1. Freguesia das Achadas da Cruz.....	22
1.2. Freguesia do Porto Moniz	23
1.3. Freguesia da Ribeira da Janela.....	24
1.4. Freguesia do Seixal	24
1.5. Geografia.....	25
1.6. Economia.....	26
1.7. Educação	27
1.7.1. Rede educativa do concelho do Porto Moniz	27
1.8. Fatores de dinâmica Demográfica e evolução populacional em Porto Moniz.....	28
CAPÍTULO II- DIMENSÃO SENSITIVA: EXPLORAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	32
2.1. O Envelhecer, Abordagem e Contextos	32
2.2. A Velhice: Uma Questão ou um Problema?	34
2.3. Envelhecimento Ativo.....	36
2.4. Qualidade de Vida no idoso	39
2.5. Uma visão demográfica do envelhecimento	40
2.5.1. Envelhecimento na Região Autónoma da Madeira	43
2.5.2. Envelhecimento no Concelho de Porto Moniz.....	44
2.6. Mutações das estruturas pessoais, familiares e sociais	45
2.7. Políticas sociais como instrumentos de promoção de bem-estar	47
2.7.1. As políticas de apoio aos idosos.....	49
2.7.2. O Contexto Europeu	49
2.7.3. Contexto nacional.....	50
2.7.4. As políticas de apoio aos idosos na RAM.....	51
2.7.5. Respostas sociais de apoio aos idosos no Concelho de Porto Moniz.....	55

CAPÍTULO III - METODOLOGIA E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO.....	58
3.1. Objetivo geral.....	58
3.2. Objetivos específicos	58
3.3. Metodologia	59
3.4. O instrumento de recolha dos dados	60
3.5. Procedimentos de recolha dos dados.....	61
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	63
4.1. Freguesia das Achadas da Cruz.....	63
4.2. Freguesia do Porto Moniz	79
4.3. Freguesia da Ribeira da Janela.....	96
4.4. Freguesia do Seixal	112
4.5. Concelho do Porto Moniz	127
4.5.1. Discussão dos dados do Concelho do Porto Moniz.....	155
PERSPETIVAS E LIMITAÇÕES	165
NOTAS CONCLUSIVAS.....	166
BIBLIOGRAFIA.....	171
ANEXOS.....	177

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Rede educativa do Concelho do Porto Moniz 2014/2015	27
Tabela 2 - População Residente no Concelho do Porto Moniz 2001-2011.....	28
Tabela 3 -População residente por Freguesia no município do Porto Moniz em 1981,1991,2001 e 2011	30
Tabela 4 - Variação da população residente por freguesia no município do Porto Moniz de 1981 a1991, de 1991 a 2001, de 2001 a 2011.....	30
Tabela 5 - Taxa Bruta de Natalidade	31
Tabela 6 - Taxa Bruta de Mortalidade.....	31
Tabela 7- Estrutura Etária da população, em Portugal 2001 e 2011	41
Tabela 8 - Esperança Média de Vida.....	42
Tabela 9 - População residente na RAM por grandes grupos etários em 2001 e projeções para 2010, 2030, 2050	44
Tabela 10- Evolução da População idosa na RAM e Concelho do Porto Moniz.....	44
Tabela 11- Evolução da População Idosa nas Freguesias do Porto Moniz	44
Tabela 12 - Índice de Envelhecimento	45
Tabela 13-Índice de Longevidade	45
Tabela 14 - Pensionista da RAM – por tipo de pensão	52
Tabela 15- Ajuda domiciliária por Concelho na RAM (2008 e 2013).....	53
Tabela 16- Equipamentos sociais na RAM: Utentes / Idosos	54
Tabela 17 -Teleassistência na Madeira.....	54
Tabela 18-Pessoas idosas (com 65 anos ou mais) com apoio domiciliário, por freguesia e género – no Concelho de Porto Moniz – Dezembro 2013.....	57
Tabela 19 – Constituição do Agregado Familiar dos Idosos.....	63
Tabela 20– Distribuição dos Idosos por Sexo	63
Tabela 21 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias.....	64
Tabela 22 – Habilitações Literárias dos Idosos	64
Tabela 23 – Estado Civil dos Idosos	65
Tabela 24 – Profissão/Ocupação dos Idosos	65
Tabela 25 – Tempos Livres dos Idosos	65
Tabela 26 – Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias	66

Tabela 27 – Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos.....	66
Tabela 28 – Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos.....	67
Tabela 29 – Estado do Idoso ao nível da Locomoção.....	67
Tabela 30 – Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos.....	68
Tabela 31 - Capacidade Auditiva dos Idosos.....	68
Tabela 32 – Recebem regularmente visitas.....	68
Tabela 33 – Pessoas que visitam os Idosos.....	69
Tabela 34 – Frequência Média das Visitas Recebidas.....	69
Tabela 35 – Tipo de Habitação dos Idosos.....	69
Tabela 36 – Regime de Ocupação da Habitação.....	70
Tabela 37 – Número de divisões da Habitação.....	70
Tabela 38 – Número de pisos da Habitação.....	70
Tabela 39 – Habitação suficiente para os Residentes.....	71
Tabela 40 – Existência de Eletricidade nas Habitações.....	71
Tabela 41 – Existência de Água Canalizada nas Habitações.....	71
Tabela 42 – Existência de Gás nas Habitações.....	71
Tabela 43 – Existência de Instalações Sanitárias na Habitação.....	72
Tabela 44 – Existência de Esgotos na Habitação.....	72
Tabela 45 – Equipamentos existentes nas Habitações.....	72
Tabela 46 – Acessibilidade às Habitações.....	73
Tabela 47 – Solicitação de obras na Habitação.....	73
Tabela 48 – Tipo de Obras solicitadas.....	73
Tabela 49 – Proveniência do Rendimentos dos Idosos.....	74
Tabela 50 – Idosos que usufruem de Apoio Domiciliário.....	75
Tabela 51 – Frequência Média do Apoio Domiciliário.....	75
Tabela 52 – Idosos que beneficiaram de Ajuda Social.....	75
Tabela 53 – Tipo de Ajudas recebidas pelos Idosos.....	76
Tabela 54 – Denominação das Entidades que providenciaram os Apoios.....	76
Tabela 55 – Tipo de Apoios solicitados pelos Idosos.....	77
Tabela 56 - Constituição do Agregado Familiar dos Idosos.....	79
Tabela 57 – Distribuição dos Idosos por Sexo.....	80
Tabela 58 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias.....	80
Tabela 59 – Habilitações Literárias dos idosos.....	80
Tabela 60 - Estado Civil dos Idosos.....	81

Tabela 61 - Profissão/Ocupação dos Idosos	81
Tabela 62 - Tempos Livres dos Idosos.....	81
Tabela 63 – Agregado familiar dos idosos por faixa etária.....	82
Tabela 64 - Habilitações literárias do Agregado Familiar.....	83
Tabela 65 - Profissão/Ocupação do Agregado Familiar (%).....	83
Tabela 66 - Capacidades / Incapacidades de Locomoção do Idoso	84
Tabela 67 - Capacidades / Incapacidades de Comunicação do Idoso	84
Tabela 68 - Capacidade Auditiva dos Idosos (%)	84
Tabela 69 - Visitas.....	85
Tabela 70 – Pessoas que Visitam os Idosos	85
Tabela 71 – Frequência das Visitas	85
Tabela 72 – Tipo de Habitação.....	86
Tabela 73 – Regime de Ocupação	86
Tabela 74 – Número de Divisões da Habitação	86
Tabela 75 – Número de Pisos da Habitação	87
Tabela 76 – Habitação Suficiente para os residentes	87
Tabela 77 – Eletricidade nas Habitações.....	87
Tabela 78 – Água Canalizada.....	88
Tabela 79 – Gás na Habitação	88
Tabela 80 – Instalações Sanitárias.....	88
Tabela 81 – Esgotos na Habitação.....	89
Tabela 82 – Equipamentos Existentes nas Habitações.....	89
Tabela 83 – Acessibilidade às Habitações.....	89
Tabela 84 – Solicitação de Obras na Habitação	90
Tabela 85 – Tipo de Obras Solicitadas.....	90
Tabela 86 – Proveniência dos rendimentos dos idosos	91
Tabela 87 – Existência de Apoio Domiciliário	91
Tabela 88 – Frequência média do Apoio Domiciliário	92
Tabela 89 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	92
Tabela 90 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	92
Tabela 91 – Entidades que providenciaram os apoios.....	93
Tabela 92 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos.....	93
Tabela 93 - Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	96
Tabela 94 – Distribuição dos Idosos por Sexo	96

Tabela 95 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias.....	97
Tabela 96 – Habilitações Literárias dos idosos	97
Tabela 97 - Estado Civil dos Idosos	98
Tabela 98 - Profissão/Ocupação dos Idosos	98
Tabela 99 - Tempos Livres dos Idosos.....	98
Tabela 100 – Agregado familiar dos idosos por faixa etária.....	99
Tabela 101 - Habilitações literárias do Agregado Familiar.....	99
Tabela 102 - Profissão/Ocupação do Agregado Familiar (%).....	100
Tabela 103 - Capacidades / Incapacidades de Locomoção do Idoso	100
Tabela 104 - Capacidades / Incapacidades de Comunicação do Idoso	100
Tabela 105 - Capacidade Auditiva dos Idosos (%)	101
Tabela 106 - Visitas.....	101
Tabela 107 – Pessoas que Visitam os Idosos	101
Tabela 108 – Frequência das Visitas	102
Tabela 109 – Tipo de Habitação.....	102
Tabela 110 – Regime de Ocupação	102
Tabela 111 – Número de Divisões da Habitação	103
Tabela 112 – Número de Pisos da Habitação	103
Tabela 113 – Habitação Suficiente para os residentes	103
Tabela 114 – Eletricidade nas Habitações	104
Tabela 115 – Água Canalizada.....	104
Tabela 116 – Gás na Habitação	104
Tabela 117 – Instalações Sanitárias.....	104
Tabela 118 – Esgotos na Habitação.....	105
Tabela 119 – Equipamentos Existentes nas Habitações.....	105
Tabela 120 – Acessibilidade às Habitações.....	105
Tabela 121 – Solicitação de Obras na Habitação	106
Tabela 122 – Tipo de Obras Solicitadas.....	106
Tabela 123 – Proveniência dos rendimentos dos idosos	106
Tabela 124 – Existência de Apoio Domiciliário	107
Tabela 125 – Frequência média do Apoio Domiciliário	107
Tabela 126 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social.....	108
Tabela 127 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	108
Tabela 128 – Entidades que providenciaram os apoios.....	109

Tabela 129 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos.....	109
Tabela 130 - Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	112
Tabela 131 – Distribuição dos Idosos por Sexo	112
Tabela 132 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias.....	112
Tabela 133 – Habilitações Literárias dos idosos	113
Tabela 134 - Estado Civil dos Idosos	113
Tabela 135 - Profissão/Ocupação dos Idosos	113
Tabela 136 - Tempos Livres dos Idosos	114
Tabela 137 – Agregado familiar dos idosos por faixa etária.....	114
Tabela 138 - Habilitações literárias do Agregado Familiar.....	115
Tabela 139 - Profissão/Ocupação do Agregado Familiar (%).....	115
Tabela 140 - Capacidades / Incapacidades de Locomoção do Idoso	116
Tabela 141 - Capacidades / Incapacidades de Comunicação do Idoso	116
Tabela 142 - Capacidade Auditiva dos Idosos (%)	116
Tabela 143 - Visitas.....	117
Tabela 144 – Pessoas que Visitam os Idosos	117
Tabela 145 – Frequência das Visitas	117
Tabela 146 – Tipo de Habitação.....	118
Tabela 147 – Regime de Ocupação	118
Tabela 148 – Número de Divisões da Habitação	118
Tabela 149 – Número de Pisos da Habitação	119
Tabela 150 – Habitação Suficiente para os residentes	119
Tabela 151 – Eletricidade nas Habitações	119
Tabela 152 – Água Canalizada.....	119
Tabela 153 – Gás na Habitação	120
Tabela 154 – Instalações Sanitárias.....	120
Tabela 155 – Esgotos na Habitação.....	120
Tabela 156 – Equipamentos Existentes nas Habitações.....	121
Tabela 157 – Acessibilidade às Habitações.....	121
Tabela 158 – Solicitação de Obras na Habitação	121
Tabela 159 – Tipo de Obras Solicitadas.....	121
Tabela 160 – Proveniência dos rendimentos dos idosos	122
Tabela 161 – Existência de Apoio Domiciliário	123
Tabela 162 – Frequência média do Apoio Domiciliário	123

Tabela 163 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	123
Tabela 164 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	124
Tabela 165 – Entidades que providenciaram os apoios.....	124
Tabela 166 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos.....	125
Tabela 167 - Constituição do Agregado Familiar dos idosos.....	127
Tabela 168 – Distribuição dos Idosos por Sexo	128
Tabela 169 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias.....	129
Tabela 170 – Habilitações Literárias dos idosos	130
Tabela 171 – Estado Civil dos Idosos	130
Tabela 172 – Profissão/Ocupação dos Idosos	131
Tabela 173 – Tempos Livres dos Idosos	132
Tabela 174 – Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias	133
Tabela 175 – Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos.....	134
Tabela 176 – Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos	135
Tabela 177 – Estado do Idoso ao nível da Locomoção	135
Tabela 178 – Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos	136
Tabela 179 – Capacidade Auditiva dos Idosos.....	137
Tabela 180 – Recebem regularmente visitas	137
Tabela 181 – Pessoas que visitam os Idosos	138
Tabela 182 – Frequência Média das Visitas Recebidas	139
Tabela 183 – Tipo de Habitação dos Idosos.....	139
Tabela 184 – Regime de Ocupação	140
Tabela 185 – Número de Divisões da Habitação	141
Tabela 186 – Número de Pisos da Habitação	141
Tabela 187 – Habitação Suficiente para os residentes	142
Tabela 188 – Eletricidade nas Habitações	143
Tabela 189 – Água Canalizada.....	143
Tabela 190 – Gás na Habitação	144
Tabela 191 – Instalações Sanitárias.....	144
Tabela 192 – Esgotos na Habitação.....	145
Tabela 193 – Equipamentos Existentes nas Habitações	146
Tabela 194 – Acessibilidade às Habitações.....	146
Tabela 195 – Solicitação de Obras na Habitação	147
Tabela 196 – Tipo de Obras Solicitadas.....	148

Tabela 197 – Proveniência dos rendimentos dos idosos	149
Tabela 198 – Existência de Apoio Domiciliário	150
Tabela 199 – Frequência média do Apoio Domiciliário	151
Tabela 200 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	152
Tabela 201 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	152
Tabela 202 – Entidades que providenciaram os apoios.....	153
Tabela 203 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos.....	154

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- População residente nos municípios que integram a RAM em 2011	29
Gráfico 2 -Respostas sociais e Idosos abrangidos nessas respostas sociais – Porto Moniz	55
Gráfico 3 - Constituição do Agregado Familiar dos idosos (%)	128
Gráfico 4 – Distribuição dos Idosos por Sexo (%).....	128
Gráfico 5 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias (%)	129
Gráfico 6 – Habilitações Literárias dos Idosos (%).....	130
Gráfico 7 – Estado Civil dos Idosos (%).....	131
Gráfico 8 – Profissão/Ocupação dos Idosos (%).....	132
Gráfico 9 – Tempos Livres dos Idosos (%).....	132
Gráfico 10 – Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias (%)...133	
Gráfico 11 – Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos (%)	134
Gráfico 12 – Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos (%).....	135
Gráfico 13 – Estado do Idoso ao nível da Locomoção (%).....	136
Gráfico 14 – Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos (%).....	136
Gráfico 15 – Capacidade Auditiva dos Idosos (%)	137
Gráfico 16 – Recebem regularmente visitas (%).....	138
Gráfico 17 – Pessoas que visitam os Idosos (%).....	138
Gráfico 18 – Frequência Média das Visitas Recebidas	139
Gráfico 19 – Tipo de Habitação dos Idosos (%)	140
Gráfico 20 – Regime de Ocupação (%).....	140
Gráfico 21 – Número de Divisões da Habitação (%).....	141
Gráfico 22 – Número de Pisos da Habitação (%).....	142
Gráfico 23 – Habitação Suficiente para os residentes (%)	142
Gráfico 24 – Eletricidade nas Habitações (%)	143
Gráfico 25 - Água Canalizada	144
Gráfico 26 – Gás na Habitação (%).....	144
Gráfico 27 – Instalações Sanitárias (%)	145
Gráfico 28 – Esgotos na Habitação (%)	145
Gráfico 29 – Equipamentos Existentes nas Habitações (%)	146

Gráfico 30 – Acessibilidade às Habitações (%)	147
Gráfico 31 – Solicitação de Obras na Habitação (%).....	147
Gráfico 32 – Tipo de Obras Solicitadas (%)	149
Gráfico 33 – Proveniência dos rendimentos dos idosos (%).....	150
Gráfico 34 – Existência de Apoio Domiciliário (%).....	151
Gráfico 35 – Frequência média do Apoio Domiciliário (%).....	151
Gráfico 36 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social (%).....	152
Gráfico 37 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos.....	153
Gráfico 38 – Entidades que providenciaram os apoios	154
Gráfico 39 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos (%)	155

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Densidade Populacional 2011.....	29
Figura 2 – Princípio das Nações Unidas para os idosos.....	37
Figura 3 – Determinantes do envelhecimento ativo.....	38
Figura 4 -Índice de envelhecimento da RAM em 2011	43

ABREVIATURA E SIGLAS

ADENORMA - Associação de desenvolvimento da Costa Norte da Madeira

ADRAMA – Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira

CNAPTI - Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade.

DREM – Direção Regional de Estatística da Madeira

DGS – Direção Geral de Saúde

EDP – Energias de Portugal

IDR – Instituto de Desenvolvimento Regional

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PAII - Programa de Apoio Integrado a Idosos

PDES- Plano Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira

PSP - Polícia de Segurança Pública

PT – Portugal Telecom

RAM – Região Autónoma da Madeira

RESUMO

Envelhecer é um fenómeno inerente à pessoa humana, nele associam-se novas modalidades de vida, que implicam modificações nas estruturas pessoais, familiares e sociais.

As políticas sociais tendem a responder a este fenómeno com medidas tendencialmente aptas a atenuar os feitos que o envelhecimento implica.

O presente Trabalho, apontando as dificuldades conceptuais que os conceitos encerram, pretende assinalar as circunstâncias de vida dos idosos, residentes no concelho de Porto Moniz, indicando, em particular, as suas principais necessidades. Pretende-se ainda, estabelecer propostas que tendencialmente favoreçam o bem-estar dos idosos residentes no Concelho.

A análise dos dados, colhidos a partir de inquérito individual, permite concluir que os idosos inquiridos, são maioritariamente casados, autónomos e independentes e do sexo feminino. Tem como rendimento principal a reforma, apresentam baixas qualificações mas boas relações interpessoais. Tem ou tiveram apoios sociais correspondentes a problemáticas ou situações presentes ou passadas. Vivem da ruralidade, no tempo e no espaço. O seu espaço habitacional é proporcional aos elementos do agregado familiar e os acessos às habitações encontram-se significativamente facilitados.

As principais necessidades apontadas versam duas vertentes: apoio psicossocial de forma a atenuar a solidão e isolamento, e pequenas melhorias no seu espaço habitacional.

Palavras - Chaves: Envelhecimento, Porto Moniz, Políticas Sociais, Apoios Sociais.

NOTA INTRODUTÓRIA

A alvorada deste novo século, desafia-nos com contingências que apontam para mudanças na estrutura demográfica, onde se alia uma longevidade desejada, a um bloco de recursos penosamente conquistados.

As transformações políticas, sociais e económicas favoreceram novas oportunidades e criaram dinamismos, há muito esperados. Vive-se, por isso, ao ritmo de um tempo que tende a escassear. Aponta-se o presente como eterno e, esquece-se -não poucas vezes – o passado.

A correria do tempo não parece favorecer o transato, abstraindo-se de situações que outrora, eram tidas como sagradas. Delas, encaixa-se a velhice, com novos desafios, mas também associada a défices e perdas e novos desafios. O sujeito em situação velhice vive o seu presente marcado também por nostalgias dos tempos antigos. Na realidade, as suas vivências e conceptualizações, fundadas em elementos e processos de mudança, aparecem muitas vezes associadas a categorias socialmente construídas, onde imperam transformações, processos e visões tendencialmente holísticas.

No mundo contemporâneo, a velhice transformou-se numa questão social e política, com especial relevo, rompendo com os modelos e pressupostos que manteve até aos finais do século passado. A velhice, como categoria populacional, teve e continua a ter implicações no Estado de Bem-Estar, que tende a dar resposta aos novos desafios que a questão invoca.

Atualmente, no contexto social, o envelhecimento parece misturar à ideia de continuidade de vida, uma visão de rutura, aliada ao pensamento da morte e ao fim de um percurso.

Na realidade, as circunstâncias da pessoa idosa invocam estruturas e respostas sociais capazes de colmatar os seus défices e perdas. Para tal importa conhecer e diagnosticar as principais situações sociais em que se encontram os idosos, identificando as suas principais problemáticas, inserindo-as num contexto sócio territorial.

É assim o que surge o presente trabalho, denominado **“ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DE PORTO MONIZ”**. O mesmo tem por base um Protocolo celebrado no dia 28 de Maio de 2014 entre a Câmara Municipal de Porto Moniz e a Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da

Madeira – ADENORMA, com o intuito desta apresentar, nos termos contratuais, um Estudo Diagnóstico sobre as principais condições de vida e/ou problemáticas sociais da população idosa do concelho de Porto Moniz. Este Estudo tende a ser um documento orientador de intervenção social, em favor da população idosa, em particular a mais vulnerável, do concelho de Porto Moniz.

Para a realização deste trabalho foram abordados 607 idosos residentes no concelho de Porto Moniz, inquirindo-se 577 indivíduos com 64 anos ou mais. Para a sua efetivação foi efetuado um questionário individual aos idosos residentes no concelho de Porto Moniz, onde as questões incidiam sobre:

1. Caracterização do agregado familiar do idoso;
2. Capacidade/incapacidade de locomoção e comunicação;
3. Relações familiares e interpessoais;
4. Condições habitacionais;
5. Rendimentos;
6. Apoios sociais auferidos;
7. Necessidades específicas;

Tendo por base o inquérito e o objetivo do trabalho definiram-se as seguintes questões de partida:

- Como, e com quem vivem os idosos residentes no concelho de Porto Moniz?
- Quais são as suas principais condições de vida e/ou problemáticas sociais?
- Que apoios sociais auferem?

Para responder a estas questões traçou-se os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar as necessidades dos idosos residentes no concelho do Porto Moniz.
- Analisar e verificar a adequação entre as respostas sociais existentes no concelho face às principais problemáticas sociais verificadas nos idosos.
- Constituir uma base informativa que permita às instituições uma reflexão aprofundada sobre a melhor forma de intervir para melhorar a qualidade de vida dos idosos do concelho.

O presente Estudo encontra-se dividido em quatro capítulos, onde se procura abordar os conceitos de forma articulada sustentando os objetivos deste Estudo.

No capítulo I, é feito um enquadramento do Estudo com uma breve descrição histórica das freguesias, bem como uma retrospectiva socioeconómica e evolução demográfica do concelho do Porto Moniz.

No Capítulo II contextualiza-se a temática deste Estudo numa dimensão sensitiva, onde abordamos a problemática principal. Abordamos a questão do envelhecimento, operacionalizando os seus conceitos, numa dimensão pessoal, familiar e social. Contextualizamos as políticas de apoio aos idosos que tendem a favorecer o seu bem-estar

O Capítulo III remete-nos para conceptualização do estudo empírico, na qual se apresenta um enquadramento do objeto de estudo, assim como o percurso metodológico no que respeita à amostra, instrumento e procedimentos utilizados. Para a recolha de dados indicamos os recursos, o tempo e estratégias.

O Capítulo IV corresponde à apresentação e análise dos dados. Nele procedemos a uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Finalizamos com a apresentação e discussão dos dados do concelho de Porto Moniz.

Por fim e com base nos resultados da análise efetuada terminamos o Estudo com a exposição de algumas perspetivas e limitações verificadas no desenvolvimento deste estudo, bem como as principais conclusões retiradas e propostas de intervenção.

CAPITULO I – ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

Localizado no noroeste da ilha da Madeira, o concelho do Porto Moniz tem uma superfície de 82,9 km² e uma população de cerca de 2711 habitantes segundo os Censos (2011), sendo o terceiro maior concelho da RAM a nível de área geográfica. É constituído por quatro freguesias: Achadas da Cruz, Porto Moniz, Ribeira da Janela e Seixal.

No ano de 1835, no reinado de D. Maria II foi fundado o concelho de Porto Moniz pelo decreto de 25 de Outubro de 1835. Mais tarde, a partir 1871, ficou reduzido a quatro freguesias, na sequência da agregação da Ponta do Pargo ao concelho da Calheta. No entanto, o Porto Moniz sofreu algumas transformações relativamente à sua existência como concelho, tendo sido, de acordo os registos históricos, suprimido em 1849 e em 1846 e novamente restaurado em 1855 e em 1898 de forma definitiva a 13 de fevereiro (Silva & Meneses, 1978 Vol. II).

1.1.Freguesia das Achadas da Cruz

As Achadas da Cruz é uma freguesia situada entre a Ponta do Pargo e o Porto Moniz, tendo como curiosidade a distância da Ponta do Pargo e do Tristão que é relativamente igual. Esta curiosidade deu o mote para a primeira exploração efetuada por João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz através da costa marítima, e que resultou na divisão da Madeira em duas capitánias sendo o outro limite a Ponta da Oliveira. Esta freguesia confina a sul com a Ribeira da Cruz que a divide da Ponta do Pargo, a oeste com o oceano, a norte com a Ribeira do Tristão e que a separa da freguesia do Porto Moniz e a leste com as serras da freguesia do Porto Moniz. Os terrenos que constituiriam a futura paróquia das Achadas da Cruz ficaram sobre a alçada da capitania do Funchal (Silva & Meneses, 1978 Vol. I).

Atualmente, esta freguesia pertence ao concelho do Porto Moniz mas aquando da extinção deste concelho por duas vezes, em 1849 e em 1895, passou esta freguesia a fazer parte do concelho da Calheta.

Tendo sido entregue as terras de sesmarias que abrangem as Achadas da Cruz a Garcia Rodrigues da Câmara, seria este então o seu primeiro povoador.

As Achadas da Cruz dividem-se nos seguintes sítios povoados: Achada da Arruda, Cova, Igreja, Pinheiro, Achada de Castro, Lombo do Simão e Terça. Com menor relevo temos também a Quebrada do Negro, Quebrada Nova, Fajã Nova, Fajã das Malvas, Pomar Velho, Pico da Azeveda, Risco, entre outras (Silva & Meneses, 1978 Vol. I).

Nunca ficou provado de que o nome seria originário dos tempos da colonização, mas provavelmente seria resultado de uma capela que foi edificada no terceiro ou último quartel do século XVI, que teve a invocação de Vera Cruz e de que devido a uma tendência simplificadora de linguagem dos habitantes locais abreviassem para o monossílabo Cruz. Desta forma, a capela da Cruz deu nome ao lugar ou achada em cujas proximidades foi construída (Silva & Meneses, 1978 Vol. I).

O nome Achada é originário da abundância de salvados do mar, onde na zona ribeirinha desta freguesia, existe uma considerável fajã, onde de forma generalizada ainda hoje arrebatam muitos despojos à costa (Ribeiro, 1996).

1.2.Freguesia do Porto Moniz

A freguesia do Porto Moniz é das mais antigas freguesias da região norte da ilha da Madeira (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

Chamava-se «Janela da Clara» o território que daria origem em 1572 a esta freguesia e que abrange a zona ribeirinha atualmente desde a Fajã do Porto Moniz e a Ribeira da Janela (Ribeiro, 1996).

Dos dois nomes iniciais, Ponta do Tristão e Ribeira da Clara, deram origem às localidades de Santa Maria da Madalena para o primeiro, e Ribeira da Janela e Porto Moniz para o segundo (Ribeiro, 1996).

É tido como um dos seus mais antigos povoadores Francisco Moniz, “o Velho”, casado com uma bisneta de Zarco (Ribeiro, 1996), de ascendência nobre e natural do Algarve, que possuía terras de sesmaria e constituiria um núcleo importante de moradores com a fazenda povoada que estabeleceu e com a capela adjunta que construiu em homenagem a Nossa Senhora da Conceição que é atualmente a padroeira da freguesia e do concelho. O nome desta freguesia deve-se ao seu povoador, ao atribuir o seu apelido ao porto de abrigo (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

É constituída esta freguesia pelos sítios da “Vila, Junqueira, Levada Grande, Lamaceiros, Ribeirinho, Batalhão, Santa, Pico Alto, Pombais e Fazenda” (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

1.3.Freguesia da Ribeira da Janela

O mais extenso e abundante curso de água formado no interior da ilha, no meio das montanhas e que desagua no oceano, é a chamada Ribeira da Janela. Este nome é proveniente de um pequeno ilhéu que se levanta na proximidade da foz desta ribeira e que no seu cimo existe uma saliência natural em rochedo que em tudo faz lembrar uma janela (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

Inicialmente a freguesia da Ribeira da Janela foi designada de «Janela da Clara» (Ribeiro, 1996).

Não muito distantes da costa marítima encontram-se os ilhéus da Ribeira da Janela. Um destes ilhéus deu origem ao nome da freguesia e da ribeira (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

Os pontos de maior destaque desta freguesia são: Penedo, Casais de Baixo, Casais de Além, Casais da Igreja e Eira da Achada.

Os terrenos da Ribeira da Janela são extremamente férteis e são responsáveis pela maior parte da produção dos géneros agrícolas que na Madeira se cultiva. A irrigação dos mesmos é feita através das levadas do Lombo Gordo e dos Cedros.

É nas serras desta freguesia que sobressai o conhecido sítio do Fanal, famoso pela sua espantosa lagoa, denso arvoredo e paisagens estonteantes onde esta patente o coração da Laurissilva (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

1.4.Freguesia do Seixal

A freguesia do Seixal tem como base da sua designação Seixo ou Seiço, uma pequena árvore de cores verdes cristalinas do género Salix e da família das Salicaceas, muito comum no leito das ribeiras e em rochas muito húmidas da Madeira (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

A madeira proveniente destas pequenas árvores é muito boa para a elaboração de pipas e utilizada no armazenamento da principal produção desta freguesia, que é o vinho (Ribeiro, 1996).

Esta freguesia teve muitas interrogações quanto à sua grafia, tendo sido comum, nomes como “Seixal”, “Ceixal”, “Seissal” e “Ceisal” sendo que segundo os documentos mais antigos a forma mais usual seria “Seçal” (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

Os terrenos que constituem a freguesia do Seixal já pertenceram à freguesia de Porto Moniz (Silva & Meneses, 1978 Vol. III). Não existe uma informação fidedigna quanto ao nome da pessoa a quem foram atribuídas estas terras.

Refere ainda a tradição oral que foi na Ribeira da Laje, quase no final da freguesia que os primeiros povoadores se haviam fixado, muito perto de um sítio com a designação de a Mó e que tal se devia ao cultivo de cereais (Ribeiro, 1996).

Tem como sítios principais: “Portada, Penedo, Serra de Água, Feiteiras, Cova, Farrobo, Ribeira da Laje, Fajã da Parreira e Ribeira Funda” (Silva & Meneses, 1978 Vol. III).

1.5. Geografia

O Porto Moniz situa-se no litoral Norte da Ilha da Madeira, sendo limitado a leste pelo município de São Vicente, a sudoeste pela Calheta e a norte tem a litoral o Oceano Atlântico.

O concelho do Porto Moniz é caracterizado pelo relevo muito acidentado e declives acentuados que se estendem ao litoral, dando origem a vertentes de fortes inclinações. Na encosta norte são frequentes as falésias abruptas, como por exemplo as que se estendem da Ponta do Pargo ao extremo Leste da ilha, a chamada costa setentrional da ilha da Madeira.

As fajãs, plataformas resultantes do desabamento de arribas para o mar, são outro tipo de formações características do litoral desta parte da ilha.

De destacar ainda que o concelho possui uma grande mancha (km²) de floresta Laurissilva.

No Concelho do Porto Moniz o período mais seco regista-se entre os meses de Julho a Agosto, enquanto, que os períodos de maior precipitação encontram-se nos meses de Inverno. Neste período é comum a ocorrência de precipitação. Este fenómeno provoca

o rápido aumento do caudal das ribeiras, arrastando solo, rocha e muita vegetação. Aconteceram várias aluviões e cheias ao longo da história do Concelho.

Recentemente, a 5 de Novembro de 2012, as intempéries assolaram as Freguesias da Ribeira da Janela e Seixal.

Quanto às temperaturas, à semelhança do que acontece na generalidade da Região Autónoma da Madeira (RAM), no Porto Moniz as mesmas são amenas.

1.6.Economia

Em termos económicos, a atividade do concelho é diversificada onde se destaca a agricultura direcionada para o autoconsumo, encontrando na produção vinícola um importante segmento de atividade.

De realçar o forte incremento no turismo, com especial relevo a restauração e hotelaria (Fontinha et al, 2013).

Da população do Porto Moniz, habita em meio rural ou deste depende, revelando a importância do sector primário na economia do concelho.

A produção vinícola assume o papel de destaque, visto possuir várias marcas de vinhos de mesa produzidos no concelho de enorme qualidade. Juntamos também a horticultura e fruticultura onde predominam produtos como a cenoura, batata, feijão-verde e alguns frutos exóticos.

Estes produtos são expostos anualmente na Festa Agropecuária da Madeira, que decorre na Santa do Porto Moniz.

No contexto regional, o concelho do Porto Moniz dispõe de uma extensão significativa de linha de costa, beneficiando nas suas águas costeiras de abundância de peixe, pese embora a riqueza da ilha neste bem essencial seja relativamente limitada devido à configuração dos fundos marinhos.

À semelhança do que acontece com o sector agrícola, em termos económicos, também a pesca não vai para além dos limites concelhios, o peixe arrecadado é vendido para consumo local, suporte familiar ou para fornecer às unidades hoteleiras e de restauração existente no concelho.

Embora no Porto Moniz o turismo não apresente a mesma dimensão que em outros concelhos da Região a nível hoteleiro, oferece belas paisagens desde a serra até ao mar, tendo como *ex-libris* as suas piscinas naturais, de uma beleza única e imparcial, bem como

um forte potencial para as atividades de contacto com a natureza. Esta atividade de relevância económica no concelho que está em crescendo, daí que tenham sido efetuados investimentos neste sector de forma a oferecer melhores condições a todos os turistas e transeuntes. Todos os serviços públicos existentes no concelho localizam-se na sua sede, a Vila do Porto Moniz.

1.7.Educação

Uma análise ao nível de instrução da população residente (INE, 2011) em Porto Moniz, verifica-se uma baixa qualificação dos seus habitantes do concelho, quando comparadas com a generalidade da Região, designadamente no que toca à taxa de analfabetismo. No contexto do concelho, verifica-se que a percentagem de munícipes sem qualquer nível de escolaridade é de 13,16 % e de analfabetos com 10 ou mais anos é de 12,13%, superior à média da Região (INE, 2011).

1.7.1. Rede educativa do concelho do Porto Moniz

A rede escolar que o concelho do Porto Moniz oferece é formada por 3 estabelecimentos de ensino pertencentes à rede pública. A rede escolar é composta por 2 escolas básicas: duas referentes ao 1º ciclo com educação pré-escolar e outra como escola básica do 2º, 3º ciclo e ensino secundário.

Tabela 1- Rede educativa do Concelho do Porto Moniz 2014/2015

	Estabelecimentos	N.º Alunos	Nº.de Docentes	Alunos por Docente
Educação Pré-escolar	2	152	17	9
1ºCiclo do Ensino Básico				
2º Ciclo do Ensino Básico	1	49	36	5
3º Ciclo do Ensino Básico		79		
Ensino Secundário		50		

Fonte: SRE-Delegação Escolar do Porto Moniz

No entanto, verifica-se que o número de alunos, para a generalidade dos ciclos do ensino básico, secundário e da educação pré-escolar, tem vindo a diminuir.

No ano de 2014, o Município reforçou o apoio aos estudantes fornecendo gratuitamente os manuais escolares e o transporte a todos os alunos do concelho, que frequentam o ensino até ao 12º ano. Para o ensino superior, o município, atribui a todos os alunos do concelho, uma bolsa de estudo no valor de 100 euros. Para os alunos, do concelho, que frequentam universidades fora da Região, o município atribui passagens áreas, até um limite máximo de 200 euros.

1.8.Fatores de dinâmica Demográfica e evolução populacional em Porto Moniz

O concelho do Porto Moniz em 2011 contava com 2711 habitantes: 1183 do sexo masculino e 1528 do sexo feminino. Comparativamente aos dados dos Censos de 2001, o concelho do Porto Moniz registou um decréscimo populacional.

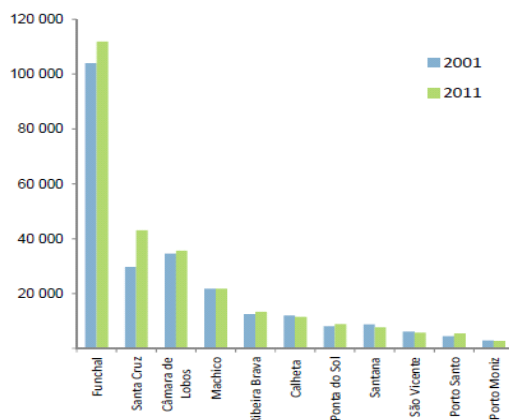
Tabela 2 - População Residente no Concelho do Porto Moniz 2001-2011

Zona Geográfica	População Residente					
	2001			2011		
	Total			Total		
	Total	H	M	Total	H	M
Porto Moniz	2927	1275	1652	2711	1183	1528

Fonte -INE, Censos 2011 Resultados Definitivos – RAM- População Residente.

Apesar do Porto Moniz ser um dos concelhos com maior dimensão da Região Autónoma da Madeira, é no entanto, o concelho com menos população do arquipélago e representa apenas 1% da população total da Região Autónoma da Madeira (RAM). Por outro lado, os mais populosos são o Funchal e Santa Cruz, com percentagens de 41,8% e 16,1%, respetivamente.

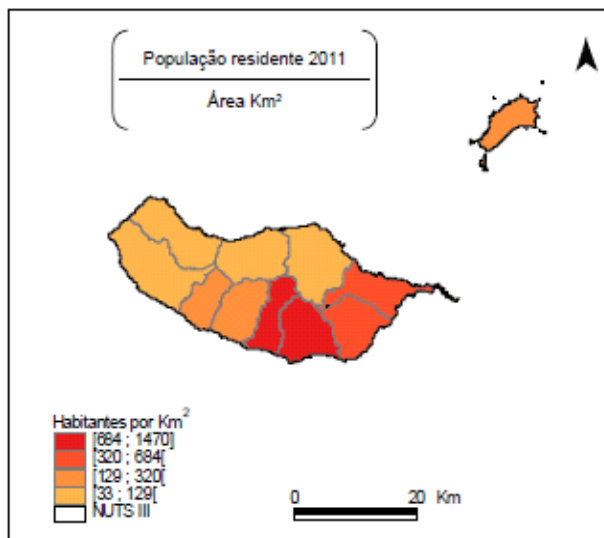
Gráfico 1- População residente nos municípios que integram a RAM em 2011



Fonte:INE, Censos 2011 Resultados Definitivos – RAM

Em 2011, o Porto Moniz representava uma densidade populacional de 32,7 habitantes por Km², o menor de toda a região comparado com o Funchal que é o concelho com maior densidade de 1 469,6 hab./Km².

Figura 1 - Densidade Populacional 2011



Fonte: INE, Censos 2011 Resultados Definitivos – RAM

Comparando com os dados publicados pela Direção Regional de Estatística da Madeira – DREM em 2012, os municípios do Porto Moniz, Santana e São Vicente registaram os maiores decréscimos populacionais.

Tabela 3 -População residente por Freguesia no município do Porto Moniz em 1981,1991,2001 e 2011

Freguesias	1981	1991	2001	2011
	Achadas da Cruz	304	302	220
Porto Moniz	2389	2004	1700	1668
Ribeira da Janela	449	387	291	228
Seixal	821	739	716	656
Total	3963	3432	2927	2711

Fonte: INE, Recenseamento da População 1981, Censos 1991,2001 e 2011

A análise da distribuição da população pelas freguesias do Porto Moniz é feita entre o período de 1981-2011.

A freguesia do Porto Moniz é a mais populosa, representando ao longo das décadas mais de metade da população do concelho e que, em 2011, representava 61,52%, o correspondente a 1668 habitantes.

A segunda freguesia mais populosa é a do Seixal, que em 2011 representa 24,19% (656 hab.). Segue-se a Ribeira da Janela com 8,41% (228 hab.) e por último, a menos populosa, as Achadas da Cruz que representa apenas 5,86% (159 hab.) da população.

Como podemos observar os maiores núcleos populacionais, freguesias do Porto Moniz e Seixal, não se alteraram ao longo das décadas apesar da expressiva diminuição populacional, tendência esta que acompanhou as restantes freguesias registando sempre um decréscimo populacional, como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 4 - Variação da população residente por freguesia no município do Porto Moniz de 1981 a1991, de 1991 a 2001, de 2001 a 2011.

Freguesias	1981-1991		1991-2001		2001-2011	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Achadas da Cruz	-2	-0,66%	-82	-37,27%	-61	-38,36%
Porto Moniz	-385	-19,21%	-304	-17,88%	-32	-1,91%

Ribeira da Janela	-62	-16,02%	-96	-32,98%	-63	-27,63%
Seixal	-82	-11,09%	-23	-3,21%	-60	-9,14%

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981 e Censos 1991, 2001 e 2011

Tabela 5 - Taxa Bruta de Natalidade¹

	1981	1995	2001	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal	15,5	10,7	10,9	9,4	9,6	9,2	8,5	7,9
RAM	12,4	12,4	12,8	8,9	9,5	9,0	7,8	7,0
Porto Moniz	11,6	12,8	6,2	5,1	7,3	9,0	5,0	3,9

Fonte: INE - Estatísticas de Nados-Vivos; INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)

Tabela 6 - Taxa Bruta de Mortalidade²

	1981	1995	2001	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal	9,7	10,6	10,1	9,9	10,0	9,7	10,2	10,2
RAM	10,0	11,1	10,9	9,9	9,9	9,3	9,8	9,3
Porto Moniz	13,4	18,2	20,9	14,8	23,4	21,6	24,1	18,4

Fonte: INE - Estatísticas de Óbitos, INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)

Observando a taxa bruta de mortalidade verificamos que o Porto Moniz deteve sempre médias muito superiores registadas ao nível de Portugal, bem como da RAM, dados que figuram no concelho deste o ano de 1981 e que até à data não sofreram alterações, verificando os valores mais elevados.

A taxa bruta de natalidade registada no concelho do Porto Moniz é inferior à média de Portugal, bem como à da RAM. Apenas no ano de 1995 se registou uma média (12,8) superior à da RAM (12,4), Portugal (10,7) e em 2011 em que o concelho registou uma média de (9,0) igual ao da R.A.M mas inferior ao de Portugal Continental (9,2).

¹**Taxa Bruta de Natalidade.** Número de nados-vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes).

²**Taxa Bruta de Mortalidade.** Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).

CAPÍTULO II-DIMENSÃO SENSITIVA: EXPLORAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Tendo sido definidos os objetivos e as questões associadas ao presente trabalho, bem como o âmbito territorial do Estudo, importa indicar uma aproximação à problemática principal, ou seja, ao fenómeno do envelhecimento e às dimensões colaterais que este fenómeno comporta.

Nesta primeira parte, pretende-se apresentar um conjunto de referências exploratórias, baseadas em análises e pesquisas bibliográficas, que formam um quadro concetual, orientador da problemática central.

2.1.O Envelhecer, Abordagem e Contextos

Ao falarmos da problemática central, urge convocar ao intelecto as memórias históricas que cimentaram a arte e o pensamento contemporâneo, sobre envelhecimento, refletido numa perspetiva histórica e filosófica.

Na realidade, a história dos homens foi (e é) marcada por formas de pensar, de ser e de agir diversas modalidades. Novos conceitos foram nascendo e novas ideias brotaram da forja do entendimento. Em cada comunidade nasceu, no ser humano, um entendimento e uma reação ao envelhecimento e ao envelhecer. Em cada época houve um pensamento distinto e um sentimento diverso. Uma vez associado a benefício outras vezes a uma discriminação.

As preocupações, os sentimentos e os desejos sobre o envelhecimento e sobre o idoso, foram objeto de reflexão histórica desde muito cedo.

A cultura grega, na sua época clássica, dispunha de um conselho de anciãos que eram consultados em determinadas ocasiões e as suas sentenças ou conselhos eram ou definitivos ou muito considerados. Também na cultura judaica, os presbíteros ou anciãos tinham um papel muito destacado na sociedade. No Novo Testamento aparece o “Conselho dos Anciãos”. No Antigo Testamento o “Conselho dos Anciãos” atuava em situações de conflito como as que surgiam do não cumprimento da Lei do Levirato.

Nas comunidades ciganas, os anciãos tem um papel de regulador das relações sociais e familiares, atuando em situações de conflito. Em muitas outras sociedades, os anciãos têm uma posição alta e são considerados pessoas cujos conselhos e indicações originam decisões sociais, judiciais e políticas (Aristú, 2004).

A filosofia e história trazem-nos, ao longo dos tempos, várias abordagens e diversas reflexões sobre este estrato etário. Reportando-nos a Sequeira (2007) apresentamos uma visão histórica da conceptualização do envelhecimento. O mesmo autor indica que, para Platão o envelhecimento era uma continuidade do ser-se jovem e adulto. Hipócrates associou as questões médicas ao envelhecimento. Considerava, por isso, o envelhecimento um fenómeno natural, físico e irreversível. O envelhecimento – para ele – era o momento onde se estava mais predisposto à doença, devido à diminuição da resistência.

Galeno explicava que o envelhecimento era um processo de desidratação do corpo, em que, os ossos e os órgãos se tornam secos e débeis. Celso comparava a velhice à ferrugem, Elie Metchikoff, propõe uma nova ciência a Gerontologia. No entanto, esta ciência só se desenvolveu de forma significativa após a II Guerra Mundial. Na atualidade, esta problemática, adquiriu uma nova dimensão, associada à preocupação de vários autores sociais e em grande parte aos custos que lhe estão associados.

Esta preocupação e estruturante configuração, levou alguns autores a delimitar a questão do envelhecimento em dimensões históricas. Uma, entre 1940 e 1970, em que se enfatiza a dimensão social do envelhecimento, através de uma série de questões colocadas em torno da reforma; uma segunda fase, de 1970 a 1980, em que o envelhecimento passa a ser considerado um problema económico; e a terceira fase - a atualidade – em que se enfatiza o envelhecimento enquanto problema económico, na medida em que representa uma sobrecarga para o sistema social.

Na realidade, a questão do envelhecimento – independentemente da sua conceptualização – representa uma preocupação de grande relevo social e de desafio para toda a sociedade.

No nosso tempo, busca-se respostas criativas, que possibilitem atenuar os custos que o fenómeno comporta, que garantam a qualidade das avaliações e das intervenções sociais, de modo a que se evite que as pessoas idosas se tornem ainda mais vulneráveis.

2.2.A Velhice: Uma Questão ou um Problema?

Abordadas as questões julgadas introdutórias, importa agora tecer algumas considerações, numa dimensão sensitiva, sobre o quadro concetual principal.

Neste subcapítulo é nosso objetivo, indicar, analisar e compreender as conceptualizações em torno do fenómeno de envelhecimento e atender às principais transformações e implicações que esta situação produz, tanto no indivíduo como na coletividade.

No presente trabalho e para efeitos de caracterização, define-se idoso- sujeito de envelhecimento – como pessoas com idade igual ou superior a 65 anos³.

Entende-se o envelhecimento humano como processo de mudança progressiva da estrutura biológica, psicológica e social que se desenvolve ao longo da vida (Direcção Geral da Saúde, 2004). Assumindo a posição de Sequeira (2007) “envelhecer é por isso um processo contínuo, caracterizado por diversas alterações na anatomia e na fisiologia do ser humano, normalmente acompanhada de implicações estruturais na organização social” (p.31). Estas alterações desencadeiam consequências, negativas ou positivas, nos sentimentos que o envelhecimento causa.

A sua maior consequência é a “diminuição da capacidade de adaptação do organismo face às alterações que o meio provoca. Esta baixa capacidade de adaptação maximiza-se com o avançar da idade e com o aparecimento de doenças crónicas” (Imaginário, 2008, p.37-38).

O envelhecimento é por isso, um processo que implica um conjunto:

de transformações físicas e psíquicas verificadas no último período da vida e que faz parte de um processo caracterizado pela diminuição da vitalidade, devido às modificações orgânicas próprias da senilidade, o que pode limitar de forma progressiva a capacidade de adaptação do indivíduo ao meio (Matos et al, 1999, p.75).

que inclui um

somatório de processos intrínsecos, geneticamente determinados, de fatores ambientais, de diferenças nos estilos de vida e dos efeitos das doenças. Por isso, mais do que medir exaustivamente o maior número possível de parâmetros, algumas vezes com carácter empírico, importa compreender as alterações fisiológicas que caracterizam o

³ Embora no presente trabalho, para efeitos de estudo, foram considerados como idosos aquelas pessoas que nasceram no ano 1950

envelhecimento e, só depois, definir o que deve ser medido e de que maneira. (Rendas 2001,p. 50).

Na realidade, envelhecer é um fenómeno inevitável e inerente à própria existência humana, equivalendo à fase final de um processo de desenvolvimento e diferenciação do ser humano. Não é doença, mas antes um

processo multifatorial que arrasta uma exteriorização fisiológica do organismo. Desta forma pode-se destringir entre envelhecimento primário (ou normal) e secundário (ou patológico). O primeiro indica o processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de acidente ou doença, mas que acontece, inevitavelmente, com o passar do tempo. O segundo respeita aos fatores que interferem no processo de envelhecimento, tais como o stress, traumatismo ou doença, suscetíveis de acelerar o envelhecimento primário (Sousa, L. et al, 2006, p.21-22).

Mas para compreender o envelhecimento é necessário ter lupa numa visão holística, onde se inserem todos “os aspetos individuais e coletivos de vida” (Imaginário, 2008, p.38).

Esta postura remete-nos para uma tomada de consciência de que as pessoas não envelhecem todas da mesma forma. Poderemos dizer que, o envelhecimento humano é um processo de mudança progressiva, das várias estruturas que se desenvolvem ao longo da vida. “Nesta perspetiva multidimensional, a perceção e conceção do envelhecimento ocorre de múltiplas formas, o que significa olhar o envelhecimento atendendo a várias dimensões como a biológica, a psicológica, a sociológica e a cronológica” (Sequeira, 2007, p.43).

Pode-se estruturar o processo de envelhecer em estruturas articuladas:

Assim, fala-se de Envelhecimento Biológico – enquanto mudanças fisiológicas que ocorrem no corpo humano com o passar do tempo, registando-se um declínio ou desgaste das capacidades funcionais dos órgãos corporais; o mesmo de Envelhecimento Psicológico – relacionado com a saúde mental do ser envelhecido, “A saúde mental no idoso é de certo modo um envelhecimento bem-sucedido que o torna apto a controlar as tensões geradas pelo avanço da idade e perdas que acompanham essa realidade” (Berger,1995, p.162): ou mesmo o Envelhecimento Social – Relacionado com as alterações que o ser envelhecido enfrenta no papel social. As funções sociais tendem a diminuir com o envelhecimento do cidadão. Esta diminuição pode ser voluntária ou imposta pela sociedade.

Outros autores estruturam o envelhecimento em fases. Bruto da Costa (1998), assinala o envelhecimento em três tipos: “o Envelhecimento Individual – relativo à longevidade do ser humano; o Envelhecimento Populacional – relativo à proporção de Idosos em relação à população total de habitantes e o Envelhecimento Ativo – relativo ao início tardio da vida ativa e às reformas precoces” (Costa, 1998, p.86).

Em suma, o processo de envelhecimento é contínuo, comporta perdas e debilidades e novas modalidades e propostas de adaptação. É nesta configuração que se acentuam, nos idosos – sujeitos do envelhecimento – novas necessidades e perdas, as ausências e novos sentires.

Parece também que se instalou na opinião social a ideia que os idosos são carentes de saúde, motivação, e reflexos. Comungando a opinião de Aristú (2004), nos idosos percebe-se que corpo começa a doer, as forças escassear, a memória a diminuir, o espírito a envelhecer. Chega-se a uma determinada idade, em que as pessoas começam a falhar, a diminuir-se. Instala-se na perceção social a opinião que se chegou a velho, e que com a chegada de determinada idade existem perdas, obstáculos e dificuldades.

Iniciada e instalada tal crença na sociedade, implica que os próprios idosos sejam levados a retirar-se dos espaços onde vivem, trabalham e convivem. A velhice começa assim a converter-se não só num fato pessoal mas também numa construção social.

Os sentimentos sociais desencadeados pelo envelhecimento estão por isso, tendencialmente associados ainda a outros fatores sociais como o abandono familiar e a discriminação social, os estereótipos, o automorfismo social, a gerontofobia e, não raras vezes, a infantilização no trato social.

A visão do idoso aparece associada a visões negativas, onde imperam concetualizações sociais e pessoais associadas a sentimentos de inutilidade, dependência, isolamento e solidão.

2.3. Envelhecimento Ativo

A Organização Mundial de Saúde - OMS define Envelhecimento ativo como “o processo pela qual se otimizam as oportunidades de bem-estar físico, social e mental com o objetivo de aumentar a esperança de vida saudável, a produtividade e a qualidade de vida na velhice” (WHO, 2002, p.12).

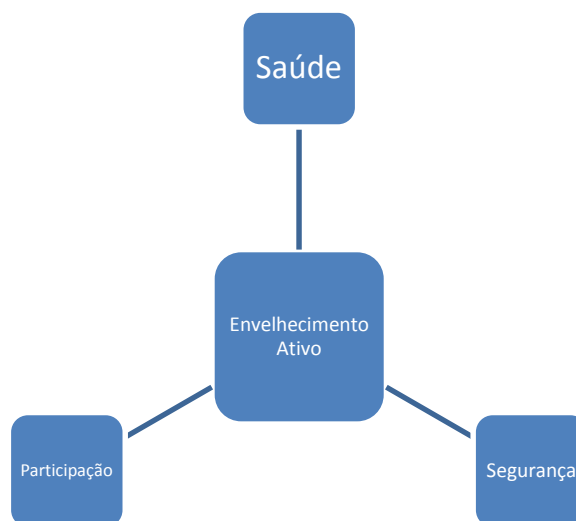
A conceptualização de Ribeiro & Paúl (2011), mais inclusiva, alarga ao conceito de envelhecimento saudável, os aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais.

Desta forma, a abrangência conceptual tende a criar mecanismos facilitadores de acesso às atividades culturais, recreativas e desenvolvendo assim estratégias de participação e de sociabilização, muitas vezes inacessíveis à população idosa.

O quadro da política para o envelhecimento ativo apresentado pelos Princípios das Nações Unidas para Idosos (WHO, 2002, p.19), alicerça-se em padrões como a independência, a participação, a assistência, a autorrealização e dignidade, como motores da promoção social dos idosos.

Para a efetivação destas linhas a OMS indica três pilares básicos:

Figura 2 – Princípio das Nações Unidas para os idosos



Princípio das Nações Unidas para Idosos (OMS, 2002)

O primeiro pilar apresentado é a saúde. Para este efeito, os fatores de risco (tanto ambientais e comportamentais) relacionados com as doenças crónicas e declínio funcional devem ser baixos ou ausentes, favorecendo a proteção e a promoção de hábitos de saúde.

O envelhecimento ativo está também relacionado com os níveis de participação social quer no mercado de trabalho, emprego, educação, saúde e ou mesmo nos serviços sociais que tendem a apoiar a participação dos indivíduos nas atividades socioeconómicas,

culturais, de acordo com seus direitos humanos básicos, capacidades, necessidades e preferências.

O fator segurança preconizado refere-se às políticas e programas que abordam fundamentalmente os direitos das idosas e ao acesso á justiça.

Analisando o esquema apresentado de seguida, e continuando o preconizado pela OMS (2002) envelhecimento ativo está dependente de vários determinantes:

Figura 3 – Determinantes do envelhecimento ativo



No domínio pessoal relativamente à biologia e genética, e aos fatores psicológicos; No domínio comportamental, referente aos estilos de vida saudáveis e participação ativa no cuidado da própria saúde; No domínio económico, os rendimentos, a proteção social e as oportunidades de trabalho digno; No domínio do ambiente físico, os serviços de transporte público, habitação e vizinhança, água limpa, ar puro e segurança alimentar; No domínio do ambiente social o apoio social, prevenção de violência, educação e alfabetização; No domínio da disponibilização dos serviços sociais e saúde sendo direcionados para a promoção da saúde e prevenção da doença, de acesso equitativo e de qualidade.

O segredo de um envelhecimento bem-sucedido é a forma como se prepara a velhice, considerando os comportamentos adotados ao longo da vida, pelo que importa adotar, na globalidades comportamentos e medidas aptas, que atenuem os efeitos que o envelhecimento enquanto processo pode provocar.

2.4. Qualidade de Vida no idoso

O envelhecimento ativo está correlacionado com a qualidade de vida dos idosos. A Organização Mundial de Saúde define-a como: uma percepção individual da posição na vida, no contexto do sistema cultural e de valores em que as pessoas vivem e relacionada com os seus objetivos, expectativas, normas e preocupações. É um conceito amplo, subjetivo, que inclui de forma complexa a saúde física da pessoa, o seu estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças e convicções pessoais e a sua relação com os aspetos importantes do meio ambiente (WHO, 2002).

No entanto, para além das suas várias dimensões, é unânime na literatura que o conceito de qualidade de vida assenta sobre vários domínios (Micro e Macro), neste contexto Lassey & Lassey (2001), citado por Fernandez-Mayoralas (2007) sintetiza estes fatores em dois conjuntos:

- Nível Micro, individual e familiar (onde estão incluídos fatores de ordem biológica, genética, saúde, integração social, estilo de vida e classe social)
- Nível Macro, onde está inserido o fator comunitário (sistema de apoio social, habitação, fatores económicos e oportunidades de escolha do nível de vida).

Segundo Dalkey e Rouke (1973), citado por Dolnicar et al, (2011), qualidade de vida implica a sensação de bem-estar, satisfação ou insatisfação com a vida de felicidade ou infelicidade, enfatizando desta forma o carácter subjetivo da sua avaliação e multidimensionalidade.

Por outro lado, Hancock (2000) num contexto de que não existe só uma definição de qualidade de vida, diz que os fatores que influenciam a qualidade de vida dos indivíduos desenrolam-se tendo em conta:

- Dimensões qualitativas e subjetivas que se desenrolam ao nível individual (satisfação com a vida, felicidade, bem estar e saúde), como ao nível coletivo (participação cívica, desenvolvimentos sociais)
- De dimensões quantitativas e objetivas que condicionam a vida do individuo (habilitações, grau de instrução, rendimentos, acesso a bens e serviços) e vida coletiva (condições ambientais, socioeconómicas, disponibilidade de bens e serviços públicos).

É fundamental uma abordagem compreensiva e multidimensional dos problemas dos idosos, seguindo esta lógica requer não somente uma abordagem biomédica mas sobretudo uma abordagem holística.

Esta consiste na realização exaustiva das esferas biológica, psicológica, cognitiva e sociofamiliar dos idosos uma vez que a autonomia é a componente fundamental do bem-estar do idoso e para esta concorrem todos os fatores que promovem a saúde. Esta perspectiva é fundamental dado que não é o problema de saúde que frequentemente condiciona a qualidade de vida ou o futuro do idoso, mas sim a sua autonomia e independência (Silva, 2011).

O bem-estar do idoso depende de numerosos fatores não só externos como internos. O seu grau de satisfação vai resultar do êxito de um processo adaptativo contínuo às transformações que se sucedem. A qualidade de vida de uma pessoa que envelhece é naturalmente afetada pelas perdas e carências que a atingem, mas o efeito perturbador desses eventos depende essencialmente do significado que lhes atribui.

Tal significado tem muito a ver com o conceito que faz de si mesma e da sua valia para os outros. Por isso, tanto o apoio social como sobretudo a ajuda de cuidadores informais contribuem decisivamente para dar mais qualidade à sua vida e melhorar o seu bem-estar (Barreto, 2005).

2.5. Uma visão demográfica do envelhecimento

O envelhecimento reporta-nos também para uma dimensão ou fator demográfico⁴ de especial relevo. Embora esta perspectiva, seja recente do ponto de vista histórico.

Para os demógrafos existem dois tipos de envelhecimento: na base e no topo. O primeiro, acontece quando a percentagem de jovens começa a diminuir e, por conseguinte, a base da pirâmide de idades fica substancialmente reduzida. Relativamente ao envelhecimento no topo, este verifica-se quando a percentagem de idosos aumenta, provocando um alargamento na parte superior da pirâmide e idades. Estes dois tipos de envelhecimento encontram-se intimamente ligados. No entanto, durante muito tempo defendeu-se que a explosão da terceira idade tinha como consequência o aumento da esperança de vida (Imaginário, 2008, p.24).

⁴**Envelhecimento Demográfico** define-se pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total.

Contudo, a principal causa natural pela “questão do envelhecimento foi a redução da natalidade” (Imaginário, 2008, p. 25).

Na realidade, num século,

nos países desenvolvidos, os jovens passaram de 45% para 15% enquanto os idosos (com mais de 65 anos) passaram de 5% para quase 20% ultrapassando por isso os mais jovens. Prevê-se que no ano 2050 a situação se agrave ainda mais na Europa (e em Portugal) havendo, nessa altura, menos de 15% de jovens e mais 25% de idosos. Não é que existam idosos a mais; existem sim, crianças e jovens a menos. O aumento da população idosa não se deve só ao aumento da duração de vida (devido a melhores condições de saúde, etc.) mas também ao não equilíbrio verificado na base da pirâmide (ocupada pelos novos) que tem diminuído drasticamente... (Oliveira,2008, p.15-16).

No contexto europeu, Portugal é representado como um dos países mais envelhecidos. Em 40 anos, Portugal passou de um país onde os jovens representavam cerca de 29 % da população para cerca de 15% na atualidade. Já os idosos representavam 8% da população e atualmente representam 19% (INE, 2011).

A redução da natalidade é um fato muito assinalável. “Hoje, assiste-se, na União Europeia a uma média de 1,5 filhos por mulher, quando na realidade a taxa de fecundidade deveria ser 2,1, para que se operacionalizasse a renovação geracional” (Aguiar, 2010, p.23).

Em Portugal, tendo em conta um ligeira subida da fecundidade, um aumento moderado da esperança de vida e um saldo migratório positivo, verifica-se uma estrutura etária envelhecida. “Os idosos não cessarão de aumentar em valor absoluto e em importância relativa, prevendo-se que ultrapassem em muitos jovens nos próximos anos” (Sousa, L. et al, 2006, p. 25).

Tabela 7- Estrutura Etária da população, em Portugal 2001 e 2011

Estrutura Etária - Portugal	2001		2011	
	Nº	%	Nº	%
0-14	1 656 602	16,0	1 572 329	14,9
15-24	1 479 587	14,3	1 147 315	10,9
25-64	5 526 435	53,4	5 832 470	55,2
65 ou mais	1 693 493	16,4	2 010 064	19,0

Fonte: INE – Censos 2011

Em Portugal, nas últimas décadas, a percentagem de jovens recuou para 15% e de idosos aumentou para 19%. Importa ainda ter em consideração um aumento considerável dos indivíduos que se situam entre a faixa etária dos 25-64 anos. Portanto, os dados apontam para um aumento considerável do grupo etário dos idosos em detrimento dos restantes grupos etários, prevendo-se, como já se afirmou, que este aumento subsista nas próximas décadas.

Relativamente ao índice de envelhecimento⁵, em Portugal verifica-se também um aumento substancial. “Em 1961 existiam 68 idosos por cada 100 jovens, em 2001 os dados revelam 102 idosos por 100 jovens e em 2050 prevê-se que existirá 243 idosos por cada 100 jovens” (Aguar, 2010, p.30).

O fenómeno do envelhecimento demográfico em Portugal parece resultar de três variáveis: baixa taxa de natalidade, nascem cada vez menos crianças; fluxos migratórios – em que saem jovens à procura de melhores condições de vida, ficando os mais velhos atrás, e por outro lado, o regresso da população idosa emigrada, ao país de origem; o aumento de esperança de vida (Carvalho, 2013).

Os dados assinalados e as conclusões, reportam-nos para os indicadores da esperança média de vida⁶.

Tabela 8- Esperança Média de Vida

Anos	1991		2001		2030		2050	
	H	M	H	M	H	M	H	M
RAM	67,29	76,82	68,53	77,5	76,52	82,74	78,76	84,52
PORTUGAL	70,57	77,6	73,89	80,37	77,49	83,46	78,97	84,69
EU	**	**	75,7	81,6	**	**	**	**

Fonte: Plano Gerontológico RAM 2009-2013 p.31

Os indivíduos, independente do sexo, vivem mais tempo, à medida que as décadas passam. Por outro lado, as mulheres vivem, regra geral, mais tempos, o que significa que o fenómeno do envelhecimento deve ser reportado numa dimensão de género.

⁵**Índice de Envelhecimento:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 aos 14 anos.

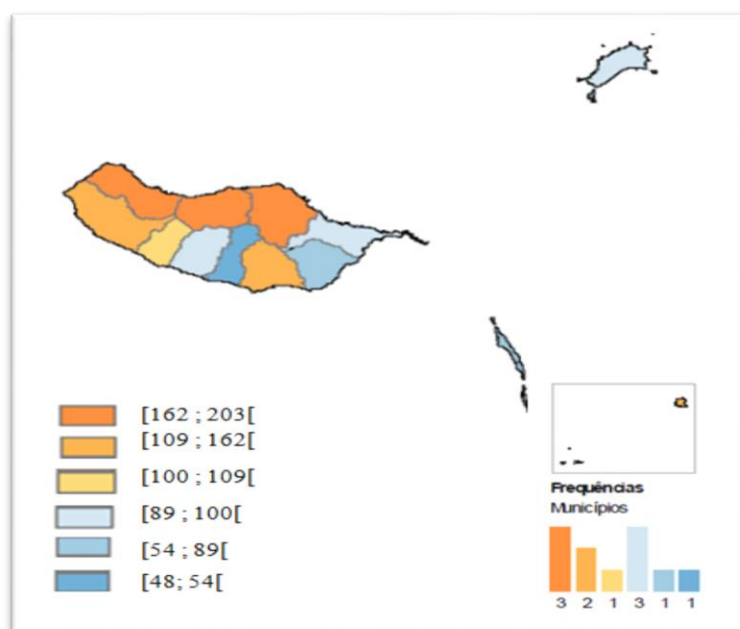
⁶**Esperança Média de Vida:** Numero médio de anos que uma pessoa pode esperar viver.

2.5.1. Envelhecimento na Região Autónoma da Madeira

O envelhecimento da população verificado na última década, ocorreu de forma generalizada em todo o país.

A Região Autónoma da Madeira (RAM) é uma das regiões do país com menor índice de envelhecimento⁷, embora, nas últimas décadas, se tenha verificado um aumento de 71,6 (em 2001 para 90,7 (em 2011)). Em Portugal este indicador passou de 102,2 em 2001 para 127,8 em 2011 (Censos 2011 Resultados Definitivos – RAM).

Figura 4 -Índice de envelhecimento da RAM em 2011



Fonte: Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Autónoma da Madeira

Na Região Autónoma da Madeira, existem 5 municípios que apresentam índices de envelhecimento inferiores a 100. Por outro lado, Porto Moniz, Santana e São Vicente são os municípios com índices de envelhecimento mais elevados.

Também na Madeira, os dados apontam para um aumento substancial da população idosa em detrimento das outras faixas etárias durante os próximos anos.

⁷**Índice de Envelhecimento:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Tabela 9 - População residente na RAM por grandes grupos etários em 2001 e projeções para 2010, 2030, 2050

Grupos etários	2001	2010	2030	2050
0-14	46 901	42 402	34 609	30 333
15-24	38 860	31 994	25 567	20 591
25-64	125 672	140 649	136 458	108 717
+65	33 578	35 074	52 404	71 242
Total	245 011	250 119	249 038	230 883

Fonte: Plano Gerontológico 2009-2013

2.5.2. Envelhecimento no concelho de Porto Moniz

As tabelas que se seguem tendem a demonstrar a evolução populacional nas últimas décadas, bem como os valores que a população com 65 anos ou mais tem no contexto do concelho de Porto Moniz.

Tabela 10- Evolução da População idosa na RAM e concelho do Porto Moniz

	2001	2011	População Idosa -Variação entre 2001 e 2011
RAM	33578	39898	18,82
Porto Moniz	682	673	-1,32

Fonte: Censos 2011, população residente em 2001 e 2011, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011.

A análise da tabela 11 e 12 permite verificar um ligeiro decréscimo da população idosa.

Tabela 11- Evolução da População Idosa nas Freguesias do Porto Moniz

	2001	2011	População idosa -Variação entre 2001 e 2011
	65 ou mais	65 ou mais	(%)
Concelho Porto Moniz	682	673	-1,32
Achadas da Cruz	47	44	- 6,38
Porto Moniz	387	414	6,98
Ribeira da Janela	99	72	- 27,27
Seixal	149	143	- 4, 03

Fonte: Censos 2011, população residente em 2001 e 2011, segundo os grupos etários e sua evolução entre 2001 e 2011.

Contudo, na freguesia mais populosa do concelho nota-se uma acentuada variação da população idosa, com ligeiro aumento.

Apesar de se verificar um ligeiro decréscimo na população idosa, verifica-se um decréscimo de população (anteriormente assinalado) o que em termos gerais leva a concluir que em 2001 a população idosa, representava de 23,3% do total da população residente e em 2011 esta percentagem eleva-se para 24,8 %. O que equivale a dizer que cerca de 1/4 da população do concelho (em 2011) teria 65 anos ou mais.

Tabela 12- Índice de Envelhecimento

	1981	2001	2011
Portugal	44,9	102,2	127,8
RAM	34,0	71,6	90,7
Porto Moniz	53,1	135,9	203,3

Fontes: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

As tabelas 13 e 14 demonstram que índice de envelhecimento e o índice de longevidade⁸verificados, no concelho de Porto Moniz são superiores aos registados na Região e no contexto nacional.

Tabela 13-Índice de Longevidade

	1981	2001	2011
Portugal	34,2	41,4	47,9
RAM	34,9	39,2	46,6
Porto Moniz	37,0	41,2	51,1

Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

2.6.Mutações das estruturas pessoais, familiares e sociais

⁸ **Índice de longevidade** Habitualmente definido como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 75 anos e o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

O aumento do número de população idosa, como fato social observável, provoca naturalmente modificações nas estruturas sociais e nos contextos pessoais, familiares e sociais. Por outro lado, a crescente verticalização das famílias, e as modificações na sua estrutura, tem consequências nos processos e nos fenómenos que o envelhecimento comporta.

Hoje, as famílias estão a tornar-se mais verticais, devido à diminuição da taxa de natalidade. Mais mulheres escolhem não ter filhos, ou têm-nos mais tarde. Os filhos por casal são cada vez menos.

O aumento do número de idosos, aliado ao aumento da esperança de vida, faz com que as pessoas vivam não só mais tempo, mas também, vivam mais tempo os resultados circunstanciais do envelhecimento. Na realidade, os avanços da medicina e das melhorias das condições socioeconómicas e da qualidade de vida, não eliminam as incidências associadas ao processo do envelhecimento. As famílias, por seu lado, tendem a passar mais tempo a cuidar dos pais, quando as circunstâncias a isso favorecem. O aumento do divórcio, as famílias reconstruídas, a monoparentalidade, o aumento do número de mulheres, (tradicionalmente cuidadoras) inseridas no mercado regular de trabalho, bem como as distâncias geográficas entre familiares, enfraquecem a disponibilidade para cuidar dos mais idosos. Assim, cada vez mais verificam-se mais idosos que vivem cada vez mais sós (Sousa, L. et al, 2006).

O processo de envelhecimento, além de notoriamente demográfico e social comporta também transformações de natureza física, biológica e psicológica, de cariz individual, e social, que implicam ruturas, debilidades e perdas, e condicionam a saúde, a autonomia⁹, a independência¹⁰ e a qualidade de vida da pessoa idosa.

numa sociedade em que o estatuto da pessoa é ligado ao trabalho e à rentabilidade, a reforma provoca, desde logo, uma exclusão social que é comum ao grupo social da velhice: a reforma vai sublinhar a sua não produtividade e a sua inutilidade económica, recriando-se sentires de esperança e desesperança por parte das pessoas idosas. O estatuto de inutilidade económica não lhes permite trazer à evidência a sua utilidade social (Vaz, 2001, p.202).

Às situações limitadoras dos idosos anexa-se

⁹ Capacidade da pessoa gerir a sua vida, ou seja, tomar decisões por si.

¹⁰ Capacidade de desempenho de atividades de vida diária e de autocuidado.

a crescente instabilidade das formas familiares, a indisponibilidade da família para dar um apoio efetivo aos idosos, em especial os dependentes, a crise dos sistemas de proteção social, a despersonalização das relações sociais, que agravam as condições de vida dos mais velhos, e excluem-nos dos sectores produtivos da sociedade, conseqüentemente, remetem-nos para uma posição e um estatuto social desfavorável (Pimentel, 2005, p.40).

Nesta fase de ciclo de vida, a pessoa idosa, é alvo de alterações na forma como desempenha o seu papel, quer a nível familiar, laboral e/ou ocupacional. A sua participação social tende a diminuir progressivamente, inclinando-se para redes sociais mais pequenas. A velhice aparece associada a perdas substantivas nas redes sociais. Os idosos pelo fato de serem solteiros, ou ficarem viúvos – em particular as mulheres porque tem uma esperança de vida superior – sofrem mais as situações de isolamento social e solidão (Aguiar, 2010).

À medida que se envelhece, surgem necessidades novas ou agravam-se as já existentes, Surge

o isolamento, as dificuldades de apoio familiar e social, o facto de idosos cuidarem de idosos, a exígua qualidade na satisfação das necessidades essenciais, resultante do baixo poder económico da maioria dos idosos, o escasso acesso à satisfação das necessidades de ordem cultural e educacional devido a vários determinantes e a um certo sentimento de inutilidade. As necessidades decorrentes da situação de idoso, associadas a situações de doença crónica, aumentam com a idade. Como é natural, sabe-se que uma grande percentagem de idosos apresenta pelo menos uma doença que lhe provoca limitações e sofrimento (Imaginário, 2008, p.48).

Em suma a abordagem sensitiva ao processo de envelhecer preconiza transformações que ocorrem com a o avançar da idade. O processo, irreversível, natural e biológico de envelhecer, comporta fragilidades e ruturas, quer ao nível pessoal, quer familiar quer social.

2.7. Políticas sociais como instrumentos de promoção de bem-estar

Para superar as dificuldades pessoais e sociais, do ser humano, nasceram as políticas sociais, como instrumentos direcionados à promoção de bem-estar, cujo objetivo é o de responder às suas necessidades na sua dimensão pessoal ou grupal.

Pode considerar-se dois significados associados ao conceito de política social. Um de cariz prático, entendendo-se a política social como conjunto de políticas com fins sociais e outro de cariz teórico, onde a política social está associada a disciplina científica (Carvalho, 2013).

No presente trabalho, interessa-nos em particular o contexto mais amplo onde se inclui, segundo Santos & Ferreira (2002),

todas as políticas estatais e não estatais de bem-estar, desde a segurança social à saúde, educação e habitação, desde redes de segurança aos direitos económicos, desde redistribuição social à assistência social, desde campanhas de luta contra a pobreza à cidadania social (p.177).

Em Portugal, como na maior parte, dos países da União Europeia, a estrutura das políticas sociais está associado ao Estado - Providência alicerçado em 3 dimensões. Sendo uma delas a de promover o desenvolvimento de políticas sociais e políticas compensatórias direcionadas a determinados grupos, sobretudo os mais vulneráveis; uma segunda a implementação de políticas macroeconómicas e de regulação da esfera privada, de modo a intervir nas principais disfuncionalidades do mercado; e uma terceira que tende a promover a conciliação entre os parceiros sociais e económicos de modo a estimular o crescimento económico e a diminuir as desigualdades sociais (Aguiar, 2010).

Ao longo da história, surgiram diversos modelos de intervenção e de aplicação de políticas sociais. Que podem ser eventualmente agrupados por conjunto de países ou zonas geográficas de acordo com características semelhantes. Contudo, “as problemáticas associadas aos fatores económicos e às crises inerentes a estes fatores determinaram a reformulação dos próprios modelos ou regimes existentes” (Santos, 2002, p.179-180). Essa circunstância, aliada ainda, a um outro conjunto de fatores, determinou debilidades nos sistemas do modelo de Providência, em especial o português.

Na realidade, Portugal, e alguns países do sul da Europa, possuem uma despesa - em termos percentuais do PNB - em proteção social inferior à média europeia.

A este fato juntaram-se outros, que demonstram a debilidade destes países, e neste caso de Portugal, enquanto Estado-providência: a forte dependência face ao regime dos impostos; uma economia subterrânea extensa; uma máquina estatal complexa, pouco transparente e altamente burocrática; padrões salariais que definem o salário médio como um dos mais baixos da Europa; benefícios prestados à família pouco desenvolvidos; pensões mínimas como as mais baixas da Europa; problemas estruturais do mercado de trabalho; taxa de atividade baixas [...] interseção e da esfera privada no domínio público

(estatal) para a resolução dos diversos problemas sociais e económicos; e por último, uma importância acrescida do papel da família que substitui, muitas vezes, o Estado no desempenho das suas funções (Aguiar, 2010, p.40).

2.7.1. As políticas de apoio aos idosos

As políticas sociais, como se disse, tendem a minimizar os efeitos das vulnerabilidades sociais, através de medidas aptas à promoção do bem-estar social. A questão do envelhecimento e os efeitos que o fenómeno comporta, coloca desafios aos Estados. Nos limites da sua intervenção – de acordo com o modelo social preconizado – os Estados e a sociedade em geral tendem a agir procurando minimizar ou atenuar os efeitos anexos ao envelhecimento.

Assim nascem as políticas sociais direccionadas, especificamente, para este tipo de população. Entendendo políticas sociais de velhice como “ um conjunto de medidas e ações, que se estruturam de forma implícita ou explícita, e têm por finalidade colmatar as necessidades da população idosa que decorrem da sua entrada na velhice, tendo como principal interveniente o Estado” (Carvalho, 2013, p.87). Na realidade,

O reconhecimento existente da responsabilidade atribuída ao Estado, no que dizia respeito ao processo de regulação do envelhecimento enquanto problema social, acresce a responsabilidade a ser assumida tanto pelo Estado como pela sociedade civil em desenvolverem políticas reparadoras dos danos sociais gerados pelo envelhecimento na pessoa e na sociedade (Carvalho, 2013, p.20).

2.7.2. O Contexto Europeu

Na Europa ao longo dos tempos foram aparecendo um conjunto de medidas e políticas sociais, como forma de fazer face às problemáticas que os efeitos do envelhecimento colocavam. Assim, surgiram várias medidas direccionadas à promoção de bem-estar social dos idosos. Apresentamos alguns desses exemplos:

Em 1965 proclamam “os Direitos das Pessoas Idosas”. Em 1982, a ONU aprovou em Viena um documento mundial que serviu de guia sobre o envelhecimento contendo 5 áreas: independência, participação, cuidados, realização pessoal e viver em dignidade. Em 1989 sobre a Carta Social Europeia incluía o reconhecimento de direitos dos idosos; 1991 aprovação da ONU dos princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas de

Idades. Em 1993 deu-se o Primeiro Programa Comunitário Europeu a Favor das Pessoas Idosas; em 1999 foi o Ano Internacional das Pessoas Idosas. Em 2002, nasceu o programa da OMS que deu corpo aos Planos gerontológicos. Na Conferência de Berlim, no ano de 2002, os Estados Membros, da União Europeia, assumiram o compromisso de executar o plano de ação internacional para o Envelhecimento” (Alegra, 2009).

2.7.3. Contexto nacional

Seguindo a proposta de Carvalho (2013) podemos estruturar o modelo português de apoio ao idoso em várias fases. Sendo a primeira entre 1976 a 1985, caracterizado pela mudança no modo de tratar os idosos.

Na prática acontece a transformação dos asilos em lares e na emergência de serviços e instituições para a terceira idade. Em 1976, acontece a declaração da política da terceira idade na Constituição. Neste período, os idosos passam a ser vistos como indivíduos ativos, autónomos e integrados, criam-se equipamentos e serviços de apoio aos idosos, em particular os Centros de Dia, Apoio Domiciliário e Centros de Convívio.

A política social na área dos idosos é direcionada para a integração dos idosos no seu meio social, fomentando o seu convívio e reduzindo o isolamento. É objetivo ainda oferecer atividades recreativas, refeições ligeiras e oferecer informação sobre os cuidados de saúde. Num segundo período, (1985 a 1995) verifica-se a continuação das políticas de manutenção do idoso no domicílio e a política de redução de despesas do Estado. Executa-se a chamada “ política nacional para os idosos “. Em 1988, é criada a Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade (CNAPTI).

A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, tem influência na definição das políticas para a terceira idade. Entre 1991 e 1993, surge o primeiro “ Programa de Apoio Comunitário às Pessoas Idosas “. Em 1993, é instituído Ano Europeu do Idoso e da Solidariedade entre Gerações. Em 1995 é criado o “Programa de Apoio Integrado a Idosos”(PAII). Neste período são ainda promovidos os programas “Passe para a Terceira Idade”; “ Serviços de Teleassistência”; “Serviços de Apoio Domiciliário”;” Centro de Apoio a Dependentes ”, ”Formação de Recursos Humanos e Saúde” e “ Termalismo”. Os terceiros períodos (1995 e 2002) mantêm-se a política de manutenção do idoso na sua residência, e continua a promover-se e a apoiar projetos que visam criar respostas às diferentes necessidades.

Em 1997, cria-se o programa “Idoso em Lar”. Os idosos passam a ser vistos como potenciais consumidores e verifica-se a consolidação e alargamento de um mercado dirigido a esta população. Em 1995, acontece o Programa “Turismo para a Terceira Idade” e o programa “Saúde e Termalismo”. Em 1997, é criado o Cartão do Idoso. O quarto período (2002 até aos nossos dias) procura-se criar não só condições de maior autonomia dos idosos, de prevenção de situações de dependência e de institucionalização. Com o objetivo de ajudar a pessoa a recuperar ou manter a sua autonomia cria-se a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Por último, para prevenir e evitar a institucionalização foi desenvolvido, o “Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas”.

2.7.4. As políticas de apoio aos idosos na RAM

A atenção ao fenómeno do envelhecimento é questão pertinente também na Região Autónoma da Madeira (RAM) e tem consequências na definição das políticas sociais destinadas aos idosos.

No quadro da Atenuação dos efeitos do envelhecimento demográfico o Plano de Desenvolvimento Económico e Social da RAM propõe a:

Criação de uma Unidade de Internamento Provisório e Ajudas Técnicas (UIP) com capacidade para 10 idosos, que irá permitir o apoio às famílias cuidadoras temporariamente incapacitadas devido a problemas de saúde, deficiência e/ou ausência temporária. Esta resposta constitui simultaneamente um Banco de Ajudas Técnicas para apoio à população idosa e/ou ainda a indivíduos com necessidades especiais; Criação de uma equipa multidisciplinar e transconcelhia de apoio aos Equipamentos Sociais para Idosos que possibilite a rentabilização dos meios técnicos existentes, no sentido de prevenir o aumento do grau de dependência dos idosos; a criação de uma Rede de Centros Comunitários de Qualidade, tendo subjacente a criação de um Núcleo Técnico multidisciplinar para rentabilizar recursos humanos no combate à exclusão social (PDES, 2006, p.50-51).

Relativamente aos equipamentos sociais aponta-se a necessidade de “qualificar os Centros Comunitários e reforçar as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outras entidades sem fins lucrativos com o objetivo de rentabilizar os recursos

locais no combate à pobreza, através de soluções de Inovação e Empreendedorismo Social” (IDR, 2013, p.38).

As pensões, a exemplo de outras medidas financeiras, têm abrangido um leque alargado de idosos. Na realidade em 2013 a pensão de velhice¹¹ ocupava posição de destaque em relação a outros tipos de apoio financeiro atribuído aos idosos na Região

Tabela 14- Pensionista da RAM – por tipo de pensão

	Invalidez¹²	Velhice	Sobrevivência¹³	Compl. Solidário Idoso¹⁴
Total na RAM	8.404	40.692	18.830	3.192

Fonte: Instituto Segurança Social da Madeira, IP- RAM

Segundo o Diário de Notícias da Madeira de 17 Janeiro 2015

em 2014 a Segurança Social assumiu na Região cerca de 412 milhões de euros em despesas com as mais diversas prestações sociais (desemprego, doença, invalidez, velhice, abono de família, maternidade, etc.). o valor até ligeiramente inferior (menos 2,8%) ao total gasto em 2013, quando as despesas foram de 423 milhões de euros [...] Mas o que preocupa a presidente do ISSM é que [...] 211 milhões de euros foram atribuídos na forma de pensões de velhice. Isto é, 51,3% da despesa total das prestações sociais da Segurança Social da Região, refere-se às pensões da velhice. Estes dados estão diretamente relacionados com o cada vez mais envelhecimento da população que contrasta com uma cada vez menor taxa de natalidade, diz Bernardete Vieira. (Correia, 2015, p.3).

Existem outros benefícios, em forma de transferências financeiras, para situações decorrentes de incapacidades físicas e psíquicas, como por exemplo, a proteção especial e o complemento por dependência em casos de doença incapacitante.

¹¹A pensão de velhice é um valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

¹²Prestação atribuída às pessoas que se encontram em situação de incapacidade permanente para o trabalho.

¹³Prestação atribuída às pessoas que se encontram em situação de incapacidade permanente para o trabalho.

¹⁴O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e residentes em Portugal.

Por seu lado, a Ajuda Domiciliária¹⁵ tem sido também uma medida de apoio cada vez mais alargada à população, incluído em particular os idosos mais vulneráveis.

Tabela15- Ajuda domiciliária por Concelho na RAM (2008 e 2013)

Concelho	2008	2013
Calheta	235	255
Câmara Lobos	319	340
Funchal	1143	1156
Machico	209	239
Ponta do Sol	211	260
Porto Moniz	89	62
Porto Santo	18	21
Ribeira Brava	245	291
Santa Cruz	211	269
São Vicente	265	170
Santana	174	226

Fonte: Carta Social 2008 e Carta Social de 2013

Existem também projetos baseados em entrega equipamentos (Banco de Ajudas Técnicas¹⁶) ou outros programas específicos, como é o caso de Rede Regional de Cuidados Continuados¹⁷.

Em relação às estruturas físicas de apoio às pessoas idosas, existem equipamentos e respostas sociais, centros de dia¹⁸, centros de convívio¹⁹, residências para idosos²⁰, centros de noite²¹, entre outros.

Na Região Autónoma da Madeira existiam 85 resposta em equipamentos sociais destinados à população idosa, o que significa que, das respostas sociais existentes na região, 64% tem como população alvo, os idosos” (ISSM, 2013, p.10-11).

¹⁶**Banco de Ajudas Técnicas.** Estrutura de cedência de produto, instrumento, equipamento ou sistema técnico que favorece, auxilie na incapacidade ou previna, compense, atenua ou neutralize a limitação funcional ou física.

¹⁷**A Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI)** é uma estrutura constituída por serviços de apoio ao domicílio e de internamento de curta, média e longa duração, que prestam conjuntamente cuidados de saúde e de apoio social, promovendo a autonomia dos seus utentes.

¹⁸**Centro de Dia:** Resposta Social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

¹⁹**Centro de Convívio:** Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades, socio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade

²⁰**Residência para Idosos:** Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

²¹**Centro de Noite** Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitem de suporte de acompanhamento durante a noite

Tabela 16- Equipamentos sociais na RAM: Utentes / Idosos

EQUIPAMENTOS	ANO 2005*		ANO 2006**		ANO 2008***		ANO 2013****	
	Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº	Utentes	Nº	Utentes
LARES ²²	21	922	21	955	23	989	26	1069 (dez 213)
RESIDÊNCIAS	3	27	4	36	4	41	4	42 (dez. 2013)
CENTROS DE DIA/CONVIVIO	-	-	-	-	8	460	13	547 (Dez.2013)
CENTROS DE CONVIVIO	28	1048	29	1054	30	1110	26	916 (Dez.2013)
CENTROS DE DIA	15	294	15	298	17	370	16	296 (Dez. 2013)
CENTROS DE NOITE	1	12	1	11	1	13	-	-

Fontes (Plano Regional de Ação Social* (2007-2009); Diário de Notícias (Madeira) 7 de Dezembro de 2007**, Carta Social 2008*** Carta Social 2013****)

Quanto à Teleassistência²³ na RAM verificava-se que em 2007 existiam 87 utentes que usufruíam deste serviço em 2008, 41 pessoas usufruíam deste serviço e a entidade gestora era a Cruz Vermelha (Alegra, 2009, p.52).

A partir de 2011, a ADENORMA, em parceira com Fundação PT, Fundação EDP e outras entidades privadas, implementou um projeto com características semelhantes, no âmbito do Projeto Inovação Social Criativa ®. Para o efeito, foram criadas sinergias com várias instituições de cada concelho. Atualmente o projeto abrange vários concelhos alargando-se o número de utentes como demonstra o quadro seguinte:

Tabela 17 – Teleassistência Projeto Inovação Social Criativa ®

Concelho	Nº de equipamentos Instalados
Porto Moniz	60
São Vicente	42
Santana	30
Machico	33

²²**Lar:** Resposta Social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia

²³ Serviço destinado a prestar apoio remoto a idosos ou pessoas em situação de risco e/ou isolamento – Para o efeito é instalado em domicílio um sistema telefónico com pêndulo associado que pode ser premido em caso de necessidade, acionando um sistema de auxílio imediato.

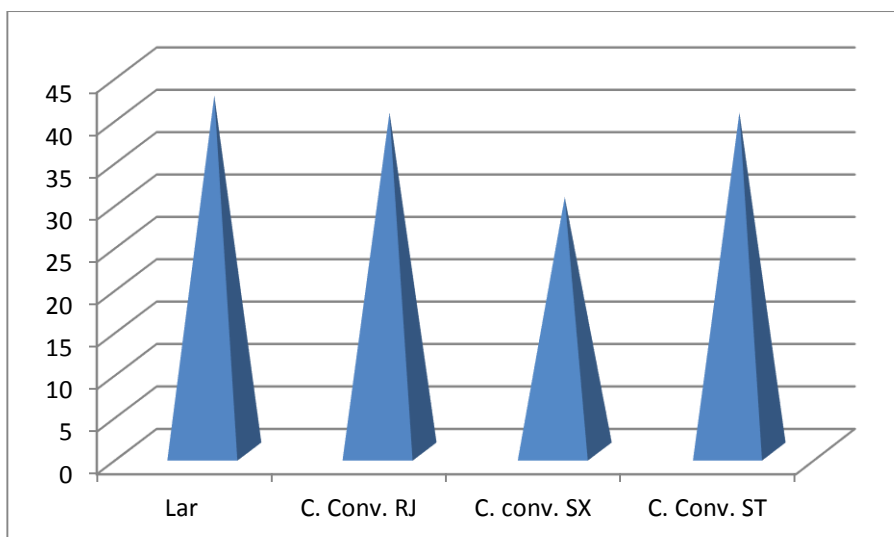
Santa Cruz	50
Funchal	107
Ribeira Brava	70
Ponta do Sol	47
Calheta	11
Câmara de Lobos	81
Porto Santo	20
Total	551

Fonte: Relatório Interno da Adenorma – Teleassistência na RAM 2015

2.7.5. Respostas sociais de apoio aos idosos no concelho de Porto Moniz

No concelho de Porto Moniz, à semelhança dos outros concelhos, concretiza-se a aplicação das medidas, programas e equipamentos sociais destinados à população idosa. A observação dos dados permite a seguinte configuração:

Gráfico 2 -Respostas sociais e Idosos abrangidos nessas respostas sociais – Porto Moniz



Fonte: Carta social 2013; Instituto Segurança Social da Madeira, IP- RAM

Em Porto Moniz existem 3 centros de convívio e um lar de idosos. Sendo o lar de idosos dos Lamaceiros com capacidade para 42 idosos; o Centro de Convívio da Ribeira

da Janela (RJ) com capacidade para 40 idosos, o centro de Convívio do Seixal (SX) com capacidade para 30 idosos e o Centro de Convívio da Santa (ST) com capacidade para 40 idosos.

O lar é gerido pela Fundação Mário Miguel e os centros de convívio são tutelados pela Casa do Povo de Porto Moniz (ISSM, 2013).

Os dados solicitados ao Lar de Idosos de São Vicente permitiam verificar que 2 idosos, residentes em Porto Moniz encontravam-se, institucionalizados na Estrutura Residencial do Centro Social desde 2011 até á data de 9 de novembro de 2014.

Os dados solicitados às Instituições Sociais do concelho permitem verificar que em alguns Centros de Convívio acontecem cursos de alfabetização de idosos (Santa e Ribeira da Janela) e atividades lúdico-recreativas, de formações para a saúde e bem-estar, bem como atividades ligadas a artes musicais (Associação de Idosos de Porto Moniz).

Na Associação Cultural e Recreativa do Seixal para além da valência de centro de dia, existe um projeto denominado “AMA”, através da Junta de Freguesia em parceria com uma Técnica de Saúde na área da psicologia, desenvolvem atividades específicas que promovem a felicidade e alegria entre os utentes.

Os dados solicitados e respondidos por estas Instituições permitem ainda concluir que em 2014, as Instituições locais, de apoio aos idosos no concelho, estavam inscritos 172 idosos em várias modalidades de intervenção.

O Centro de Segurança Social disponibilizou 5 camas articuladas a idosos dependentes do Concelho de Porto Moniz durante o ano de 2013 (Instituto Segurança Social da Madeira, IP- RAM). A ADENORMA, no âmbito da sua intervenção em 2014 garantiu a idosos dependentes 12 camas articuladas e 2 cadeiras de rodas.

Verifica-se também no concelho o projeto “Policiamento de Proximidade” uma iniciativa da Polícia de Segurança Pública (PSP) que presta apoio aos idosos mais isolados ou mais vulneráveis favorecendo a sua proteção e proteção dos seus bens. No ano de 2014, segundo a PSP, realizou-se 3150 visitas domiciliárias a 150 idosos.

O apoio domiciliário no concelho apresentava em 2013 a seguinte configuração:

Tabela 18-Pessoas idosas (com 65 anos ou mais) com apoio domiciliário, por freguesia e género – no Concelho de Porto Moniz – Dezembro 2013

Freguesia	Homens	Mulheres	Total	H. Sós	M. Sós	Total – sós
Seixal	10	5	15	4	3	7
Ribeira da Janela	5	6	11	1	2	3
Porto Moniz	14	14	28	7	7	14
Achadas Cruz	2	6	8	2	2	4
Total	31	31	62	14	14	28

Fonte: Instituto Segurança Social da Madeira, IP- RAM.

Abordadas as questões inerentes ao quadro conceptual do presente Estudo, apresentou-se uma resenha histórica filosófica sobre conceptualizações e visões sobre a problemática do envelhecimento. Pela dimensão sensitiva indicamos que o processo de envelhecer é multifacetado e provoca alterações nos sujeitos e no meio que os envolve. Com o envelhecer as perceções modificam-se e alteram-se os papéis e *status* social. Nasceram novas necessidades e outras são assumidas pela primeira vez. Julga-se necessário invocar perspectivas ativas e de inclusão no processo de envelhecer e nos seus sujeitos.

Atentos às circunstâncias e aos fenómenos colaterais, os Estados – promotores de bem-estar – emanaram medidas, políticas e programas com o objetivo de atenuar nos sujeitos os efeitos do envelhecimento. Nasceram assim, as políticas sociais para os idosos, que expandiram-se no tempo e no espaço.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA E PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

Inserido no contexto do presente trabalho procedemos à definição dos objetivos geral e específicos pretendidos para a realização deste estudo.

Entendemos como objetivo geral a síntese do que pretendemos alcançar e os objetivos específicos explicitarão os detalhes e serão um desdobramento do objetivo geral (Prodanov et al, 2013).

Por outras palavras os objetivos traçados indicarão os resultados pretendidos ou que queremos alcançar e qual a contribuição que o trabalho de pesquisa ou estudo irá proporcionar efetivamente.

3.1.Objetivo geral

O presente Trabalho, como indicamos, tende a ser um documento orientador de intervenção social, em favor da população idosa, em particular a mais vulnerável, do concelho de Porto Moniz. Neste sentido procurou-se caracterizar e dar a conhecer as condições sociais da população idosa residente no concelho do Porto Moniz.

3.2.Objetivos específicos

O objetivo geral assume o ponto de partida da investigação e no seu seguimento consideraram-se os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar as necessidades dos idosos residentes no concelho do Porto Moniz.
- Analisar e verificar a adequação entre as respostas sociais existentes no concelho face às principais problemáticas sociais verificadas nos idosos.
- Constituir uma base informativa que permita às instituições uma reflexão aprofundada sobre a melhor forma de intervir para melhorar a qualidade de vida dos idosos do concelho.

Após a realização da fundamentação teórica e definição dos objetivos, essencial para enquadrar e contextualizar a temática em estudo, torna-se necessário abordar a fase metodológica, fase do planeamento e do método.

3.3. Metodologia

Entendemos a metodologia como a parte lógica que estuda os métodos das diversas ciências segundo as leis do raciocínio” ou “arte de dirigir o espírito da investigação...” ou ainda” conjunto de regras empregadas no ensino de uma ciência ou arte” (Sousa, 2005).

Em resumo este pretende examinar, descrever e avaliar os métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações procurando a resolução de problemas ou questões de investigação atribuindo coerência e credibilidade científica (Sousa,2005).

Neste contexto, em termos de metodologia adotada, efetuámos uma pesquisa bibliográfica e posterior revisão que permitiu a identificação, definição e análise de conceitos como o envelhecimento, o envelhecimento demográfico, envelhecimento ativo e a sua relação com a qualidade de vida e políticas sociais.

Através deste procedimento foi possível a construção sustentada de um quadro de referência teórico que suportou o objetivo principal deste trabalho, ou seja a caracterização da população idosa residente no concelho do Porto Moniz.

Também procedemos a pesquisas *online*, com a consulta de boas práticas e estudos exploratórios no campo envelhecimento demográfico e políticas sociais, tanto em termos nacionais como internacionais, através de artigos científicos e sites institucionais.

Esta revisão de literatura, possibilitou a abordagem e confronto de conceitos e tipologias, segundo o ponto de vista de vários autores, contribuindo desta forma, para a elaboração de uma ótica própria, situando esta visão nos objetivos deste trabalho.

Tendo por base os objetivos propostos para este trabalho e o âmbito de que o mesmo decorreu, foram recolhidos dados primários e secundários. Os dados primários foram recolhidos através de inquéritos realizados pessoalmente, considerando que a população desta amostra de 577 idosos do Concelho com 65 anos ou mais anos, incluindo toda a população que completasse 64 anos até 31 de Dezembro de 2014. Contudo, na realidade foram abordados 607 idosos, destes, por vários motivos, apenas se inquiriram os referidos 577.

Por outro lado, a recolha de dados secundários presentes neste estudo foi resultante de uma recolha sistemática e específica na bibliografia, recorrendo a

publicações, dados *online*, edições estatísticas estatais como forma de complemento à conceptualização efetuada no enquadramento teórico considerando estudos quantitativos.

Por último, em termos de métodos, utilizou-se o tratamento estatístico e a análise dos dados recolhidos, através da aplicação Microsoft Excel.

3.4.O instrumento de recolha dos dados

Para a recolha de dados utilizamos como método de recolha e análise dos dados através o inquérito por questionário (Anexo I).

Achamos que a recolha de dados, como etapa fundamental de um trabalho de investigação, requer a elaboração de um instrumento apropriado que vá ao encontro dos objetivos inicialmente traçados e às características da população definida e alvo de estudo (Sousa, 2006).

O questionário foi um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões representações, crenças e informações factuais, sobre eles e o seu meio (Quivy, 1998).

No caso presente foi utilizado um modelo adaptado de questionário utilizado no Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente – Projecto 65 + Cuidador de idosos 2010 (Medeiros et al, 2010).

O questionário utilizado para o estudo é constituído por 5 grupos de perguntas fechadas relativas à sua situação social necessidades e expectativas, encontrando-se agrupado em cinco partes:

- A primeira parte visa a caracterização do idoso e do seu agregado doméstico, focalizando questões como a idade, o grau de parentesco, as habilitações literárias, o estado civil e a profissão e ocupação das pessoas que convivem com o idoso.
- No segundo grupo de questões, era pretendido avaliar as condições e capacidade e dificuldades em termos de mobilidade e comunicação dos idosos.
- O terceiro grupo, pretendia avaliar as relações familiares e relações interpessoais dos idosos, através da frequência que estes são visitados, e tipo de pessoas que efetuam essas visitas.

- Nas questões que compõem a quarta parte, era pretendido avaliar condições habitacionais dos idosos, nomeadamente em termos de condições mínimas, estado físico, potenciais intervenções, melhoramentos e obras necessárias.
- Na quinta e última parte do questionário, procurou-se examinar o tipo e origem dos rendimentos dos idosos e, se usufruem de algum apoio social e domiciliário, bem como, se necessitam de mais algum apoio em específico.

Para o levantamento e recolha de informação acerca das respostas sociais existentes no concelho, foi utilizado um quadro síntese (Anexo II) adaptado do estudo de Diagnóstico às Necessidades sociais da população idosa da Ponta do Sol (Pereira & Pita, 2013). Foram contactados a Casa do Povo do Porto Moniz, que tutela as atividades do Centro de Dia da Santa e Ribeira da Janela, a Associação Cultural do Seixal que tutela o Centro de dia do Seixal e o Lar de Idosos do Porto Moniz.

3.5.Procedimentos de recolha dos dados

Os critérios na definição da amostra utilizados para limitar a nossa população, incidiram sobre uma análise dos Censos 2011, que davam conta de uma população com mais de 65 anos de 673 indivíduos. Após consulta do Livro de Óbitos da Câmara Municipal do Porto Moniz, verificou-se que entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2014, existiram 114 óbitos de pessoas com 65 ou mais anos.

Os inquiridos tiveram conhecimento das características e a intencionalidade do estudo, dando para tal o seu consentimento. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão, a fim de se selecionar os inquiridos que constituíram a amostra:

- (i) Indivíduos com idades a partir dos 64 anos feitos a 31 de Dezembro de 2014.
- (ii) Residentes no Concelho do Porto Moniz;

O processo de recolha de dados através de questionário decorreu entre os meses de Junho e Dezembro de 2014. A informação foi recolhida por entrevistadores porta a porta, nas habitações existentes no Concelho do Porto Moniz, sendo a informação da existência de idosos na habitação e nas proximidades dada pelo próprio inquirido ou seus vizinhos.

Foram contatados todos os idosos previstos, sendo a taxa de cobertura superior ao número da amostra prevista, possivelmente pela entrada de indivíduos na faixa etária de mais 65 anos no período entre 2011 e 2014.

Desta forma, a análise da metodologia adotada na presente pesquisa teve por base uma amostra e sua definição, bem como a utilização de métodos e técnicas de recolha e tratamento da informação.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após encontradas as direções, instrumentos, método e procedimento do Estudo, este capítulo conclui e corresponde à apresentação, análise e discussão dos dados.

Esta análise efetuada de forma específica pelas quatro freguesias e de forma geral do Concelho do Porto Moniz, em termos quantitativos e qualitativos apresenta também a discussão individual sobre os dados recolhidos.

4.1.Freguesia das Achadas da Cruz

Caracterização do Agregado Familiar dos Idosos

Tabela 19 – Constituição do Agregado Familiar dos Idosos

Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	Total	%
Idosos que vivem sós	13	25,5%
Idosos que vivem com mais uma pessoa	28	54,9%
Idosos que vivem com mais duas pessoas	9	17,6%
Idosos que vivem com mais três pessoas	0	0,0%
Idosos que vivem com quatro ou mais pessoas	1	2,0%
Total	51	100%

No que diz respeito, à *Constituição do Agregado Familiar dos Idosos* e como se pode observar, através da Tabela 19, constatámos, que a variável, “Idosos que vivem com mais uma pessoa” é a mais significativa, representando 54,9% da população inquirida, sendo que, 25,5% dos idosos vivem sós. De referir também, que 17,6% dos inquiridos vivem com mais 2 pessoas e apenas 2,0% residem com quatro ou mais pessoas.

Tabela 20 – Distribuição dos Idosos por Sexo

Sexo dos Idosos	Total	%
Masculino	18	37,3%
Feminino	33	62,7%
Total	51	100%

Observando a Tabela 20, denominada por *Distribuição dos Idosos por Sexo*, constatamos que, 64,7% dos idosos são do sexo feminino, enquanto, 35,3% são do sexo masculino.

Tabela 21 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias

Distribuição dos idosos por faixas etárias	Total	%
65 - 70 Anos	15	29,4%
71 - 75 Anos	11	21,6%
76 - 80 Anos	11	21,6%
81 -85 Anos	11	21,6%
86 - 90 Anos	1	2,0%
91 -95 Anos	2	3,9%
96 - 100 Anos	0	0,0%
> 100 Anos	0	0,0%
Total	51	100%

Relativamente à *Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias*, e como se pode verificar, através da análise da Tabela 21, constatamos que: 29,4% dos idosos têm idades compreendidas entre os 65 e os 70 anos, 21,6% têm idades compreendidas entre os 76 e os 80 anos e entre os 81 e 85 anos. De frisar ainda, que, 21,6% dos Idosos têm idades compreendidas entre os 71 e os 75 anos, e 3,9% situam se no intervalo 91-95 anos.

Tabela 22 – Habilitações Literárias dos Idosos

Habilitações literárias dos idosos	Total	%
N Frequentou a escola	15	29,4%
Ensino Básico 1º Ciclo	35	68,6%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	0	0,0%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	0	0,0%
Ensino Superior	1	2,0%
Total	51	100%

Em matéria de *Habilitações Literárias dos Idosos*, e tendo em conta a Tabela 22, apurámos que, a maioria dos inquiridos tem habilitações ao nível do Ensino Básico do 1º Ciclo (68,6%), enquanto, 29,4% não têm qualquer habilitação literária.

Tabela 23 – Estado Civil dos Idosos

Estado civil dos Idosos	Total	%
Solteiro	3	5,9%
Casado	27	52,9%
Viúvo	20	39,2%
Divorciado	1	2,0%
União de Facto	0	0,0%
Total	51	100%

No que se reporta ao *Estado Civil dos Idosos*, constatámos através da análise da Tabela 23, que, 52,9% dos idosos são casados, 39,2% são viúvos, 5,9 % são solteiros e apenas 2,0% são divorciados.

Tabela 24 – Profissão/Ocupação dos Idosos

Profissão Ocupação dos Idosos	Total	%
Agricultura	12	23,5%
Doméstica(o)	2	3,9%
Sector público	1	2,0%
Sector privado	4	7,8%
Outras/Reforma	32	62,7%
Total	51	100%

No que diz respeito, à *Profissão/Ocupação dos Idosos*, como podemos verificar no Tabela 24, a maioria dos inquiridos são reformados, com um peso de 62,7%, sendo que, 23,5% ocupam-se da agricultura. De frisar ainda, que 7,8% dos inquiridos dedicou-se ao Sector privado e 3,9% dos inquiridos são domésticas.

Tabela 25 – Tempos Livres dos Idosos

Tempos Livres dos Idosos	Total	%
Centro de Convívio	0	0%
Passear	8	15,7%
Agricultura	20	39,2%
Bordar	0	0%
Ver TV	4	7,8%
Ler	1	2,1%
Vida Doméstica	10	19,6%
Não tem	8	15,7%
Total	51	100%

No que concerne à *Forma de Ocupação dos Tempos Livres dos Idosos*, e como se pode verificar, através do Tabela 25, constatamos que, 39,2% dos inquiridos dedicam-se à agricultura, 19,6% dos idosos dedicam-se a atividades domésticas e 15,7% referiram não ter qualquer atividade de ocupação nos seus tempos livres. De frisar ainda, que outros 15,7% dos inquiridos, gostam de passear, 7,8% gostam de ver TV e apenas 2,1% gostam de ler nos seus tempos livres.

Tabela 26 – Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias

Agregado familiar dos idosos Por Faixa Etária	Total	%
0 - 9 Anos	0	0,0%
10 -19 Anos	0	0,0%
20 - 29 Anos	6	12,0%
30 - 39 Anos	2	4,0%
40 - 49 Anos	5	10,0%
50 - 59 Anos	5	10,0%
60 - 69 Anos	11	22,0%
70 - 79 Anos	11	22,0%
80 - 89 Anos	8	16,0%
90 - 99 Anos	2	4,0%
>100	0	0%
Total	50	100%

No que diz respeito à *Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias*, a realidade é extremamente diversificada como se pode constatar na Tabela 26. É no entanto possível destacar, o intervalo etário entre os 70 e os 79, tendo um peso de 22,0%, seguido do intervalo entre os 60 e os 69 com uma representatividade de 22,0%. Com a menor representatividade em termos percentuais, destaca-se o intervalo etário que compreende os 90 e os 99 anos, com um peso de 4,0%.

Tabela 27 – Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos

Habilitações literárias do Agregado Familiar	Total	%
Não sabe ler nem escrever/ Não tem	10	20,0%
Ensino Básico 1º Ciclo	31	62,0%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	5	10,0%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	4	8,0%
Ensino Superior	0	0%
Total	50	100%

Em matéria de *Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos*, e tendo em conta a Tabela 27, apurámos que, a maioria dos inquiridos tem habilitações ao nível do Ensino Básico do 1º Ciclo (62,0%), enquanto, 20,0% não têm qualquer habilitação literária.

Tabela 28– Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos

Profissão / Ocupação do agregado familiar	Total	%
Agricultura	13	26,0%
Doméstica (o)	5	10,0%
Sector Público	2	4,0%
Sector Privado	6	12,0%
Estudante	1	2,0%
Desempregado	1	2,0%
Não respondem	0	0,0%
Reformado	18	36,0%
Outros	4	8,0%
Total	50	100%

No que diz respeito à *Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos*, como podemos verificar na Tabela 28, a maioria dos inquiridos são reformados, com um peso de 36,0%, sendo que 26,0% ocupam-se da agricultura.

Capacidades ao nível da Locomoção e Comunicação dos Idosos

Tabela 29 – Estado do Idoso ao nível da Locomoção

Estado do idoso a nível de locomoção	Total	%
Autónomo	36	70,6%
Dependente de Terceiros	5	9,8%
Idosos que se deslocam em cadeira de rodas	0	0,0%
Idosos que se deslocam com muletas	4	7,8%
Outras Situações (Bordão / Bengala / Andarilho)	6	11,8%
Total	51	100%

No que concerne ao *Estado do Idoso ao nível da Locomoção*, e como se pode verificar, através da Tabela 29, constatamos que, 70,0% dos Idosos são autónomos, enquanto, 9,8% dos Inquiridos são totalmente dependentes de terceiros

Tabela 30 – Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos

Capacidade de Comunicação	Total	%
Apresenta Facilidades ao nível da comunicação verbal	46	90,2%
Apresenta dificuldades ao nível da comunicação verbal	5	9,8%
Não falam	0	0%
Total	51	100%

No que diz respeito à *Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos*, como podemos verificar na Tabela 30, a maioria dos inquiridos apresenta facilidades ao nível da comunicação, com um peso de 90,2%, sendo que, 9,8% apresentam dificuldades ao nível da comunicação verbal.

Tabela 31 - Capacidade Auditiva dos Idosos

Capacidade auditiva dos idosos	Total	%
Apresenta boa capacidade auditiva	35	68,6%
Apresenta Dificuldades ao nível da audição	15	29,4%
Não Ouve	1	2,0%
Total	51	100%

No que concerne à *Capacidade Auditiva dos Idosos*, e como se pode verificar, através da Tabela 31, constatamos que, 68,6% apresentam boa capacidade auditiva, enquanto, 29,4% dos inquiridos apresentam dificuldades auditivas.

Relações Interpessoais dos Idosos

Tabela 32 – Recebem regularmente visitas

Recebem regularmente Visitas	Total	%
Sim	39	76,5%
Não	4	7,8%
Às vezes	8	15,7%
Total	51	100%

No que diz respeito, às *Visitas dos Idosos* e, tendo em conta a Tabela 32, apurámos que, a maioria dos inquiridos recebem visitas regulares (76,5%), enquanto, 15,7% dos inquiridos recebem visitas apenas às vezes e, 7,8% afirma não receber visitas.

Tabela 33 – Pessoas que visitam os Idosos

Pessoas que visitam os Idosos	Total	%
Familiares	35	41,7%
Amigos	20	23,8%
Vizinhos	29	34,5%
Outros	0	0,0%
Total	84	100%

No que concerne às *Pessoas que visitam os Idosos*, e como se pode verificar, através da Tabela 33, constatamos que: 41,7% dos idosos recebem visitas de familiares, 34,5% são visitados pelos vizinhos e 23,8% dos idosos inquiridos recebem visitas dos amigos.

Tabela 34 – Frequência Média das Visitas Recebidas

Frequência Média das Visitas recebidas	Total	%
Diária	18	33,3%
Semanal	16	29,6%
Mensal	16	29,6%
Anual	4	7,4%
Total	54	100%

No que concerne à *Frequência Média das Visitas Recebidas*, e como se pode verificar, através da Tabela 34, constatamos que, 33,3% dos inquiridos auferem de visitas diárias, 29,6% são visitados semanalmente, enquanto, 7,4% dos inquiridos afirmam ser visitados apenas anualmente.

Condições Habitacionais dos Idosos

Tabela 35 – Tipo de Habitação dos Idosos

Tipo de Habitação	Total	%
Andar	0	0,0%
Casa	51	100%
Parte da Casa	0	0,0%
Barraca	0	0,0%
Total	51	100%

No que se reporta ao *Tipo de Habitação dos Idosos*, constatámos, através da análise da Tabela 35, que, a totalidade dos Idosos (100%) reside numa casa.

Tabela 36 – Regime de Ocupação da Habitação

Regime de ocupação	Total	%
Própria	48	94,1%
Arrendada	0	0,0%
Emprestada	1	2,0%
Outras Situações	2	3,9%
Total	51	100%

Relativamente ao *Regime de Ocupação da Habitação*, constatámos, através da análise da Tabela 36, que, 94,1% dos Idosos residem em casa própria. As Outras situações com 3,9% correspondem a casas em situação de partilha com herdeiros.

Tabela 37 – Número de divisões da Habitação

Número de Divisões da Habitação	Total	%
Uma	1	2,0%
Duas	0	0,0%
Três	5	9,8%
Quatro ou mais	45	88,2%
Total	51	100%

No que diz respeito ao *Número de divisões da Habitação*, como podemos verificar na Tabela 37, a maioria dos inquiridos residem em habitações com quatro ou mais divisões, com um peso de 88,2%, sendo que, 9,8% residem em habitações com três divisões, e 2,0% residem em habitações com apenas uma divisão.

Tabela 38 – Número de pisos da Habitação

Nº de Pisos da Habitação	Total	%
Um piso	10	19,6%
Dois Pisos com escadas interiores	16	31,4%
Dois Pisos com escadas exteriores	23	45,1%
Três ou mais pisos com escadas interiores	2	3,9%
Três ou mais pisos com escadas exteriores	0	0,0%
Total	51	100%

No que se reporta ao *Número de pisos de Habitação*, constatámos, através da análise da Tabela 38, que 45,1% dos Idosos residem em habitações com 2 pisos com escadas exteriores, 31,4% residem em habitações com 2 pisos e escadas interiores, 19,6%

residem em habitações constituídas por um piso e apenas 3,9% residem em habitações com três ou mais pisos com escadas interiores.

Tabela 39 – Habitação suficiente para os Residentes

Habitação Suficiente para os residentes	Total	%
Sim	51	100%
Não	0	0,0%
Não Sabe	0	0,0%
Não responde	0	0,0%
Total	51	100%

No que se reporta ao fato de a habitação ser suficiente para os idosos, constatámos, através da análise da Tabela 39, que, a totalidade dos idosos (100%), considera que a sua casa é suficiente, tendo em conta o número de residentes.

Tabela 40 – Existência de Eletricidade nas Habitações

Existência de Eletricidade nas Habitações	Total	%
Sim	51	100%
Não	0	0,0%
Total	51	100%

No que se reporta à *Existência de Eletricidade nas Habitações* constatámos, através da análise da Tabela 40, a totalidade dos Idosos (100%) tem eletricidade nas habitações.

Tabela 41 – Existência de Água Canalizada nas Habitações

Existência de Água Canalizada	Total	%
Sim	51	100%
Não	0	0,0%
Total	51	100%

No que diz respeito à *Existência de Água Canalizada nas Habitações* constatámos, através da análise da Tabela 41, que, a totalidade dos idosos (100%) tem água canalizada nas habitações.

Tabela 42 – Existência de Gás nas Habitações

Habitações com Gás	Total	%
Sim	51	100%
Não	0	0,0%
Total	51	

No que diz respeito à *Existência de Gás nas Habitações* constatámos, através da análise da Tabela 42, que, a totalidade dos Idosos (100%) tem gás na sua habitação.

Tabela 43 – Existência de Instalações Sanitárias na Habitação

Existência de Instalações Sanitárias	Total	%
Não tem	0	0,0%
Completa no interior	50	98,0%
Completa no exterior	1	2,0%
Incompleta no interior	0	0,0%
Incompleta no Exterior	0	0,0%
Total	51	100%

No que diz respeito à *Existência de Instalações Sanitárias na Habitação*, como podemos verificar no Tabela 43, a maioria dos inquiridos tem casa de banho completa no interior da habitação, com um peso de 98,0%, sendo que, apenas 2,0% tem casa de banho completa no exterior da habitação.

Tabela 44 – Existência de Esgotos na Habitação

Existência de Esgotos na Habitação	Total	%
Não Tem	0	0,0%
Ligados à fossa Séptica	51	100%
Ligados à Rede pública	0	0,0%
Outras Situações	0	0,0%
Total	51	100%

Relativamente à *Existência de Esgotos na Habitação*, constatámos, através da análise da Tabela 44, que, a totalidade dos Idosos (100%) tem a rede de esgotos da sua habitação ligada à fossa séptica.

Tabela 45 – Equipamentos existentes nas Habitações

Equipamentos Existentes na Habitações	Total	%
Fogão	51	100%
Frigorífico	49	96,0%
Rádio	29	57,0%
Televisão	49	96,0%
Telefone / Telemóvel	48	94,0%
Máquina de Lavar roupa	48	94,0%
Micro-ondas	39	76,0%
Total	313	100%

No que se reporta aos *Equipamentos existentes nas Habitações*, constatámos, através da análise da Tabela 45, que, 100% dos Idosos têm Fogão, 96,0% Frigorífico e Televisão. De frisar também, que 94,0% dos inquiridos têm telefone e máquina de lavar roupa, 76,0% tem micro-ondas e 57,0% têm rádio.

Tabela 46 – Acessibilidade às Habitações

Acessibilidade às Habitações	Total	%
Através de Automóvel	44	86,3%
Através de Vereda em Bom Estado	7	13,7%
Através de Vereda em mau Estado	0	0,0%
Outras Situações	0	0,0%
Total	51	100%

No que diz respeito à *Acessibilidade às Habitações*, como podemos verificar na Tabela 46, a maioria dos inquiridos tem acesso a sua habitação através de automóvel, com um peso de 86,3%, sendo que, apenas 13,7% tem acesso a sua habitação através de uma vereda em bom estado.

Tabela 47 – Solicitação de obras na Habitação

Solicitação de Obras na habitação	Total	%
Sim	12	23,5%
Não	39	76,5%
Total	51	

Relativamente à *Solicitação de Obras na Habitação*, como podemos verificar na Tabela 47, a maioria dos inquiridos não solicitou obras, com um peso de 76,5%, sendo que, apenas 23,5% dos inquiridos solicitam apoio ao nível da realização de obras.

Tabela 48 – Tipo de Obras solicitadas

Tipo de Obras Solicitadas	Total	%
Colocação de Telha	4	26,7%
Reparação no Sistema de canalização	0	0,0%
Recuperação de Casa Antiga	0	0,0%
Conserto do Chão	0	0,0%
Construção Casa de banho	0	0,0%
Pintar a Casa	2	13,3%
Arranjo de Portas e Janelas	0	0,0%

Remodelação da Casa de Banho	2	13,3%
Obras na Cozinha	0	0,0%
Acessibilidades à casa	0	0,0%
Instalação de eletricidade ou água	0	0,0%
Reparação de Infiltrações	7	46,7%
Construção de muros de suporte	0	0,0%
Arranjo de Escadas interiores/Apoios	0	0,0%
Construção de Fossa séptica / Ligação à rede	0	0,0%
Construção novos quartos / compartimentos	0	0,0%
Total	15	100%

No que se reporta ao *Tipo de Obras Solicitadas*, constatámos, através da análise da Tabela 48, que, 46,7% dos inquiridos solicita reparação de infiltrações, 26,7% requer a colocação de telha e 13,3% dos Idosos solicita a remodelação da casa de banho e pintura da habitação.

Rendimento do Idoso / Apoio Domiciliário/Outros Apoios

Tabela 49 – Proveniência do Rendimentos dos Idosos

Proveniência dos rendimento dos idosos	Total	%
Pensão por Velhice	34	54,0%
Pensão Social de Velhice	0	0,0%
Pensão Social de Invalidez	9	14,3%
Pensão de Sobrevivência	0	0,0%
Pensão de Viuvez	12	19,0%
Complemento de Dependência de 1º Grau	0	0,0%
Complemento de Dependência de 2º Grau	0	0,0%
Complemento solidário do Idoso	1	1,6%
Complemento Extraordinário de solidariedade	0	0,0%
Outros rendimentos	6	9,5%
Poupanças	0	0,0%
Sem Rendimentos	1	1,6%
Total	63	

Relativamente à *Proveniência do Rendimento dos Idosos*, como podemos verificar na Tabela 49, a maioria dos Inquiridos auferem como rendimento a Pensão por Velhice com um peso de 54,0%, Pensão de Viuvez com 19,0%, Pensão por Invalidez 14,3%, 9,5% auferem de Outros rendimentos e apenas 1,6% dos Inquiridos tem como rendimento o Complemento Solidário do Idoso.

Tabela 50 – Idosos que usufruem de Apoio Domiciliário

Existência de Apoio Domiciliário	Total	%
Sim	8	15,7%
Sim paga pelo idoso / família	0	0,0%
Não	43	84,3%
Total	51	100%

No que diz respeito, aos *Idosos que usufruem de Apoio Domiciliário*, como podemos verificar na Tabela 50, a maioria dos inquiridos não usufrui de apoio domiciliário, com um peso de 84,3%, sendo que, apenas 15,7% dos inquiridos usufruem do apoio acima mencionado.

Tabela 51 – Frequência Média do Apoio Domiciliário

Frequência média do Apoio Domiciliário	Total	%
1 Vez por Semana	1	12,5%
2 Vezes por Semana	3	37,5%
3 Vezes por Semana	2	25,0%
4 Vezes por Semana	0	0,0%
5 Vezes por Semana	0	0,0%
6 Vezes por Semana	2	25,0%
Total	8	100%

Relativamente à *Frequência Média do Apoio Domiciliário*, como podemos verificar na Tabela 51, a maioria dos inquiridos beneficia de apoio domiciliário duas vezes por semana com um peso de 37,5%, sendo que, 25,0% dos idosos tem apoio domiciliário entre três a seis vezes por semana. De referir ainda, que apenas 12,5% dos inquiridos auferem do referido apoio, apenas uma vez por semana.

Tabela 52 – Idosos que beneficiaram de Ajuda Social

Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	Total	%
Sim	11	21,6%
Não	40	78,4%
Total	51	100%

No que reporta, aos *Idosos que beneficiaram de Ajuda Social*, como podemos verificar na Tabela 52, a maioria dos inquiridos não beneficiou de qualquer tipo de ajuda, com um peso de 78,4%, sendo que, apenas 21,6% dos idosos auferiram de ajuda social.

Tabela 53 – Tipo de Ajudas recebidas pelos Idosos

Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	Total	%
Material de Construção	8	66,7%
Apoio Doméstico	0	0,0%
Reconstrução da Casa	0	0,0%
Apoio Financeiro para Medicamentos	0	0,0%
Empréstimo para a Realização de obras em Casa	0	0,0%
Cabaz de Natal	0	0,0%
Arranjo de Parte da Casa	0	0,0%
Habitação Isenção de Pagamento em Questões Burocráticas	0	0,0%
Alimentação	1	8,3%
Arranjo de terreno Agrícola	0	0,0%
Construção de Muralha Junto à casa	0	0,0%
Apoio domiciliário	3	25,0%
Total	12	100%

Relativamente ao *Tipo de Ajudas recebidas pelos Idosos*, destacam-se as Ajudas no material de construção (66,7%) e apoio domiciliário (25,0%) são os itens em que essa ajuda mais se concretizou (Tabela 53).

Tabela 54 – Denominação das Entidades que providenciaram os Apoios

Entidades que Providenciaram os Apoios	Total	%
Câmara Municipal	7	63,6%
Junta de Freguesia	0	0,0%
Segurança Social	2	18,2%
Outras Entidades	2	18,2%
Total	11	100%

A Tabela 54 demonstra as entidades que mais apoiaram os idosos: 63,6% Câmara Municipal e 18,2% Segurança Social.

Tabela 55 – Tipo de Apoios solicitados pelos Idosos

Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos	Total	%
Companhia / Acompanhamento	8	21,6%
Tele Alarme	12	32,5%
Alimentação	3	8,1%
Vestuário	3	8,1%
Transporte	1	2,7%
Resolução de Assuntos Pessoais	1	2,7%
Pequenos Arranjos em Casa	5	13,5%
Eliminação de Barreiras	1	2,7%
Outros	3	8,1%
	Total 37	100%

No que se reporta ao *Tipo de Apoios solicitadas pelos Idosos*, constatámos, através da análise da Tabela 55, que: 32,5% solicitam a implementação do Tele Alarme, 21,6% requer Companhia e Acompanhamento e 13,5% dos Idosos solicitam pequenos arranjos em casa. 8,1% dos Inquiridos, solicitam apoio ao nível da alimentação e vestuário, e apenas 2,7%, solicita apoio ao nível da eliminação de barreiras arquitetónicas. De frisar ainda, que, 8,1% dos idosos integrados na categoria Outros que corresponde à ajuda da prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos, ajuda financeira para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos.

Após a apresentação e análise dos dados, realçamos os aspetos que consideramos mais relevantes nesta Freguesia.

Relativamente aos dados recolhidos, através da aplicação de Inquérito a 51 Idosos, residentes na Freguesia das Achadas da Cruz constata-se que, o Género Feminino apresenta-se manifestamente mais destacado (62,7%) face ao Sexo Masculino (37,3%).

No que diz respeito à Idade dos Idosos, verifica-se, que a faixa etária com maior representatividade é a dos 65 aos 70 anos, o que corresponde, em termos percentuais, a 29,4%.

Quanto às Habilitações literárias, é possível detetar que, 68,6% têm como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico, enquanto 29,4% dos Idosos Não Sabem Ler nem Escrever, o que traduz baixos níveis de literacia entre a população em estudo. Só uma idosa inquirida, apresenta escolaridade ao nível do ensino superior (2%) que corresponde ao antigo magistério.

Consta-se que, cerca de metade dos Idosos (52,9%) são Casados, destacando-se também, a percentagem de Idosos Viúvos (39,2%).

No que respeita à Profissão dos Idosos, para além da situação de reforma 62,7%, evidenciam-se sobretudo duas atividades: a Agricultura com uma representatividade de 23,5%, atividades do sector privado 7,8% e a atividade doméstica que configura 3,9% da ocupação da população Idosa inquirida.

No que concerne à Constituição do Agregado Familiar do Idoso, verifica-se que 25,5% dos Idosos vivem Sós.

Relativamente aos Idosos que vivem acompanhados, constatámos que, 22,0% dos elementos, que compõem o Agregado Familiar do Idoso, têm idades compreendidas entre os 70 e os 79 anos, sendo que, 20,0% destes não tem qualquer habilitação literária e, 62,0% apresentam como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico. De referir ainda, que 36,0% das pessoas que representam o Agregado Familiar do Idoso são reformados, enquanto, 26,0% ocupam-se com a agricultura.

A maioria dos Idosos, residentes na Freguesia das Achadas da Cruz, são Autónomos, o que, em termos percentuais equivale a 70,6%.

No que concerne às capacidades verbais e auditivas dos Idosos, podemos afirmar que, 90,2% apresentam Facilidades ao nível da Comunicação Verbal e 68,6% encontram-se em Plenas Faculdades Auditivas.

No que diz respeito às Visitas, constata-se que, 76,5% dos Idosos recebem Visitas Regularmente, sendo que, na sua maioria, estas são efetuadas diariamente (33,3%) por Familiares (41,7%).

Relativamente à Habitação dos Idosos, concluímos que: 100% residem numa Casa, sendo que, 94,1% destes têm Casa Própria e, 100% consideram-na Suficiente. É de salientar que, a maioria dos inquiridos moram em Habitações constituídas por 2 Pisos com escadas exteriores (45,1%), compostas por 4 ou mais Divisões (88,2%) e que, a totalidade dos Idosos (100%) têm Eletricidade e Água Canalizada.

Quanto à existência de Instalações Sanitárias na habitação dos Idosos, conclui-se que: 98,0% têm Casa de Banho Completa no interior da casa, enquanto, apenas 2,0% dos Idosos têm Instalação Sanitária completa no exterior. De salientar que, a totalidade das Habitações dos Idosos (100%) têm Fossa Séptica.

É de destacar que, num universo de 51 inquiridos, 51 têm Fogão enquanto, 49 Idosos têm Frigorífico e TV em casa.

Em termos de acessibilidade à habitação dos Idosos, verifica-se que: 86,3% têm acesso através de Automóvel e 13,7% fazem uso de Vereda em Bom Estado.

Relativamente à necessidade de Obras na habitação, 23,5% dos Idosos solicitaram-nas, sendo as mais imperativas: a Reparação de Infiltrações, a Colocação de Telha, a pintura da Casa e a Remodelação de Casa de Banho.

No que respeita ao Rendimento do Idoso, salienta-se que, 34 pessoas têm Rendimentos provenientes da Pensão por Velhice e 12 auferem da Pensão de Viuvez.

Relativamente à existência de Apoio Domiciliário, podemos realçar que, apenas 15,7% dos Idosos beneficiam deste Apoio, sendo que, este é mais frequente 2 vez por Semana (37,5%).

Constata-se que, 21,6% dos Idosos beneficiaram de Ajudas Sociais, sendo que, a Entidade responsável pela maioria destas Ajudas foi a Câmara Municipal do Porto Moniz (63,6%).

No que respeita aos Apoios Solicitados pelos Idosos, assumem maior relevo: o Tele Alarme 32,5%, a Companhia/Acompanhamento 21,6%, os pequenos arranjos em casa 13,5% e outros, nomeadamente o apoio financeiro para fraldas e medicamentos.

4.2.Freguesia do Porto Moniz

Caracterização do Agregado Familiar dos Idosos

Tabela 56- Constituição do Agregado Familiar dos Idosos

Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	Total	%
Idosos que vivem sós	103	30,3%
Idosos que vivem com mais uma pessoa	151	44,4%
Idosos que vivem com mais duas pessoas	58	17,1%
Idosos que vivem com mais três pessoas	12	3,5%
Idosos que vivem com quatro ou mais pessoas	16	4,7%
Total	340	100%

No que diz respeito à “*Constituição do Agregado Familiar dos idosos*” na freguesia do Porto Moniz e como se constata na Tabela 56: 44,4% dos inquiridos vive acompanhada com mais uma pessoa, 30,3% dos idosos vivem sós, 17,1% dos idosos vivem com mais duas pessoas, 4,7% dos idosos vivem com quatro ou mais pessoas e os restantes 3,5% dos idosos vivem com mais três pessoas.

Tabela 57 – Distribuição dos Idosos por Sexo

Sexo dos Idosos	Total	%
Masculino	103	30,3%
Feminino	237	69,7%
Total	340	100%

Relativamente ao sexo dos idosos, constatámos através do Tabela 57, que 69,7% da população idosa da freguesia do Porto Moniz é do Sexo Feminino e 30,3% do Sexo Masculino (Tabela 57).

Tabela 58 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias

Distribuição dos idosos por faixas etárias	Total	%
65 - 70 Anos	114	33,5%
71 - 75 Anos	84	24,7%
76 - 80 Anos	76	22,4%
81 -85 Anos	43	12,6%
86 - 90 Anos	16	4,7%
91 -95 Anos	6	1,8%
96 - 100 Anos	1	0,3%
> 100 Anos	0	0,0%
Total	340	100%

No que respeita à faixa etária, de acordo com a Tabela 58, é o intervalo 65 – 70 anos (33,5%) o que retêm maior número de frequências, seguindo-se o intervalo 71 – 75 anos (24,7%), 76 – 80 anos (22,4%), 81 – 85 anos (12,6%), 86 – 90 anos (4,7%) e finalmente o intervalo 91 – 95 anos (1,8%).

Tabela 59 – Habilitações Literárias dos idosos

Habilitações literárias dos idosos	Total	%
N Frequentou a escola	124	36,4%
Ensino Básico 1º Ciclo	208	61,2%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	3	0,9%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	4	1,2%
Ensino Superior	1	0,3%
Total	340	100%

No que diz respeito às *Habilitações Literárias dos idosos*, constatámos que dos 340 inquiridos, 61,2% idosos têm habilitações ao nível do *1º ciclo* e 36,4% idosos *não frequentaram a escola* (Tabela 59).

Tabela 60- Estado Civil dos Idosos

Estado civil dos Idosos	Total	%
Solteiro	60	17,6%
Casado	149	43,8%
Viúvo	122	35,9%
Divorciado	9	2,6%
União de Facto	0	0,0%
Total	340	100%

No que se reporta ao *Estado Civil dos Idosos*, 43,8% são casados, 35,9% são viúvos e 17,6% são solteiros (Tabela 60).

Tabela 61- Profissão/Ocupação dos Idosos

Profissão Ocupação dos Idosos	Total	%
Agricultura	11	3,2%
Doméstica(o)	7	2,1%
Sector público	1	0,3%
Sector privado	9	2,6%
Outras/Reforma	312	91,8%
Total	340	100%

No que diz respeito, à *Profissão/Ocupação dos Idosos*, como podemos verificar na Tabela 61, a maioria dos inquiridos são Reformados, com um peso de 91,8%, sendo que, 3,2% ocupam-se da Agricultura. De frisar ainda, que 2,6% dos Inquiridos, dedicou se ao Sector privado e 2,1% dos Inquiridos são Doméstica(o)s.

Tabela 62- Tempos Livres dos Idosos

Tempos Livres dos Idosos	Total	%
Centro de Convívio	8	2,1%
Passear	39	10,2%
Agricultura	125	32,7%
Bordar	0	0,0%
Ver TV	33	8,6%
Ler	3	0,8%
Vida Doméstica	142	37,2%
Não tem	32	8,4%
Total	382	100%

No que respeita à forma de ocupação dos *Tempos Livres dos Idosos*, e como se pode verificar, através da Tabela 62, constatámos que, 37,2% dos idosos dedicam-se a atividades domésticas, 32,7% dos inquiridos dedicam se à Agricultura e 8,4% referiram não ter qualquer atividade de ocupação nos seus tempos livres. De frisar ainda, que outros 10,2% dos inquiridos, gostam de passear, 8,6% gostam de ver TV e apenas 0,8% gostam de ler nos seus tempos livres.

Tabela 63 – Agregado familiar dos idosos por faixa etária

Agregado familiar dos idosos Por Faixa Etária	Total	%
0 - 9 Anos	25	6,6%
10 -19 Anos	16	4,2%
20 - 29 Anos	33	8,7%
30 - 39 Anos	37	9,8%
40 - 49 Anos	40	10,6%
50 - 59 Anos	39	10,3%
60 - 69 Anos	68	18,0%
70 - 79 Anos	90	23,8%
80 - 89 Anos	26	6,9%
90 - 99 Anos	4	1,1%
>100	0	0,0%
	Total	378
		100%

No que diz respeito à distribuição do *Agregado familiar dos idosos por faixas etária*, a realidade é extremamente diversificada, como se pode constatar, na Tabela 63. É no entanto possível destacar, o intervalo etário entre os 70 e os 79, tendo um peso de 23,8%, seguido do intervalo entre os 60 e os 69 com uma representatividade de 18,0%. Com a menor representatividade em termos percentuais, destaca-se o intervalo etário que compreende os 90 e os 99 anos, com um peso de 1,1%.

Tabela 64- Habilitações literárias do Agregado Familiar

Habilitações literárias do Agregado Familiar	Total	%
Não sabe ler nem escrever/Não tem	80	21,2%
Ensino Básico 1º Ciclo	181	47,8%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	62	16,4%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	35	9,3%
Ensino Superior	20	5,3%
Total	378	100%

Em matéria de *Habilitações Literárias do Agregado Familiar* dos Idosos, e tendo em conta, a Tabela 64, apurámos que, a maioria dos inquiridos têm habilitações ao nível do Ensino do 1º Ciclo (47,8%), 16,4% Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo, enquanto 21,2% não têm qualquer habilitação literária.

Tabela 65- Profissão/Ocupação do Agregado Familiar (%)

Profissão / Ocupação do agregado familiar	Total	%
Agricultura	73	19,3%
Doméstica (o)	27	7,1%
Sector Público	39	10,3%
Sector Privado	53	14,0%
Estudante	45	11,9%
Desempregado	18	4,8%
Não respondem	1	0,3%
Reformado	101	26,7%
Outros	21	5,6%
Total	378	100%

No que diz respeito à *Profissão/Ocupação do Agregado Familiar* dos idosos, como podemos verificar na Tabela 65, a maioria dos inquiridos são reformados, com um peso de 26,7%, sendo que, 19,3% ocupam-se da Agricultura 14,0% ocupam-se no Sector Privado, 11,9% são estudantes e 10,3% ocupam-se no Sector Público.

Capacidades / Incapacidades de Locomoção e Comunicação do Idoso

Tabela 66- Capacidades / Incapacidades de Locomoção do Idoso

Estado do idoso a nível de locomoção	Total	%
Autónomo	208	61,2%
Dependente de Terceiros	15	4,4%
Idosos que se deslocam em cadeira de rodas	4	1,2%
Idosos que se deslocam com muletas	16	4,7%
Outras Situações	97	28,5%
Total	340	100%

No que concerne ao *Estado do Idoso ao nível da Locomoção*, e como se pode verificar, através da Tabela 66, constatamos que, 61,2% dos idosos são autónomos, enquanto, 28,5 % dos idosos inquiridos usam outros tipos de apoios esporádicos, mas frequentes, como forma de auxiliar a fraca mobilidade, 4,4% dos Inquiridos são totalmente dependentes de terceiros.

Tabela 67- Capacidades / Incapacidades de Comunicação do Idoso

Capacidade de Comunicação	Total	%
Apresenta Facilidades ao nível da comunicação verbal	328	96,4%
Apresenta dificuldades ao nível da comunicação verbal	7	2,1%
Não falam	5	1,5%
Total	340	100%

No que diz respeito à *Capacidade de Comunicação verbal* dos idosos, como podemos verificar na Tabela 67, a maioria dos inquiridos apresenta facilidades ao nível da comunicação, com um peso de 96,4%, sendo que, 2,1% apresentam dificuldades ao nível da comunicação verbal.

Tabela 68- Capacidade Auditiva dos Idosos (%)

Capacidade auditiva dos idosos	Total	%
Apresenta boa capacidade auditiva	251	73,8%
Apresenta Dificuldades ao nível da audição	85	25,0%
Não Ouve	4	1,2%
Total	340	100%

Em termos da *Capacidade auditiva dos idosos*, verificámos que, 73,8% apresenta boa capacidade auditiva, mas por outro lado, 25,0% apresenta dificuldades ao nível da audição (Tabela 68).

Relações Interpessoais dos Idosos

Tabela 69- Visitas

Recebem regularmente Visitas	Total	%
Sim	223	65,6%
Não	18	5,3%
Às vezes	99	29,1%
Total	340	100%

No que diz respeito às *Visitas dos Idosos* e, tendo em conta, a Tabela 69, apurámos que, a maioria dos inquiridos recebem visitas regulares (65,6%), enquanto, 29,1% dos Inquiridos recebem visitas apenas às vezes e 5,3% afirma não receber visitas.

Tabela 70 – Pessoas que Visitam os Idosos

Pessoas que visitam os Idosos	Total	%
Familiares	269	46,1%
Amigos	134	22,9%
Vizinhos	181	31,0%
Outros	0	0%
Total	584	100%

No que respeita às *Pessoas que visitam os Idosos*, e como se pode verificar, através da Tabela 70, constatámos que: 46,1% dos idosos recebem visitas de familiares, 31,0% são visitados pelos vizinhos e 22,9% dos idosos inquiridos recebem visitas dos amigos.

Tabela 71 – Frequência das Visitas

Frequência Média das Visitas recebidas	Total	%
Diária	149	39,0%
Semanal	141	36,9%
Mensal	61	16,0%
Anual	31	8,1%
Total	382	100%

Quanto à *Frequência Média das Visitas Recebidas*, e como se pode verificar, através da Tabela 71, constatámos que, 39,0% dos inquiridos auferem de visitas diárias, 36,9% são visitados semanalmente, enquanto, 16,0% dos inquiridos afirmam ser visitados anualmente e 8,1% apenas anualmente.

Condições Habitacionais dos Idosos

Tabela 72– Tipo de Habitação

Tipo de Habitação	Total	%
Andar	2	0,6%
Casa	335	98,5%
Parte da Casa	3	0,9%
Barraca	0	0,0%
Total	340	100%

No que se reporta ao *Tipo de Habitação dos Idosos*, constatámos, através da análise da Tabela 72, que 98,5% residem numa casa e apenas 0,6% reside em Andar ou parte da casa.

Tabela 73 – Regime de Ocupação

Regime de ocupação	Total	%
Própria	283	83,2%
Arrendada	8	2,4%
Emprestada	10	2,9%
Outras Situações	39	11,5%
Total	340	100%

Relativamente ao Regime de Ocupação da Habitação, constatámos, através da análise da Tabela 73, que, 83,2% dos idosos residem em casa própria. As *Outras situações* com 11,5% correspondem a casas em situação de partilha com herdeiros.

Tabela 74 – Número de Divisões da Habitação

Número de Divisões da Habitação	Total	%
Uma	1	0,3%
Duas	2	0,6%
Três	37	10,9%
Quatro ou mais	300	88,2%
Total	340	100%

No que diz respeito ao *Número de divisões da habitação*, como podemos verificar na Tabela 74, a maioria dos inquiridos residem em habitações com quatro ou mais

divisões, com um peso de 88,2%, sendo que, 10,9% residem em habitações com três divisões, e 0,3% residem em habitações com apenas uma divisão.

Tabela 75 – Número de Pisos da Habitação

Nº de Pisos da Habitação	Total	%
Um piso	98	28,8%
Dois Pisos com escadas interiores	84	24,7%
Dois Pisos com escadas exteriores	154	45,3%
Três ou mais pisos com escadas interiores	4	1,2%
Três ou mais pisos com escadas exteriores	0	0,0%
Total	340	100%

No que se reporta ao *Número de pisos da habitação*, constatámos, através da análise da Tabela 75, que 45,3% dos idosos residem em habitações com 2 pisos com escadas exteriores, 28,8% residem em habitações constituídas por um piso, 24,7% residem em habitações com 2 pisos e escadas interiores, e apenas 1,2% residem em habitações com três ou mais pisos com escadas interiores.

Tabela 76 – Habitação Suficiente para os residentes

Habitação Suficiente para os residentes	Total	%
Sim	339	99,7%
Não	1	0,3%
Não Sabe	0	0,0%
Não responde	0	0,0%
Total	340	100%

No que se reporta ao fato de a Habitação ser suficiente para os idosos, constatámos, através da análise da Tabela 76, que, a quase totalidade dos idosos (99,7%), considera que a sua casa é suficiente, tendo em conta, o número de residentes.

Tabela 77 – Eletricidade nas Habitações

Existência de Eletricidade nas Habitações	Total	%
Sim	336	98,8%
Não	4	1,2%
Total	340	100%

No que se reporta à Existência de Eletricidade nas Habitações, constatámos, através da análise da Tabela 77 que 98,8% dos Idosos têm Eletricidade nas Habitações.

Tabela 78 – Água Canalizada

Existência de Água Canalizada	Total	%
Sim	339	99,7%
Não	1	0,3%
Total	340	100%

No que diz respeito à *Existência de Água Canalizada* nas Habitações, constatámos, através da análise da Tabela 78, que, a quase totalidade dos idosos (99,7%) têm Água Canalizada nas Habitações.

Tabela 79 – Gás na Habitação

Habitações com Gás	Total	%
Sim	339	99,7%
Não	1	0,3%
Total	340	100%

No que diz respeito à *Existência de Gás* nas Habitações, constatámos, através da análise da Tabela 79, que, a quase totalidade dos idosos (99,7%) tem Gás na sua Habitação.

Tabela 80 – Instalações Sanitárias

Existência de Instalações Sanitárias	Total	%
Não tem	3	0,9%
Completa no interior	321	94,3%
Completa no exterior	7	2,1%
Incompleta no interior	6	1,8%
Incompleta no Exterior	3	0,9%
Total	340	100%

No que diz respeito à Existência de *Instalações Sanitárias* na Habitação, como podemos verificar na Tabela 80, a maioria dos inquiridos têm casa de banho completa no interior da habitação, com um peso de 94,3%, sendo que, apenas 2,1% têm casa de banho completa no exterior da habitação e Incompleta no Interior 1,8%.

Tabela 81 – Esgotos na Habitação

Existência de Esgotos na Habitação	Total	%
Não Tem	16	4,7%
Ligados à fossa Séptica	143	42,1%
Ligados à Rede pública	181	53,2%
Outras Situações	0	0,0%
Total	340	100%

Relativamente à *Existência de Esgotos* na Habitação, constatámos, através da análise da Tabela 81, que 53,2% têm a rede de esgotos da sua habitação ligados à rede pública, seguido por 42,1% dos inquiridos que alegaram ter os seus esgotos ligados à fossa Séptica.

Tabela 82 – Equipamentos Existentes nas Habitações

Equipamentos Existentes na Habitações	Total	%
Fogão	334	98%
Frigorífico	331	97%
Rádio	184	54%
Televisão	215	63%
Telefone / Telemóvel	314	92%
Máquina de Lavar roupa	292	86%
Micro-ondas	235	69%
Total	1905	100%

No que se reporta aos *equipamentos existentes nas habitações*, segundo a Tabela 82, 98% dos 370 inquiridos têm Fogão, 97% têm frigorífico, 92% têm telefone/telemóvel, 86% têm máquina de lavar roupa, 69% têm micro-ondas, 63% têm televisão e 54% têm rádio

Tabela 83 – Acessibilidade às Habitações

Acessibilidade às Habitações	Total	%
Através de Automóvel	284	83,5%
Através de Vereda em Bom Estado	53	15,6%
Através de Vereda em mau Estado	3	0,9%
Outras Situações	0	0,0%
Total	340	100%

No que diz respeito à *Acessibilidade às Habitações*, como podemos verificar na Tabela 83, a maioria dos inquiridos tem acesso a sua habitação através de automóvel, com um peso de 83,5%, sendo que, apenas 15,6% tem acesso a sua habitação através de uma vereda em bom estado.

Tabela 84 – Solicitação de Obras na Habitação

Solicitação de Obras na habitação	Total	%
Sim	129	37,9%
Não	211	62,1%
Total	340	100%

No que diz respeito à *Solicitação de Obras na Habitação*, segundo a Tabela 84, 62,1% dos inquiridos responderam que não necessitam de obras na habitação e 37,9% necessitam de obras.

Tabela 85 – Tipo de Obras Solicitadas

Tipo de Obras Solicitadas	Total	%
Colocação de Telha	22	14,0%
Reparação no Sistema de canalização	0	0,0%
Recuperação de Casa Antiga	2	1,3%
Conserto do Chão	11	7,0%
Construção Casa de banho	8	5,1%
Pintar a Casa	53	33,7%
Arranjo de Portas e Janelas	3	1,9%
Remodelação da Casa de Banho	13	8,3%
Obras na Cozinha	3	1,9%
Acessibilidades à casa	7	4,5%
Instalação de eletricidade ou água	0	0,0%
Reparação de Infiltrações	16	10,2%
Construção de muros de suporte	5	3,2%
Arranjo de Escadas interiores/ apoios	3	1,9%
Construção de Fossa séptica / Ligação à rede	7	4,5%
Construção novos quartos / compartimentos	4	2,5%
Total	157	100%

No que se reporta ao *Tipo de Obras Solicitadas*, constatámos, através da análise da Tabela 85, que, 33,7% dos inquiridos solicita pintura da habitação, 14,0% a Colocação de Telha ou arranjos na cobertura da casa, 10,2% reparação de infiltrações, 8,3% dos

Idosos solicita a remodelação da casa de banho, 7,0% o conserto do Pavimento e 4,5% requer a melhoria das acessibilidades da casa.

Rendimento do Idoso / Apoio Domiciliário/Outros Apoios

Tabela 86 – Proveniência dos rendimentos dos idosos

Proveniência do rendimento dos idosos	Total	%
Pensão por Velhice	178	58,7%
Pensão Social de Velhice	4	1,3%
Pensão Social de Invalidez	13	4,3%
Pensão de Sobrevivência	5	1,7%
Pensão de Viuvez	80	26,4%
Complemento de Dependência de 1º Grau	0	0,0%
Complemento de Dependência de 2º Grau	0	0,0%
Complemento solidário do Idoso	1	0,3%
Complemento Extraordinário de solidariedade	0	0,0%
Outros rendimentos	16	5,3%
Poupanças	6	2,0%
Sem Rendimentos	0	0,0%
Total	303	100%

Relativamente à *Proveniência do rendimento dos idosos*, como podemos verificar na Tabela 86, a maioria dos inquiridos auferem como rendimento a Pensão por Velhice com um peso de 58,7%, pensão de Viuvez 26,4%, seguindo-se 5,3% com outros rendimentos, 4,3% que têm como rendimento a Pensão por Invalidez, 1,7% auferem da Pensão de Sobrevivência, apenas 0,3% dos inquiridos têm como rendimento o Complemento Solidário do Idoso e 2,0% vive com Poupanças.

Tabela 87 – Existência de Apoio Domiciliário

Existência de Apoio Domiciliário	Total	%
Sim	19	5,6%
Sim pago pelo idoso / Família	21	6,2%
Não	300	88,2%
Total	340	100%

No que diz respeito, aos idosos que usufruem de *Apoio Domiciliário*, como podemos verificar na Tabela 87, a maioria dos inquiridos não usufrui de apoio

domiciliário, com um peso de 88,2%, sendo que, apenas 11,8% dos inquiridos usufruem do apoio acima mencionado.

Tabela 88 – Frequência média do Apoio Domiciliário

Frequência Média do Apoio Domiciliário	Total	%
1 Vez por Semana	19	50,0%
2 Vezes por Semana	2	5,3%
3 Vezes por Semana	7	18,4%
4 Vezes por Semana	0	0,0%
5 Vezes por Semana	4	10,5%
6 Vezes por Semana	6	15,8%
Total	38	100%

Relativamente à *Frequência Média do Apoio Domiciliário*, como podemos verificar na Tabela 88, a maioria dos inquiridos beneficia de apoio domiciliário uma vez por semana com um peso de 50,0%, sendo que, 18,4% dos idosos tem apoio domiciliário três vezes por semana.

Tabela 89 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social

Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	Total	%
Sim	74	21,8%
Não	266	78,2%
Total	340	100%

No que reporta, aos *Idosos que beneficiaram de Ajuda Social* como podemos verificar na Tabela 89, a maioria dos inquiridos não beneficiou de qualquer tipo de ajuda, com um peso de 78,2 %, sendo que, apenas 21,8% dos Idosos auferiram de ajuda social.

Tabela 90 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos

Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	Total	%
Material de Construção	26	35,1%
Apoio Doméstico	3	4,1%
Reconstrução da Casa	1	1,4%
Apoio Financeiro para Medicamentos	1	1,4%
Empréstimo para a Realização de obras em Casa	5	6,8%
Cabaz de Natal	0	0,0%
Arranjo de Parte da Casa	8	10,8%
Habitação Isenção de Pagamento em Questões Burocráticas	5	6,8%
Alimentação	6	8,1%
Arranjo de terreno Agrícola	0	0,0%

Construção de Muralha Junto à casa	0	0,0%
Apoio Domiciliário	19	25,5%
Total	74	100%

Sendo as Ajudas em material de construção (35,1%) e apoio domiciliário (25,5%) os itens em que essa ajuda mais se concretizou (Tabela 90).

Tabela 91 – Entidades que providenciaram os apoios

Entidades que Providenciaram os Apoios	Total	%
Câmara Municipal	35	47,3%
Junta de Freguesia	0	0%
Segurança Social	28	37,8%
Outras Entidades	11	14,9%
Total	74	100%

A Tabela 91 demonstra as entidades que mais apoiaram os idosos: 47,3% Câmara Municipal e 37,8% Segurança Social.

Tabela 92 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos

Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos	Total	%
Companhia / Acompanhamento	30	16,6%
Tele Alarme	78	43,1%
Alimentação	12	6,6%
Vestuário	0	0,0%
Transporte	0	0,0%
Resolução de Assuntos Pessoais	5	2,8%
Pequenos Arranjos em Casa	27	14,9%
Eliminação de Barreiras	6	3,3%
Outros	23	12,7%
Total	181	100%

No que se reporta ao *Tipo de Apoios Solicitado pelos Idosos*, constatámos, através da análise da Tabela 92, que, 43,1% solicitam a implementação do Tele Alarme, 16,6% requer Companhia e Acompanhamento e 14,9% dos Idosos solicitam pequenos arranjos

em casa. 6,6% dos Inquiridos, solicitam apoio ao nível da alimentação e apenas 3,3%, solicita apoio ao nível da eliminação de barreiras arquitetónicas. De salientar que 12,7% dos idosos integrados na categoria Outros, correspondem a ajuda da prestação da casa, ajuda financeira para a compra de medicamentos, para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos.

Após a apresentação e análise dos dados, realçamos os aspetos que consideramos mais relevantes nesta Freguesia.

Relativamente aos dados recolhidos, através da aplicação de Inquérito a 340 Idosos, residentes na Freguesia de Porto Moniz, constata-se que, o Género Feminino apresenta-se manifestamente mais destacado (69,7%) face ao Sexo Masculino (30,3%).

No que diz respeito à Idade dos Idosos, verifica-se que a faixa etária com maior representatividade é a dos 65 aos 70 anos, o que corresponde, em termos percentuais, a 33,5%.

Quanto às Habilitações literárias, é possível detetar que, 36,5% dos Idosos Não Frequentou a Escola nem sabe Escrever, enquanto, 61,2% têm como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Consta-se que, cerca de metade dos Idosos (43,8%) são Casados, destacando-se também, a percentagem de Idosos Viúvos (35,9%).

No que respeita à Profissão dos Idosos, num universo predominantemente Reformado 91,8% evidenciam-se sobretudo duas atividades: a Agricultura com uma representatividade de 3,2% e a Atividade Doméstica que configura 2,1% da ocupação da população Idosa inquirida.

Somente 2,1% dos Idosos frequentam Centros de Convívio, como forma de ocupação dos Tempos Livres.

No que concerne à Constituição do Agregado Familiar do Idoso, verifica-se que 29,7% dos Idosos vivem Sós.

Relativamente aos Idosos que vivem acompanhados, constatámos que, 48,7% dos elementos, que compõem o Agregado Familiar do Idoso, têm idades compreendidas entre os 60 e os 89 anos, sendo que, 21,2% destes não tem qualquer habilitação literária e 47,8% apresentam como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico. De referir ainda que, 26,7% das pessoas, que representam o Agregado Familiar do Idoso são reformados, 19,3% dedicam-se à Agricultura, 14,0% ao sector privado, 11,9% são estudantes e 10,3%

dedicam-se ao sector público, 7,1% ocupam-se das Lides Domésticas, enquanto apenas, 4,8% são desempregados.

A maioria dos Idosos, residentes na Freguesia do Porto Moniz, são Autónomos, o que em termos percentuais equivale a 61,2%.

No que concerne às capacidades verbais e auditivas dos Idosos, podemos afirmar que, 96,4% apresentam Facilidades ao nível da Comunicação Verbal e 73,8% encontram-se em Plenas Faculdades Auditivas.

No que diz respeito às Visitas, constata-se que, 65,6% dos Idosos recebem Visitas Regularmente, sendo que, na sua maioria estas são efetuadas diariamente (39,0%) por Familiares (46,1%).

Relativamente à Habitação dos Idosos, concluímos que: 98,5% residem numa Casa, sendo que, 83,2% destes têm Casa Própria e 99,7% consideram-na Suficiente. É de salientar que, a maioria dos inquiridos moram em Habitações constituídas por 2 Pisos com escadas exteriores (45,3%), compostas por 4 ou mais Divisões (88,2%) e que, a quase totalidade dos Idosos (98,8%) têm Eletricidade e 99,7% possuem Gás e Água Canalizada.

Quanto à existência de Instalações Sanitárias na habitação dos Idosos, conclui-se que: 94,3% têm Casa de Banho Completa no interior de casa, enquanto apenas 0,9% dos Idosos não têm qualquer Instalação Sanitária em casa. De salientar que, 53,2% das Habitações dos Idosos têm os esgotos ligados à rede pública e 42,1% têm Fossa Séptica, ao passo que, apenas 4,7% não têm Rede de Esgotos.

É de destacar que, num universo de 340 inquiridos, 334 têm Fogão enquanto, 331 Idosos têm Frigorífico em casa.

Em termos de acessibilidade à habitação dos Idosos, verifica-se que: 83,5% têm acesso através de Automóvel, 15,6% fazem uso de Vereda em Bom Estado e 0,9% têm acesso através Vereda em Mau Estado.

Relativamente à necessidade de Obras na habitação, 37,9% dos Idosos solicitaram-nas, sendo as mais imperativas: a Pintura da casa, a Colocação de Telha ou recuperação da cobertura, a Reparação de infiltrações e Remodelação da Casa de Banho.

No que respeita ao Rendimento do Idoso, salienta-se que, 178 pessoas têm Rendimentos provenientes da Pensão por Velhice e, 80 auferem da Pensão de Viuvez.

Relativamente à existência de Apoio Domiciliário, podemos realçar que, apenas 5,6% dos Idosos beneficiam deste Apoio pela Segurança Social e 6,2% paga pelos próprios ou família, sendo que, este é mais frequente 1 vez por Semana (50,0%).

Constata-se que, 21,8% dos Idosos beneficiaram de Ajudas Sociais, sendo que, a Entidade responsável pela maioria destas Ajudas foi a Câmara Municipal do Porto Moniz (47,3%).

No que respeita aos Apoios Solicitados pelos Idosos, assumem maior relevo: o Tele Alarme, este equipamento apresenta-se, assim, como uma mais-valia para o quotidiano de 43,1% dos Idosos. Também requerido pelos idosos são a Companhia e acompanhamento, os pequenos arranjos em casa e os Outros que correspondem à ajuda na prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos e ajuda financeira para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos.

4.3.Freguesia da Ribeira da Janela

Caracterização do Agregado Familiar dos Idosos

Tabela 93- Constituição do Agregado Familiar dos Idosos

Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	Total	%
Idosos que vivem sós	21	33,3%
Idosos que vivem com mais uma pessoa	28	44,4%
Idosos que vivem com mais duas pessoas	10	15,9%
Idosos que vivem com mais três pessoas	2	3,2%
Idosos que vivem com quatro ou mais pessoas	2	3,2%
Total	63	100%

No que diz respeito à *Constituição do Agregado Familiar* dos idosos da freguesia da Ribeira da Janela e como se constata na Tabela 93, 44,4% dos inquiridos referiram que vivem com mais uma pessoa e 33,3% dos idosos vivem sós, 15,9% dos idosos vivem com mais duas pessoas, 3,2% dos idosos vivem com mais três pessoas e os restantes 3,2% dos idosos vivem com quatro ou mais pessoas.

Tabela 94– Distribuição dos Idosos por Sexo

Sexo dos Idosos	Total	%
Masculino	17	27,0%
Feminino	46	73,0%
Total	63	100%

Relativamente ao *Sexo dos Idosos*, constatámos através da Tabela 94, que 73,0% da população idosa da freguesia da Ribeira da Janela é do Sexo Feminino e 27,0% do Sexo Masculino.

Tabela 95– Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias

Distribuição dos idosos por faixas etárias	Total	%
65 - 70 Anos	15	23,8%
71 - 75 Anos	15	23,8%
76 - 80 Anos	12	19,1%
81 -85 Anos	13	20,6%
86 - 90 Anos	7	11,1%
91 -95 Anos	1	1,6%
96 - 100 Anos	0	0,0%
> 100 Anos	0	0,0%
Total	63	100%

No que respeita à faixa etária, de acordo com a Tabela 95, é o intervalo 65 – 70 anos (23,8%) o que retém maior número de frequências, seguindo-se o intervalo 71 – 75 anos (23,8%), 81 – 85 anos (20,6%), 76 – 80 anos (11,1%), 86 – 90 anos (11,1%) e finalmente o intervalo 91 – 95 anos (1,6%).

Tabela 96– Habilitações Literárias dos idosos

Habilitações literárias dos idosos	Total	%
Não Frequentou a escola	19	30,2%
Ensino Básico 1º Ciclo	43	68,3%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	0	0,0%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	1	1,6%
Ensino Superior	0	0,0%
Total	63	100%

No que diz respeito às *Habilitações Literárias dos idosos*, constatámos que, dos 63 inquiridos, 68,3% idosos têm habilitações ao nível do 1º ciclo e 30,2% idosos não frequentaram a escola (Tabela 96).

Tabela 97- Estado Civil dos Idosos

Estado civil dos Idosos	Total	%
Solteiro	6	9,5%
Casado	29	46,0%
Viúvo	28	44,4%
Divorciado	0	0,0%
União de Facto	0	0,0%
Total	63	100%

No que se reporta ao Estado Civil dos inquiridos, 46,0% são casados, 44,4% são viúvos e 9,5% são solteiros (Tabela 97).

Tabela 98- Profissão/Ocupação dos Idosos

Profissão Ocupação dos Idosos	Total	%
Agricultura	9	14,3%
Doméstica(o)	1	1,6%
Sector público	1	1,6%
Sector privado	4	6,3%
Outras/Reforma	48	76,2%
Total	63	100%

No que concerne à *Profissão/Ocupação dos Idosos*, a esmagadora maioria é reformada (76,2%) e 14,3% dedica-se à agricultura (Tabela 98).

Tabela 99- Tempos Livres dos Idosos

Tempos Livres dos Idosos	Total	%
Centro de Convívio	3	3,9%
Passar	3	3,9%
Agricultura	31	40,2%
Bordar	0	0,0%
Ver Tv	10	13,0%
Ler	0	0,0%
Vida Doméstica	20	26,0%
Não tem	10	13,0%
Total	77	100%

A análise ao indicador *Tempos livres dos Idosos* permite concluir que grande parte dos inquiridos dedica-se à Agricultura nos tempos livres (40,2%), seguido da Vida Doméstica (26,0%) e ver TV (13,0%) (Tabela 99).

Tabela 100– Agregado familiar dos idosos por faixa etária

Agregado familiar dos idosos Por Faixa Etária	Total	%
0 - 9 Anos	4	6,0%
10 -19 Anos	5	7,6%
20 - 29 Anos	0	0,0%
30 - 39 Anos	8	12,1%
40 - 49 Anos	9	13,6%
50 - 59 Anos	7	10,6%
60 - 69 Anos	10	15,2%
70 - 79 Anos	11	16,7%
80 - 89 Anos	11	16,7%
90 - 99 Anos	1	1,5%
>100	0	0,0%
Total	66	100%

Relativamente às idades do agregado familiar, tendo por base a Tabela 100, a realidade é extremamente ampla e diversificada, como se pode constatar através do gráfico anterior. Contudo, é possível destacar o intervalo 70 – 79 anos (16,7%), 80-89 anos (16,7%), 60-69 anos (15,2%) e 40-49 anos (13,6%) como sendo os intervalos com maior representatividade.

Tabela 101- Habilitações literárias do Agregado Familiar

Habilitações literárias do Agregado Familiar	Total	%
Não sabe ler nem escrever/Não tem	10	15,2%
Ensino Básico 1º Ciclo	37	56,0%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	17	25,8%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	2	3,0%
Ensino Superior	0	0,0%
Total	66	100%

Em termos de *Habilitações do Agregado Familiar* e analisando a Tabela 101, verificámos que 56,0 % detêm o 1º Ciclo, 25,8% o 2º e 3º Ciclo e 15,2% não sabe ler/escrever.

Tabela 102- Profissão/Ocupação do Agregado Familiar

Profissão / Ocupação do agregado familiar	Total	%
Agricultura	7	10,6%
Doméstica (o)	5	7,6%
Sector Público	7	10,6%
Sector Privado	8	12,1%
Estudante	9	13,6%
Desempregado	3	4,5%
Não respondem	0	0,0%
Reformado	21	31,9%
Outros (deficientes/ inválidos)	6	9,1%
Total	66	100%

No que se reporta à *Profissão/Ocupação do Agregado Familiar* do idoso, os dados são amplamente diversificados, ressaltando-se, porém, que 31,9% é Reformado, 13,6% é Estudante, 12,1% está vinculada ao Sector Privado, 10,6% no Sector Público e 10,6% é Agricultor (Tabela 102).

Capacidades ao nível da Locomoção e Comunicação dos Idosos

Tabela 103- Capacidades / Incapacidades de Locomoção do Idoso

Estado do idoso a nível de locomoção	Total	%
Autónomo	40	63,5%
Dependente de Terceiros	7	11,1%
Idosos que se deslocam em cadeira de rodas	0	0,0%
Idosos que se deslocam com muletas	0	0,0%
Outras Situações (bordão / Bengala / Andarilho)	16	25,4%
Total	63	100%

No que concerne à *Capacidade/Incapacidade de Locomoção do Idoso*, a Tabela 103 é demonstrativa de que uma franca maioria (63,5%) é Autónomo, 25,4% utiliza uma ajuda técnica como auxílio na locomoção (bordão/bengala/Andarilho) e 11,1% é Dependente de Terceiros.

Tabela 104- Capacidades / Incapacidades de Comunicação do Idoso

Capacidade de Comunicação	Total	%
Apresenta Facilidades ao nível da comunicação verbal	58	92,0%
Apresenta dificuldades ao nível da comunicação verbal	2	3,2%
Não falam	3	4,8%
Total	63	100%

Relativamente à capacidade/incapacidade de comunicação, constatámos que 92,0% dos idosos apresentam facilidades ao nível da comunicação (Tabela 104).

Tabela 105- Capacidade Auditiva dos Idosos (%)

Capacidade auditiva dos idosos	Total	%
Apresenta boa capacidade auditiva	43	68,3%
Apresenta Dificuldades ao nível da audição	20	31,7%
Não Ouve	0	0,0%
Total	63	100%

Em termos da *Capacidade Auditiva dos Idosos*, verificámos que 68,3% apresenta boa capacidade auditiva, mas por outro lado 31,7% apresenta dificuldades ao nível da audição (Tabela 105).

Relações Interpessoais dos Idosos

Tabela 106- Visitas

Recebem regularmente Visitas	Total	%
Sim	43	68,2%
Não	3	4,8%
Às vezes	17	27,0%
Total	63	100%

No indicador *Visitas*, 68,2% dos inquiridos responderam que recebem visitas regularmente e 27,0% responderam “Às Vezes” (Tabela 106).

Tabela 107 – Pessoas que Visitam os Idosos

Pessoas que visitam os Idosos	Total	%
Famíliares	55	56,2%
Amigos	22	22,4%
Vizinhos	15	15,3%
Outros	6	6,1%
Total	98	100%

No que diz respeito às *Pessoas que Visitam os Idosos*, verificamos na Tabela 107, que 56,2% dos inquiridos responderam que recebem visitas de Familiares, 22,4% recebem visitas de Amigos, 15,3% de Vizinhos e 6,1% de Outros.

Tabela 108 – Frequência das Visitas

Frequência Média das Visitas recebidas	Total	%
Diária	4	6,9%
Semanal	22	37,9%
Mensal	27	46,6%
Anual	5	8,6%
Total	58	100%

Relativamente ao indicador *Frequência das Visitas*, 46,6% referiram receber visitas mensais e 37,9% visitas semanais (Tabela 108).

Condições Habitacionais dos Idosos

Tabela 109 – Tipo de Habitação

Tipo de Habitação	Total	%
Andar	2	3,2%
Casa	61	96,8%
Parte da Casa	0	0,0%
Barraca	0	0,0%
Total	63	100%

Em matéria de Habitação, regista-se o facto de a esmagadora maioria residir num alojamento clássico (Casa) – 96,8% (Tabela 109).

Tabela 110 – Regime de Ocupação

Regime de ocupação	Total	%
Própria	55	87,3%
Arrendada	0	0,0%
Emprestada	1	1,6%
Outras Situações	7	11,1%
Total	63	100%

Em termos de *Regime de Ocupação* da Habitação dos inquiridos, a Tabela 110 demonstra que 87,3% responderam que detêm a posse do imóvel (Própria). As outras situações com 11,1% correspondem a casas em situação de partilha com herdeiros.

Tabela 111 – Número de Divisões da Habitação

Número de Divisões da Habitação	Total	%
Uma	0	0,0%
Duas	0	0,0%
Três	8	12,7%
Quatro ou mais	55	87,3%
Total	63	100%

Em termos de *Número de Divisões da Habitação*, 87,3% dos inquiridos refere Quatro ou mais divisões (Tabela 111).

Tabela 112 – Número de Pisos da Habitação

Nº de Pisos da Habitação	Total	%
Um piso	20	31,7%
Dois Pisos com escadas interiores	17	27,0%
Dois Pisos com escadas exteriores	21	33,4%
Três ou mais pisos com escadas interiores	4	6,3%
Três ou mais pisos com escadas exteriores	1	1,6%
Total	63	100%

Em termo de *Número de Pisos da Habitação*, 33,4% dos inquiridos respondeu dois pisos com escadas exteriores, 31,7% um piso, 27,0% dois pisos com escadas interiores e 6,3% três ou mais pisos com escadas interiores (Tabela 112).

Tabela 113 – Habitação Suficiente para os residentes

Habitação Suficiente para os residentes	Total	%
Sim	62	98,4%
Não	1	1,6%
Não Sabe	0	0,0%
Não responde	0	0,0%
Total	63	100%

No que concerne ao indicador *Habitação Suficiente para os residentes*, 98,4% dos inquiridos responderam *Sim*, sendo o restante valor residual (Tabela 113).

Tabela 114 – Eletricidade nas Habitações

Existência de Eletricidade nas Habitações	Total	%
Sim	63	100%
Não	0	0%
Total	63	100%

Relativamente ao indicador *Eletricidade nas habitações*, 100% dos inquiridos responderam que têm eletricidade na habitação (Tabela 114).

Tabela 115 – Água Canalizada

Existência de Água Canalizada	Total	%
Sim	63	100%
Não	0	0%
Total	63	100%

Relativamente ao indicador *Água Canalizada*, 100% dos inquiridos responderam que têm água na habitação (Tabela 115).

Tabela 116 – Gás na Habitação

Habitações com Gás	Total	%
Sim	63	100%
Não	0	0%
Total	63	100%

Relativamente ao indicador *Gás na Habitação*, 100% dos inquiridos responderam que têm Gás na habitação (Tabela 116).

Tabela 117 – Instalações Sanitárias

Existência de Instalações Sanitárias	Total	%
Não tem	0	0,0%
Completa no interior	59	93,6%
Completa no exterior	3	4,8%
Incompleta no interior	1	1,6%
Incompleta no Exterior		0,0%
Total	63	100%

No que se reporta à existência de *Instalações Sanitárias*, 93,6% dos inquiridos respondeu que tinha instalação sanitária Completa no Interior e, 4,8% Completa no Exterior (Tabela 117).

Tabela 118 – Esgotos na Habitação

Existência de Esgotos na Habitação	Total	%
Não Tem	2	3,2%
Ligados à fossa Séptica	61	96,8%
Ligados à Rede pública	0	0,0%
Outras Situações	0	0,0%
Total	63	100%

Relativamente ao indicador *Esgotos na Habitação*, 96,8% dos inquiridos responderam que têm os esgotos ligados à fossa séptica (Tabela 118).

Tabela 119 – Equipamentos Existentes nas Habitações

Equipamentos Existentes na Habitações	Total	%
Fogão	63	100%
Frigorífico	63	100%
Rádio	25	40,0%
Televisão	63	100%
Telefone / Telemóvel	61	97,0%
Máquina de Lavar roupa	52	82,0%
Micro-ondas	38	60,0%
Total	365	100%

No que se reporta aos equipamentos existentes nas habitações, segundo a Tabela 119, 100% dos inquiridos têm Fogão, 100% tem Frigorífico, 100% Televisão, 97% Telefone/Telemóvel, 82% Máquina de lavar Roupa, 60% Microondas e 40% Rádio.

Tabela 120 – Acessibilidade às Habitações

Acessibilidade às Habitações	Total	%
Através de Automóvel	40	63,5%
Através de Vereda em Bom Estado	23	36,5%
Através de Vereda em mau Estado	0	0,0%
Outras Situações	0	0,0%
Total	63	100%

Relativamente à *Acessibilidade às Habitações*, 63,5% dos inquiridos têm acesso à habitação através de automóvel e 36,5% através de vereda em bom estado (Tabela 120).

Tabela 121 – Solicitação de Obras na Habitação

Solicitação de Obras na habitação	Total	%
Sim	19	30,2%
Não	44	69,8%
Total	63	100%

Relativamente à *Solicitação de Obras na Habitação*, segundo a Tabela 121, 69,8% dos inquiridos responderam, que não necessitam de obras na habitação e 30,2% necessitam de obras.

Tabela 122 – Tipo de Obras Solicitadas

Tipo de Obras Solicitadas	Total	%
Colocação de Telha/cobertura/teto	3	12,5%
Reparação no Sistema de canalização	1	4,2%
Recuperação de Casa Antiga	1	4,2%
Conserto do Chão	3	12,5%
Construção Casa de banho	0	0,0%
Pintar a Casa	9	37,3%
Arranjo de Portas e Janelas	1	4,2%
Remodelação da Casa de Banho	1	4,2%
Obras na Cozinha	1	4,2%
Acessibilidades à casa	2	8,3%
Instalação de eletricidade ou água	1	4,2%
Reparação de Infiltrações	1	4,2%
Construção de muros de suporte	0	0,0%
Arranjo de Escadas interiores / Apoios	0	0,0%
Construção de Fossa séptica / Ligação à rede	0	0,0%
Construção de novos quartos / compartimentos	0	0,0%
Total	24	100%

Relativamente ao *Tipo de Obras Solicitadas*, de acordo com a tabela 122, os dados são amplos e diversificados, importando referir que, 37,3% solicitaram pintura da casa, 12,5% Conserto do Chão, 12,5% Colocação de Telha ou intervenção na cobertura da casa ou teto, 8,3% Acessibilidades à Habitação, 4,2% remodelação da casa de banho obras na cozinha e instalação elétrica ou água.

Rendimento do Idoso / Apoio Domiciliário/Outros Apoios

Tabela 123 – Proveniência dos rendimentos dos idosos

Proveniência dos rendimentos dos idosos	Total	%
Pensão por Velhice	45	54,3%
Pensão Social de Velhice	3	3,6%
Pensão Social de Invalidez	5	6,0%
Pensão de Sobrevivência	2	2,4%
Pensão de Viuvez	18	21,7%
Complemento de Dependência de 1º Grau	2	2,4%
Complemento de Dependência de 2º Grau	0	0,0%
Complemento solidário do Idoso	0	0,0%
Complemento Extraordinário de solidariedade	0	0,0%
Outros rendimentos	8	9,6%
Poupanças	0	0,0%
Sem Rendimentos	0	0,0%
Total	83	100%

Relativamente à *Proveniência do Rendimento do Idoso*, como podemos verificar na Tabela 123, a maioria dos Inquiridos auferem como rendimento a Pensão por Velhice com um peso de 54,3%, conjugando este rendimento muitas vezes com a pensão de viuvez 21,7%. Seguindo 9,6% que têm Outros Rendimentos, 6,0% como rendimento a Pensão por Invalidez, 3,6% auferem da Pensão de Social de Velhice e apenas 2,4% dos Inquiridos tem como rendimento o Complemento por Dependência de 1º Grau e Pensão de Sobrevivência.

Tabela 124 – Existência de Apoio Domiciliário

Existência de Apoio Domiciliário	Total	%
Sim (S.Social)	8	12,7%
Sim (paga pelo idoso / família)	5	7,9%
Não	50	79,4%
Total	63	100%

No que se reporta ao *Apoio domiciliário*, 79,4% dos inquiridos não recebem apoio domiciliário, 12,7% recebe apoio do Instituto de Segurança Social e 7,9% recebe apoio domiciliário pago pelo idoso/família (Tabela 124).

Tabela 125– Frequência média do Apoio Domiciliário

Frequência média do Apoio Domiciliário	Total	%
1 vez por semana	5	38,4%
2 vezes por semana	2	15,4%

3 Vezes por Semana	2	15,4%
4 Vezes por Semana	0	0,0%
5 Vezes por Semana	0	0,0%
6 Vezes por Semana	0	0,0%
Todos os dias	4	30,8%
Total	13	100%

Relativamente à *Frequência Média do Apoio Domiciliário*, como podemos verificar na Tabela 125, a maioria dos Inquiridos beneficia de apoio domiciliário, uma vez por semana, com um peso de 38,4%, sendo que, 30,8% dos Idosos tem apoio domiciliário todos os dias. De referir ainda, que 15,4% dos Inquiridos auferem do referido apoio, duas e três vezes por semana.

Tabela 126– Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social

Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	Total	%
Sim	19	30,2%
Não	44	69,8%
Total	63	100%

No que reporta, aos *Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social*, como podemos verificar, na Tabela 126, a maioria dos inquiridos não beneficiou de qualquer tipo de ajuda, com um peso de 69,8%, sendo que, apenas 30,2% dos Idosos auferiram de ajuda social.

Tabela 127– Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos

Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	Total	%
Material de Construção	9	47,4%
Apoio Doméstico	0	0,0%
Reconstrução da Casa	0	0,0%
Apoio Financeiro para Medicamentos	0	0,0%
Empréstimo para a Realização de obras em Casa	0	0,0%
Cabaz de Natal	0	0,0%
Arranjo de Parte da Casa	1	5,0%
Habitação/Isenção de Pagamento em Questões Burocráticas	0	0,0%
Alimentação	0	0,0%
Arranjo de terreno Agrícola	0	0,0%
Construção de Muralha Junto à casa	0	0,0%
Apoio domiciliário	6	31,5%
Casa IHM	2	10,5%
Eletrodomésticos	1	5,3%
Total	16	100%

As Ajudas em material de construção (47,4%) e apoio domiciliário (31,5%) foram os itens em que essa ajuda mais se concretizou (Tabela 127).

Tabela 128– Entidades que providenciaram os apoios

Entidades que Providenciaram os Apoios	Total	%
Câmara Municipal	9	47,4%
Junta de Freguesia	0	0,0%
Segurança Social	7	36,8%
Outras Entidades	3	15,8%
Total	19	100%

A Tabela 128 demonstra as entidades que mais apoiaram os idosos: 47,4% Câmara Municipal e 36,8% a Segurança Social.

Tabela 129– Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos

Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos	Total	%
Companhia / Acompanhamento	6	26,2%
Tele Alarme	4	17,4%
Alimentação	4	17,4%
Vestuário	1	4,3%
Transporte	0	0,0%
Resolução de Assuntos Pessoais	3	13,0%
Pequenos Arranjos em Casa	1	4,3%
Eliminação de Barreiras	0	0,0%
Outros	4	17,4%
Total	23	100%

Relativamente ao *Apoio Solicitado pelos Idosos*, de acordo com a Tabela 129, 26,2% dos inquiridos responderam Companhia/Acompanhamento, 17,4% Telealarme, 17,4% Alimentação, 13,0% Resolução de questões pessoais, 4,3% Vestuário e 4,3% Pequenos arranjos em casa. De frisar ainda, que 17,4% dos idosos integrados na categoria Outros, que corresponde à ajuda da prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos, ajuda financeira para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos.

Após a apresentação e análise dos dados, realçamos os aspetos que consideramos mais relevantes nesta Freguesia.

Relativamente aos dados recolhidos, através da aplicação de Inquérito a 63 Idosos, residentes na Freguesia da Ribeira da Janela, constata-se que, o Género Feminino apresenta-se manifestamente mais destacado (73,0%) face ao Sexo Masculino (27,0%).

No que diz respeito à Idade dos Idosos, verifica-se que a faixa etária com maior representatividade é a dos 65 aos 70 e 71 aos 75 anos, o que corresponde, em termos percentuais, a 23,8%.

Quanto às Habilitações literárias, é possível detetar que, 30,2% dos Idosos Não Sabem Ler nem Escrever, enquanto, 68,3% têm como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico, o que traduz baixos níveis de literacia entre a população em estudo.

Consta-se que, cerca de metade dos Idosos (46,0%) são Casados, destacando-se também, a percentagem de Idosos Viúvos (44,4%).

No que respeita à Profissão dos Idosos que representam uma situação de reforma 76,2%, evidenciam-se sobretudo duas atividades: a Agricultura com uma representatividade de 14,3% e o sector privado que configura 6,3% da ocupação da população Idosa inquirida.

Somente 3,9% dos Idosos frequentam Centros de Convívio, como forma de ocupação dos Tempos Livres.

No que concerne à Constituição do Agregado Familiar do Idoso, verifica-se que 33,3% dos Idosos vivem Sós.

Relativamente aos Idosos que vivem acompanhados, constatámos que, 48,6% dos elementos, que compõem o Agregado Familiar do Idoso, têm idades compreendidas entre os 60 e os 89 anos, sendo que, 15,2% destes não tem qualquer habilitação literária e, 56,0% apresentam como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico. De referir ainda que, 31,9% das pessoas, que representam o Agregado Familiar do Idoso, são reformados, 13,6% são estudantes 12,1% ocupam-se no sector privado enquanto 10,6% dedicam-se à Agricultura.

A maioria dos Idosos, residentes na Freguesia da Ribeira da Janela, são Autónomos, o que em termos percentuais equivale a 63,5%.

No que concerne às capacidades verbais e auditivas dos Idosos, podemos afirmar que 92,0% apresentam Facilidades ao nível da Comunicação Verbal e 68,3% encontram-se em Plenas Faculdades Auditivas.

No que diz respeito às Visitas, constata-se que, 68,2% dos Idosos recebem Visitas Regularmente, sendo que, na sua maioria, estas, são efetuadas Mensalmente (46,6%) por Familiares (56,2%).

Relativamente à Habitação dos Idosos, concluímos que: 96,8% residem numa Casa, sendo que, 87,3% destes têm Casa Própria e 98,4% consideram-na Suficiente. É de salientar que, a maioria dos inquiridos moram em Habitações constituídas por 2 Pisos com escadas exteriores (33,4%), compostas por 4 ou mais Divisões (87,3%) e que a totalidade dos Idosos (100%) tem Eletricidade, Gás e Água Canalizada.

Quanto à existência de Instalações Sanitárias na habitação dos Idosos, conclui-se que: 93,6% têm Casa de Banho Completa no interior da sua habitação, enquanto, apenas 4,8% dos Idosos têm Casa de Banho Completa no exterior. De salientar, que a quase totalidade das Habitações dos Idosos (96,8%) têm Fossa Séptica, ao passo que, apenas 3,2% não têm Rede de Esgotos.

É de destacar que, num universo de 63 inquiridos, 63 idosos têm Fogão, Frigorífico e TV em casa.

Em termos de acessibilidade à habitação dos Idosos, verifica-se que: 63,5% têm acesso através de Automóvel, 36,5% fazem uso de Vereda em Bom Estado.

Relativamente à necessidade de Obras na habitação, 30,2% dos Idosos solicitaram-nas, sendo as mais imperativas: a pintura da casa, a Colocação de Telha, o Conserto do Chão, e as acessibilidades à casa.

No que respeita ao Rendimento do Idoso, salienta-se que, 54,3% têm Rendimentos provenientes da Pensão por Velhice e 21,7% auferem da Pensão de Viuvez.

Relativamente à existência de Apoio Domiciliário, podemos realçar que, apenas 20,6% dos Idosos beneficiam deste Apoio, sendo que, este é mais frequente 1vez por Semana (38,4%).

Constata-se que, 30,2% dos Idosos beneficiaram de Ajudas Sociais, sendo que, a Entidade responsável pela maioria destas Ajudas foi a Câmara Municipal de São Vicente (47,4%).

No que respeita aos Apoios Solicitados pelos Idosos, assumem maior relevo: a Companhia/Acompanhamento 26,2%, o Tele Alarme, este equipamento apresenta-se, assim, como uma mais-valia para o quotidiano de 17,4% dos Idosos. Também solicitaram apoio na alimentação e outros, onde se inclui a ajuda na prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos, ajuda financeira para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos.

4.4.Freguesia do Seixal

Caracterização do Agregado Familiar dos Idosos

Tabela 130- Constituição do Agregado Familiar dos Idosos

Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	Total	%
Idosos que vivem sós	27	22,0%
Idosos que vivem com mais uma pessoa	64	52,0%
Idosos que vivem com mais duas pessoas	18	14,6%
Idosos que vivem com mais três pessoas	9	7,3%
Idosos que vivem com quatro ou mais pessoas	5	4,1%
Total	123	100%

No que diz respeito à *Constituição do Agregado Familiar dos idosos* na freguesia do Seixal e como se constata na Tabela 130, 52,0% dos inquiridos vive acompanhada com mais uma pessoa e apenas 22,2% dos idosos vivem sós. 14,6% dos idosos vivem com mais duas pessoas, 7,3% dos idosos vivem com mais três pessoas e os restantes 4,1% dos idosos vivem com quatro ou mais pessoas.

Tabela 131 – Distribuição dos Idosos por Sexo

Sexo dos Idosos	Total	%
Masculino	41	33,3%
Feminino	82	66,7%
Total	123	100%

Relativamente ao Sexo dos Idosos, constatámos através da Tabela 131, que 66,7% da população idosa da freguesia do Seixal é do Sexo Feminino e 33,3% do Sexo Masculino.

Tabela 132 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias

Distribuição dos idosos por faixas etárias	Total	%
65 - 70 Anos	37	30,1%
71 - 75 Anos	30	24,3%
76 - 80 Anos	33	26,8%
81 -85 Anos	15	12,2%
86 - 90 Anos	4	3,3%
91 -95 Anos	4	3,3%
96 - 100 Anos	0	0,0%
> 100 Anos	0	0,0%
Total	123	100%

No que respeita à faixa etária, de acordo com a Tabela 132, é o intervalo 65 – 70 anos (30,1%) o que retém maior número de frequências, seguindo-se o intervalo 71 – 75 anos (24,3%), 76 – 80 anos (26,8%), 81 – 85 anos (12,2%), 91 – 95 anos (3,3%) e finalmente o intervalo 86 – 90 anos (3,3%).

Tabela 133 – Habilitações Literárias dos idosos

Habilitações literárias dos idosos	Total	%
N Frequentou a escola	39	31,7%
Ensino Básico 1º Ciclo	74	60,2%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	4	3,3%
Exame de adultos	2	1,6%
Ensino Secundário	1	0,8%
Ensino Superior	3	2,4%
Total	123	100%

No que diz respeito às Habilitações Literárias dos idosos, constatámos, que dos 123 inquiridos, 60,2% idosos têm habilitações ao nível do 1º ciclo e 31,7% idosos não frequentaram a escola (Tabela 133). Só três idosos inquiridos apresentaram escolaridade ao nível do ensino superior (2,4%) que corresponde ao antigo magistério.

Tabela 134- Estado Civil dos Idosos

Estado civil dos Idosos	Total	%
Solteiro	4	3,3%
Casado	68	55,2%
Viúvo	51	41,5%
Divorciado	0	0,0%
União de Facto	0	0,0%
Total	123	100%

No que se reporta ao Estado Civil dos inquiridos, 55,2% são casados, 41,5% são viúvos e 3,3% são solteiros (Tabela 134).

Tabela 135- Profissão/Ocupação dos Idosos

Profissão Ocupação dos Idosos	Total	%
Agricultura	6	4,9%
Doméstica(o)	7	5,7%
Sector público	0	0,0%
Sector privado	7	5,7%
Outras/Reforma	103	83,7%
Total	123	100%

No que concerne à Profissão/Ocupação dos Idosos, a esmagadora maioria é reformada (83,7%) e 5,7% vida doméstica e 4,9% dedica-se à agricultura (Tabela 135).

Tabela 136- Tempos Livres dos Idosos

Tempos Livres dos Idosos	Total	%
Centro de Convívio	4	2,8%
Passear	20	14,2%
Agricultura	33	23,2%
Bordar	6	4,2%
Ver Tv	6	4,2%
Ler	0	0,0%
Vida Doméstica	59	41,5%
Não tem	14	9,9%
Total	142	100%

A análise ao indicador Tempos livres dos Idosos, permite concluir que grande parte dos inquiridos dedica-se à Vida Doméstica (41,5%) à Agricultura nos tempos livres (23,2%), seguido de Passear (14,2%) (Tabela 136).

Tabela 137 – Agregado familiar dos idosos por faixa etária

Agregado familiar dos idosos Por Faixa Etária	Total	%
0 - 9 Anos	3	2,0%
10 -19 Anos	5	3,4%
20 - 29 Anos	5	3,4%
30 - 39 Anos	26	17,7%
40 - 49 Anos	23	15,6%
50 - 59 Anos	17	11,6%
60 - 69 Anos	22	15,5%
70 - 79 Anos	33	22,5%
80 - 89 Anos	10	6,8%
90 - 99 Anos	3	2,0%
>100	0	0,0%
Total	147	100%

Relativamente às idades do agregado familiar, tendo por base a Tabela 137, a realidade é extremamente ampla e diversificada. Contudo é possível destacar o intervalo 70 – 79 anos (22,5%), 30-39 anos (17,7%), 40-49 anos (15,6%) e 60-69 anos (15,5%) como sendo os intervalos com maior representatividade.

Tabela 138- Habilitações literárias do Agregado Familiar

Habilitações literárias do Agregado Familiar	Total	%
Não sabe ler nem escrever/Não tem	25	17,0%
Ensino Básico 1º Ciclo	71	48,3%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	19	12,9%
Exame de adultos	0	0,0%
Ensino Secundário	20	13,6%
Ensino Superior	12	8,2%
Total	147	100%

Em termos de Habilitações do Agregado Familiar e analisando a Tabela 138, verificámos que, 48,3% detêm o 1º Ciclo, 17,0% não sabe ler/escrever, 13,6% o ensino Secundário, 12,9% o 2º e 3º Ciclo e 8,2% o Ensino Superior.

Tabela 139- Profissão/Ocupação do Agregado Familiar

Profissão / Ocupação do agregado familiar	Total	%
Agricultura	11	7,5%
Doméstica (o)	11	7,5%
Sector Público	13	8,8%
Sector Privado	34	23,1%
Estudante	8	5,5%
Desempregado	21	14,3%
Não respondem	0	0,0%
Reformado	46	31,3%
Outros (deficientes/ inválidos)	3	2,0%
Total	147	100%

No que se reporta à Profissão/Ocupação do Agregado Familiar do idoso, os dados são amplamente diversificados, ressaltando-se, porém, que 31,3% é Reformado, 23,1% está vinculada ao Sector Privado, 14,3% Desempregado, 8,8% no Sector Público, 7,5% são Agricultores e 5,5% são Estudantes. (Tabela 139).

Capacidades ao nível da Locomoção e Comunicação dos Idosos

Tabela 140- Capacidades / Incapacidades de Locomoção do Idoso

Estado do idoso a nível de locomoção	Total	%
Autónomo	89	72,3%
Dependente de Terceiros	1	0,8%
Idosos que se deslocam em cadeira de rodas	0	0,0%
Idosos que se deslocam com muletas	4	3,3%
Outras Situações (Bordão / Bengala / Andarilho)	29	23,5%
Total	123	100%

No que concerne à *Capacidade/Incapacidade de Locomoção do Idoso*, a Tabela 140 é demonstrativa de que uma franca maioria (72,3%) é Autónomo, 23,5% utiliza uma ajuda técnica como auxílio na locomoção (bordão/bengala/Andarilho) e 3,3% deslocam-se com muletas.

Tabela 141- Capacidades / Incapacidades de Comunicação do Idoso

Capacidade de Comunicação	Total	%
Apresenta Facilidades ao nível da comunicação verbal	121	98,4%
Apresenta dificuldades ao nível da comunicação verbal	2	1,6%
Não falam	0	0,0%
Total	123	100%

Relativamente à *Capacidade de comunicação*, constatámos que 98,4% dos idosos apresentam facilidades ao nível da comunicação (Tabela 141).

Tabela 142- Capacidade Auditiva dos Idosos

Capacidade auditiva dos idosos	Total	%
Apresenta boa capacidade auditiva	93	75,6%
Apresenta Dificuldades ao nível da audição	30	24,4%
Não Ouve	0	0,0%
Total	123	100%

Em termos da *Capacidade Auditiva dos Idosos*, verificámos que 75,6% apresenta boa capacidade auditiva, mas por outro lado 24,4% apresenta dificuldades ao nível da audição (Tabela 142).

Relações Interpessoais dos Idosos

Tabela 143- Visitas

Recebem regularmente Visitas	Total	%
Sim	88	71,5%
Não	4	3,3%
Às vezes	31	25,2%
Total	123	100%

No indicador *Visitas*, 71,5% dos inquiridos responderam que recebem visitas regularmente e 25,2% responderam *Às Vezes* (Tabela 143).

Tabela 144 – Pessoas que Visitam os Idosos

Pessoas que visitam os Idosos	Total	%
Familiares	97	49,7%
Amigos	41	21,0%
Vizinhos	57	29,3%
Outros	0	0,0%
Total	195	100%

No que diz respeito às *Pessoas que Visitam os Idosos*, verificámos na Tabela 144, que 49,7% dos inquiridos responderam que recebem visitas de Familiares, 29,3% de Vizinhos, 21% recebem visitas de Amigos.

Tabela 145 – Frequência das Visitas

Frequência Média das Visitas recebidas	Total	%
Diária	38	31,7%
Semanal	57	47,5%
Mensal	23	19,1%
Anual	2	1,6%
Total	120	100%

Relativamente ao indicador *Frequência das Visitas*, 47,5% referiram receber visitas mensais e 31,7% visitas diárias, seguido por visitas mensais 19,1% (Tabela 145).

Condições Habitacionais dos Idosos

Tabela 146 – Tipo de Habitação

Tipo de Habitação	Total	%
Andar	3	2,4%
Casa	119	96,8%
Parte da Casa	1	0,8%
Barraca	0	0,0%
Total	123	100%

Em matéria de Habitação, regista-se o facto de a esmagadora maioria residir num alojamento clássico (Casa) – 96,8% (Tabela 146).

Tabela 147 – Regime de Ocupação

Regime de ocupação	Total	%
Própria	102	82,9%
Arrendada	7	5,7%
Emprestada	2	1,6%
Outras Situações	12	9,8%
Total	123	100%

Em termos de *Regime de Ocupação* da Habitação dos inquiridos, a Tabela 147 demonstra que, 82,9% responderam que detêm a posse do imóvel (Própria). As Outras situações com 9,8% correspondem a casas em situação de partilha com herdeiros.

Tabela 148 – Número de Divisões da Habitação

Número de Divisões da Habitação	Total	%
Uma	0	0,0%
Duas	0	0,0%
Três	6	4,9%
Quatro ou mais	117	95,1%
Total	123	100%

Em termos de *Número de Divisões da Habitação*, 95,1% dos inquiridos refere Quatro ou mais divisões (Tabela 148).

Tabela 149 – Número de Pisos da Habitação

Nº de Pisos da Habitação	Total	%
Um piso	6	4,9%
Dois Pisos com escadas interiores	59	48,0%
Dois Pisos com escadas exteriores	56	45,5%
Três ou mais pisos com escadas interiores	2	1,6%
Três ou mais pisos com escadas exteriores	0	0,0%
Total	123	100%

Em termos de *Número de Pisos da Habitação*, 48,0% dos inquiridos respondeu dois pisos com escadas interiores, 45,5% dois pisos com escadas exteriores, 4,9% um piso, e 1,6% três ou mais pisos com escadas interiores (Tabela 149).

Tabela 150 – Habitação Suficiente para os residentes

Habitação Suficiente para os residentes	Total	%
Sim	122	99,2%
Não	1	0,8%
Não Sabe	0	0,0%
Não responde	0	0,0%
Total	123	100%

No que concerne ao indicador *Habitação Suficiente para os residentes*, 99,2% dos inquiridos responderam *Sim*, sendo o restante valor residual (Tabela 150).

Tabela 151 – Eletricidade nas Habitações

Existência de Eletricidade nas Habitações	Total	%
Sim	123	100%
Não	0	0,0%
Total	123	100%

Relativamente ao indicador *Eletricidade nas habitações*, 100% dos inquiridos responderam que têm eletricidade na habitação (Tabela 151).

Tabela 152 – Água Canalizada

Existência de Água Canalizada	Total	%
Sim	123	100%
Não	0	0,0%
Total	123	100%

Relativamente ao indicador *Água Canalizada*, 100% dos inquiridos responderam que têm água na habitação (Tabela 152).

Tabela 153 – Gás na Habitação

Habitações com Gás	Total	%
Sim	123	100%
Não	0	0,0%
Total	123	100%

Relativamente ao indicador *Gás na Habitação*, 100% dos inquiridos responderam que têm Gás na habitação (Tabela 153).

Tabela 154 – Instalações Sanitárias

Existência de Instalações Sanitárias	Total	%
Não tem	0	0,0%
Completa no interior	119	96,8%
Completa no exterior	2	1,6%
Incompleta no interior	0	0,0%
Incompleta no Exterior	2	1,6%
Total	123	100%

No que se reporta à *Existência de Instalações Sanitárias*, 96,8% dos inquiridos respondeu que tinha instalação sanitária Completa no Interior da Habitação, 1,6% Incompleta no Exterior e 1,6% Completa no Exterior (Tabela 154).

Tabela 155 – Esgotos na Habitação

Existência de Esgotos na Habitação	Total	%
Não Tem	1	0,8%
Ligados à fossa Séptica	87	70,7%
Ligados à Rede pública	35	28,5%
Outras Situações	0	0,0%
Total	123	100%

Relativamente ao indicador *Esgotos na Habitação*, 70,7% dos inquiridos responderam que têm os esgotos ligados à fossa séptica, 28,5% ligados à Rede publica e 0,8% afirma não ter esgotos na sua habitação (Tabela 155).

Tabela 156 – Equipamentos Existentes nas Habitações

Equipamentos Existentes na Habitações	Total	%
Fogão	122	99,0%
Frigorífico	119	97,0%
Rádio	45	36,0%
Televisão	118	96,0%
Telefone / Telemóvel	123	100%
Máquina de Lavar roupa	108	88,0%
Micro-ondas	81	66,0%
Total	716	100%

No que se reporta aos equipamentos existentes nas habitações, segundo a Tabela 156, 100% têm Telefone/Telemóvel, 99,0% têm Fogão, 97,0% tem Frigorífico, 96,0% têm Televisão, 88,0% têm Máquina de lavar Roupa, 66,0% têm Micro-ondas e 36,0% têm Rádio.

Tabela157 – Acessibilidade às Habitações

Acessibilidade às Habitações	Total	%
Através de Automóvel	78	63,4%
Através de Vereda em Bom Estado	40	32,5%
Através de Vereda em mau Estado	3	2,5%
Outras Situações	2	1,6%
Total	123	100%

Relativamente à *Acessibilidade às Habitações*, 63,4% dos inquiridos têm acesso à habitação através de automóvel e 32,5% através de vereda em bom estado (Tabela 157).

Tabela 158– Solicitação de Obras na Habitação

Solicitação de Obras na habitação	Total	%
Sim	44	35,8%
Não	79	64,2%
Total	123	100%

No que diz respeito à *Solicitação de Obras na Habitação*, segundo a Tabela 158, 64,2% dos inquiridos responderam que não necessitam de obras na habitação e 35,8% necessitam de obras.

Tabela 159 – Tipo de Obras Solicitadas

Tipo de Obras Solicitadas	Total	%
Colocação de Telha/cobertura/teto	14	25,0%
Reparação no Sistema de canalização	1	1,8%
Recuperação de Casa Antiga	1	1,8%
Conserto do Chão	4	7,1%
Construção Casa de banho	2	3,6%
Pintar a Casa	14	25,0%
Arranjo de Portas e Janelas	3	5,4%
Remodelação da Casa de Banho	2	3,6%
Obras na Cozinha	0	0,0%
Acessibilidades à casa	5	8,8%
Instalação de eletricidade ou água	0	0,0%
Reparação de Infiltrações	4	7,1%
Construção de muros de suporte	2	3,6%
Arranjo de Escadas interiores/ Apoios	2	3,6%
Construção de Fossa séptica / Ligação à rede	1	1,8%
Construção de novos quartos / compartimentos	1	1,8%
Total	56	100%

Relativamente ao *Tipo de Obras Solicitadas*, de acordo com a Tabela 159, os dados são vastos e diferenciados, importando mencionar os mais preponderantes, sendo que, 25,0% dos inquiridos solicitaram pintura da casa, 25,0% colocação de telha ou arranjos na cobertura da casa, 8,8% intervenção nas Acessibilidades à Habitação, e 7,1% Conserto do pavimento, juntamente com a Reparação de infiltrações 7,1%.

Rendimento do Idoso / Apoio Domiciliário/Outros Apoios

Tabela 160– Proveniência dos rendimentos dos idosos

Proveniência dos rendimento dos idosos	Total	%
Pensão por Velhice	101	65,7%
Pensão Social de Velhice	1	0,6%
Pensão Social de Invalidez	5	3,2%
Pensão de Sobrevivência	5	3,2%
Pensão de Viuvez	32	20,9%
Complemento de Dependência de 1º Grau	0	0,0%
Complemento de Dependência de 2º Grau	0	0,0%
Complemento solidário do Idoso	0	0,0%
Complemento Extraordinário de solidariedade	0	0,0%
Outros rendimentos	9	5,8%
Poupanças	0	0,0%
Sem Rendimentos	1	0,6%

Total	154	100%
-------	-----	------

Considerando que existem idosos que têm mais de que uma fonte de rendimentos, verifica-se que, 65,7% têm na pensão de velhice o seu principal rendimento, seguida com 20,9% pela Pensão de Viuvez e 5,8% de Outros rendimentos (Tabela 160).

Tabela 161 – Existência de Apoio Domiciliário

Existência de Apoio Domiciliário	Total	%
Sim (S.Social)	19	15,4%
Sim pago pelo idoso / família	7	5,7%
Não	97	78,9%
Total	123	100%

No que se reporta ao Apoio domiciliário, 78,9% dos inquiridos não recebem apoio domiciliário, 15,4% recebe apoio do Instituto de Segurança Social e 5,7% recebe apoio domiciliário pago pelo idoso/família (Tabela 161).

Tabela 162 – Frequência média do Apoio Domiciliário

Frequência média do Apoio Domiciliário	Total	%
1 Vez por Semana	7	26,9%
2 Vezes por Semana	4	15,4%
3 Vezes por Semana	3	11,5%
4 Vezes por Semana	0	0,0%
5 Vezes por Semana	1	3,8%
6 Vezes por Semana	0	0,0%
Todos os dias	11	42,4%
Total	26	100%

Dos idosos que auferem de Apoio Domiciliário, a maior parte têm-no todos os dias (42,4%), ou uma vez por semana (26,9%) ou mesmo 2 vezes por semana (15,4%) (Tabela 162).

Tabela 163 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social

Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	Total	%
Sim	16	13,0%
Não	107	87,0%
Total	123	100%

No que reporta, aos Idosos que beneficiaram de Ajuda Social, como podemos verificar na Tabela 163, a maioria dos inquiridos não beneficiou de qualquer tipo de ajuda, com um peso de 87,0 %, sendo que, apenas 13,0% dos Idosos receberam de ajuda social.

Tabela 164 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos

Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	Total	%
Material de Construção	5	21,7%
Apoio Doméstico	7	30,5%
Reconstrução da Casa	1	4,3%
Apoio Financeiro para Medicamentos	0	0,0%
Empréstimo para a Realização de obras em Casa	0	0,0%
Cabaz de Natal	0	0,0%
Arranjo de Parte da Casa	0	0,0%
Habitação Isenção de Pagamento em Questões Burocráticas	1	4,3%
Alimentação	2	8,7%
Arranjo de terreno Agrícola	0	0,0%
Construção de Muralha Junto à casa	0	0,0%
Apoio domiciliário	6	26,2%
Casa IHM	1	4,3%
Eletrodomésticos	0	0,0%
Total	22	100%

Sendo as Ajudas em material de construção (21,7% e apoio doméstico (30,5%) os itens em que essa ajuda mais se concretizou (Tabela 164).

Tabela 165 – Entidades que providenciaram os apoios

Entidades que Providenciaram os Apoios	Total	%
Câmara Municipal	5	23,8%
Junta de Freguesia	2	9,5%
Segurança Social	14	66,7%
Outras Entidades	0	0,0%
Total	21	100%

A Tabela 165, demonstra as entidades que mais apoiaram os idosos: 66,7% Segurança Social e 23,8% Câmara Municipal.

Tabela 166 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos

Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos	Total	%
Companhia / Acompanhamento	5	8,2%
Tele Alarme	27	44,3%
Alimentação	7	11,5%
Vestuário	2	3,3%
Transporte	0	0,0%
Resolução de Assuntos Pessoais	0	0,0%
Pequenos Arranjos em Casa	12	19,6%
Eliminação de Barreiras	1	1,6%
Outros	7	11,5%
Total	61	100%

Auscultados sobre as suas reais necessidades, os idosos inquiridos solicitaram principalmente apoio ao nível da teleassistência (44,3%), pequenos arranjos no domicílio (19,6%), alimentação (11,5%), Outros (11,5%) (ajuda da prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos, ajuda financeira para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos), companhia/acompanhamento (8,2%), e a eliminação de barreiras (1,6%).

Após a apresentação e análise dos dados, procederemos à discussão dos mesmos, realçando os aspetos que consideramos mais relevantes nesta Freguesia.

Relativamente aos dados recolhidos, através da aplicação de Inquérito a 123 Idosos, residentes na Freguesia do Seixal, constata-se que, o Género Feminino apresenta-se manifestamente mais destacado (66,7%), face ao Sexo Masculino (33,3%).

No que diz respeito à Idade dos Idosos, verifica-se, que a faixa etária com maior representatividade é a dos 65 aos 70 anos, o que corresponde, em termos percentuais, a 30,1%.

Quanto às Habilitações literárias, é possível detetar que, 31,7% dos Idosos Não frequentou a escola, enquanto 60,2% têm como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico. Só três idosos inquiridos, apresentaram escolaridade ao nível do ensino superior (2,4%) que corresponde ao antigo magistério, no antigo regime era o nível superior de formação após o ensino liceal, que os habilitava a dar aulas no ensino primário.

Consta-se que, cerca de metade dos Idosos (55,3%) são Casados, destacando-se também, a percentagem de Idosos Viúvos (41,5%).

No que respeito à Profissão dos Idosos, evidenciam-se sobretudo três atividades: o setor privado 5,7%, a Agricultura com uma representatividade de 4,9% e a Atividade

Doméstica que configura 5,7% da ocupação da população Idosa inquirida, sendo a restante percentagem atribuída a outros ou situação de reforma (83,7%).

Somente 2,8% dos Idosos frequentam Centros de Convívio, como forma de ocupação dos Tempos Livres.

No que concerne à Constituição do Agregado Familiar do Idoso, verifica-se, que 21,2% dos Idosos vivem Sós.

Relativamente aos Idosos que vivem acompanhados, constatámos que 44,9% dos elementos que compõem o Agregado Familiar do Idoso, têm idades compreendidas entre os 30 e os 59 anos. 17,0% destes, não têm qualquer habilitação literária e, 48,3% apresentam como escolaridade o 1º Ciclo do Ensino Básico. De referir ainda que, 31,3% das pessoas, que representam o Agregado Familiar do Idoso, são reformados, 23,1% dedicam-se ao sector privado, 14,3% são desempregados e 8,8% ao sector publico e 7,5% dedicam-se à Agricultura.

A maioria dos Idosos, residentes na Freguesia do Seixal são Autónomos, o que em termos percentuais equivale a 72,3%.

No que concerne às capacidades verbais e auditivas dos Idosos, podemos afirmar que, 98,4% apresentam Facilidades ao nível da Comunicação Verbal e, 75,6% encontram-se em Plenas Faculdades Auditivas.

No que diz respeito às Visitas, constata-se que, 71,5% dos Idosos recebem Visitas Regularmente, sendo que, na sua maioria, estas são efetuadas Semanalmente (47,5%) por Familiares (49,7%).

Relativamente à Habitação dos Idosos, concluímos que: 96,8% residem numa Casa, sendo que, 82,9% destes têm Casa Própria e 99,2% consideram-na Suficiente. É de salientar que, a maioria dos inquiridos moram em Habitações constituídas por 2 Pisos com escadas interiores (48,0%), compostas por 4 ou mais Divisões (95,1%) e que a totalidade dos Idosos (100%) tem Eletricidade, Gás e Água Canalizada.

Quanto à existência de Instalações Sanitárias na habitação dos Idosos, conclui-se que : 96,8% têm Casa de Banho Completa no interior de casa, apenas 1,6% dos Idosos têm Instalações Sanitárias incompletas no exterior da casa. De salientar que, a quase totalidade das Habitações dos Idosos (70,7%) têm Fossa Séptica, ao passo que, apenas 0,8% não têm Rede de Esgotos.

É de destacar que, num universo de 123 inquiridos, 122 têm Fogão, enquanto 119 Idosos têm Frigorífico e 118 têm TV em casa.

Em termos de acessibilidade à habitação dos Idosos, verifica-se que: 63,4% têm acesso através de Automóvel, 32,5% fazem uso de Vereda em Bom Estado e 2,5% têm acesso através Vereda em Mau Estado.

Relativamente à necessidade de Obras na habitação, 35,8% dos Idosos solicitaram-nas, sendo as mais imperativas: a Colocação de Telha ou arranjo da cobertura, a pintura da casa, Acessibilidades à casa e a reparação de infiltrações.

No que respeita ao Rendimento do Idoso, salienta-se que, 65,7% das pessoas têm Rendimentos provenientes da Pensão por Velhice e 20,9% auferem da Pensão de Viuvez.

Relativamente à existência de Apoio Domiciliário, podemos realçar que 15,4% dos Idosos beneficiam deste Apoio através da Segurança Social e 5,7% pago pelo idoso ou família, sendo que, este é mais frequente todos os dias (42,4%).

Constata-se que 13,0% dos Idosos beneficiaram de Ajudas Sociais, sendo que, a Entidade responsável pela maioria destas Ajudas foi a Segurança Social (66,7%).

No que respeita aos Apoios Solicitados pelos Idosos, assumem maior relevo: o Tele Alarme 44,3%, pequenos arranjos em casa 19,6%, apoio na alimentação 11,5%, e os Outros 11,5% que correspondem à ajuda na prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos, ajuda financeira para aquisição de fraldas móveis e eletrodomésticos.

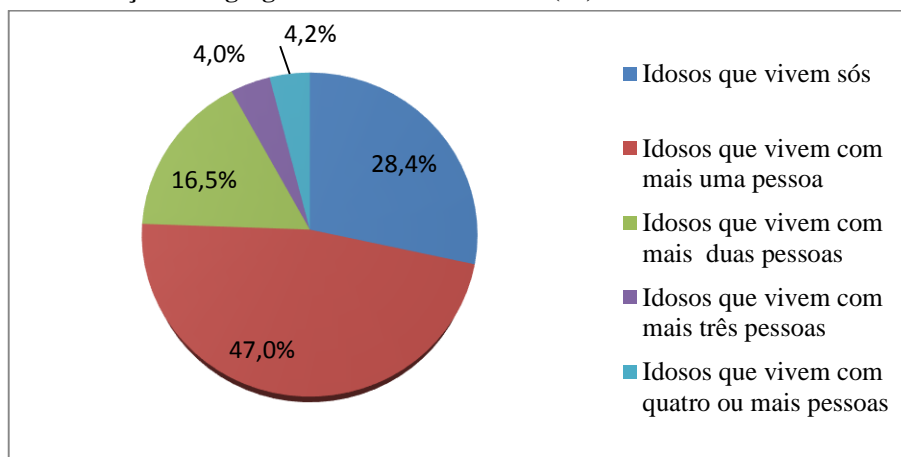
4.5. Concelho do Porto Moniz

Caracterização do Agregado Familiar dos Idosos

Tabela 167- Constituição do Agregado Familiar dos idosos

Constituição do Agregado Familiar dos Idosos	Total
Idosos que vivem sós	164
Idosos que vivem com mais uma pessoa	271
Idosos que vivem com mais duas pessoas	95
Idosos que vivem com mais três pessoas	23
Idosos que vivem com quatro ou mais pessoas	24
	Total
	577

Gráfico 3- Constituição do Agregado Familiar dos idosos (%)

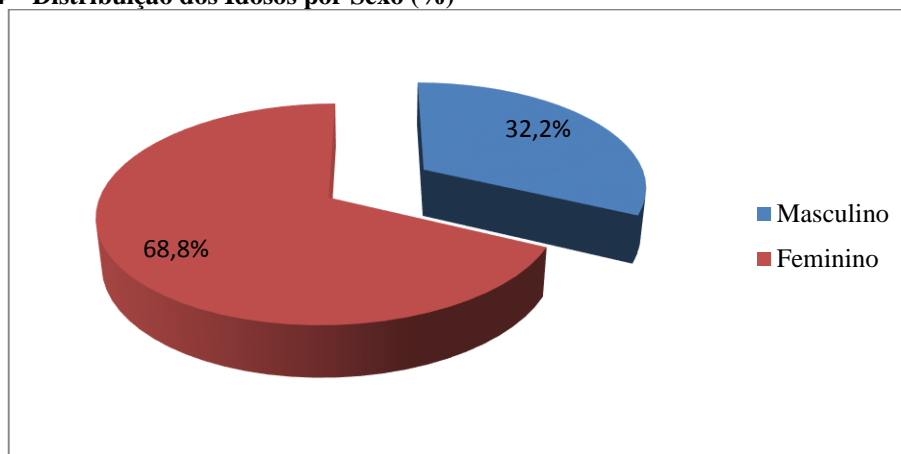


No que diz respeito à *Constituição do Agregado Familiar dos idosos* no concelho de Porto Moniz e como se constata no gráfico 3, a maior parte dos idosos vive acompanhada. Sendo que, 47,0% dos inquiridos referiram que vivem com mais uma pessoa e apenas 28,4% dos idosos vivem sós, 16,5% dos idosos vivem com mais duas pessoas, 4,0% dos idosos vivem com mais três pessoas e os restantes 4,2% dos idosos vivem com quatro ou mais pessoas.

Tabela 168 – Distribuição dos Idosos por Sexo

Sexo dos Idosos	Total
Masculino	180
Feminino	397
Total	577

Gráfico 4 – Distribuição dos Idosos por Sexo (%)

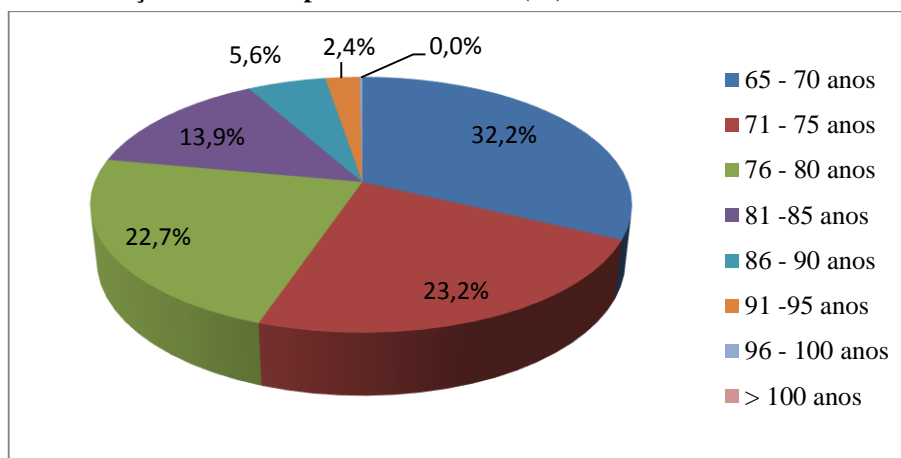


Relativamente ao *Sexo dos Idosos*, constatámos através do gráfico que, 68,8% da população idosa inquirida, no concelho é do Sexo Feminino e 32,2% do Sexo Masculino (Gráfico 4).

Tabela 169 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias

Distribuição dos idosos por faixas etárias	Total
Não Sabe	1
65 - 70 Anos	185
71 - 75 Anos	133
76 - 80 Anos	131
81 -85 Anos	80
86 - 90 Anos	32
91 -95 Anos	14
96 - 100 Anos	1
> 100 Anos	0
Total	577

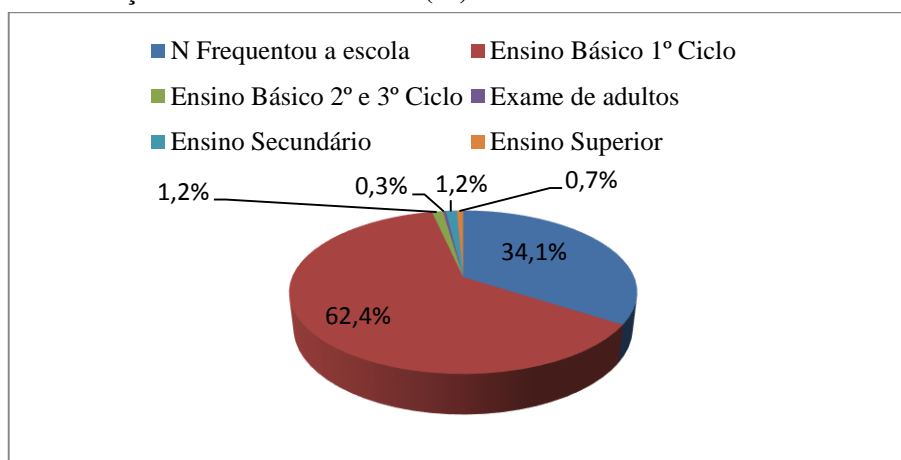
Gráfico 5 – Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias (%)



Relativamente à *Distribuição dos Idosos por Faixas Etárias*, e como se pode verificar, através da análise do Gráfico 5, constatámos que: 32,2% dos idosos têm idades compreendidas entre os 65 e os 70 anos, 45,4% têm idades compreendidas entre os 71 e os 80 anos. De frisar ainda, que, 13,9% dos Idosos têm idades compreendidas entre os 81-85 anos, 5,6% situam se no intervalo 86-90. Não se verificaram idosos com idade superior a 100 anos, no concelho.

Tabela 170 – Habilitações Literárias dos idosos

Habilitações literárias dos idosos	Total
N Frequentou a escola	197
Ensino Básico 1º Ciclo	360
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	7
Exame de adultos	2
Ensino Secundário	7
Ensino Superior	4
Total	577

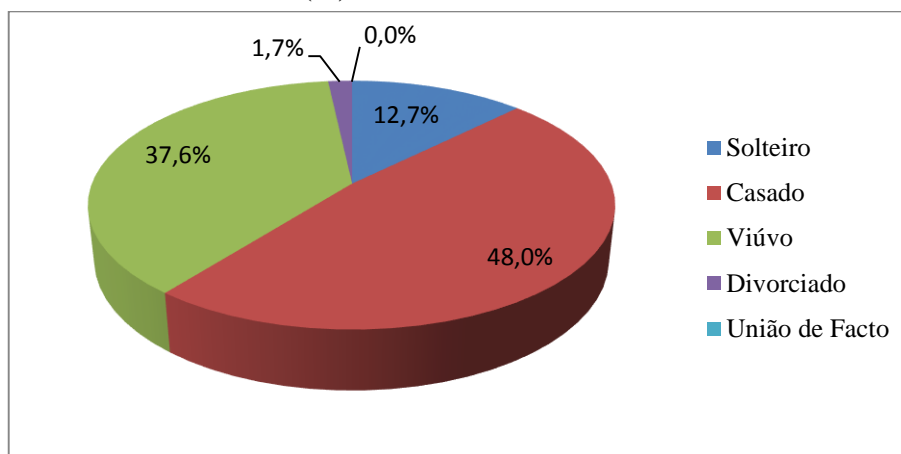
Gráfico 6 – Habilitações Literárias dos Idosos (%)

Em matéria de *Habilitações Literárias dos Idosos*, e tendo em conta o Gráfico 6, apurámos que, a maioria dos Inquiridos tem habilitações ao nível do Ensino Básico do 1º Ciclo (62,6%), enquanto, 33,8% não frequentou a Escola, pelo que, não tem qualquer tipo de habilitação literária.

Tabela 171 – Estado Civil dos Idosos

Estado civil dos Idosos	Total
Solteiro	73
Casado	277
Viúvo	217
Divorciado	10
União de Facto	0
Total	577

Gráfico 7 – Estado Civil dos Idosos (%)

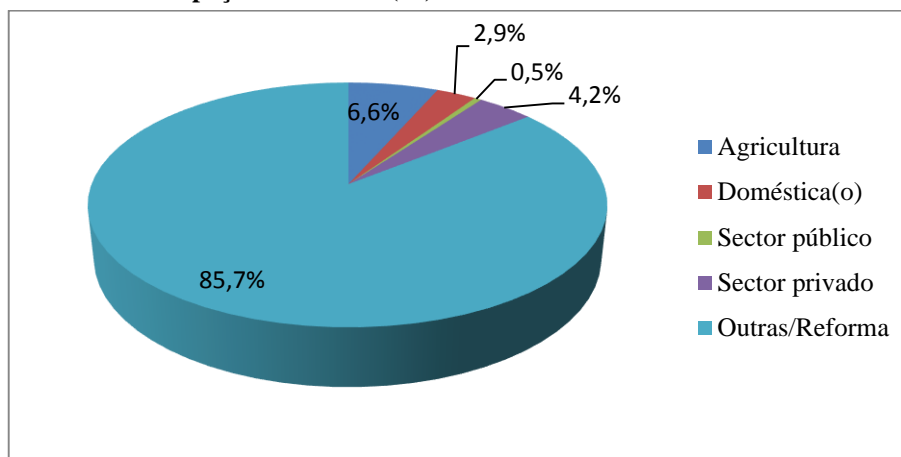


No que se reporta ao *Estado Civil dos Idosos*, constatámos através da análise do Gráfico 7 que, 48,0% dos Idosos inquiridos são Casados, 37,6% são Viúvos, 12,7% são “Solteiros”.

Tabela 172 – Profissão/Ocupação dos Idosos

Profissão Ocupação dos Idosos	Total
Agricultura	38
Doméstica(o)	17
Sector público	3
Sector privado	24
Outras/Reforma	495
Total	577

Gráfico 8 – Profissão/Ocupação dos Idosos (%)

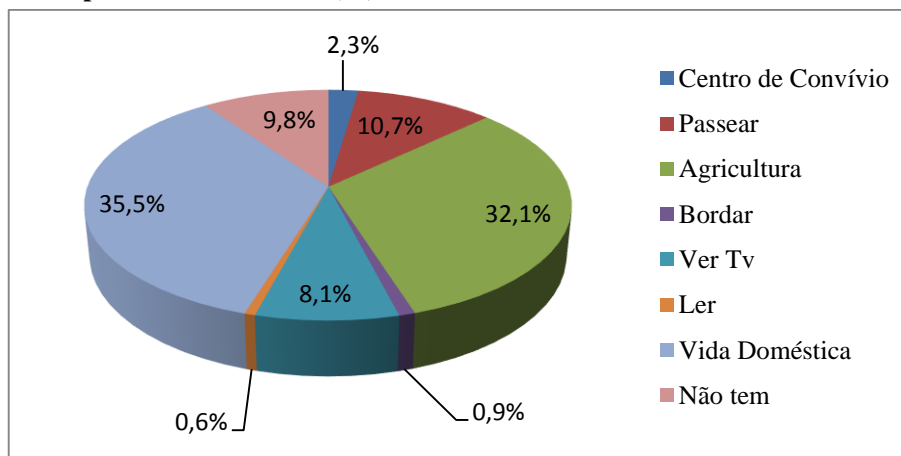


No que diz respeito, à *Profissão/Ocupação dos Idosos*, como podemos verificar no Gráfico 8, a maioria dos inquiridos (85,7%) são Reformados, embora alguns destes, ainda vivam ligados à agricultura ou a outros setores de atividade privada.

Tabela 173 – Tempos Livres dos Idosos

Tempos Livres dos Idosos	Total
Centro de Convívio	15
Passear	70
Agricultura	209
Bordar	6
Ver TV	53
Ler	4
Vida Doméstica	231
Não tem	64
Total	652

Gráfico 9 – Tempos Livres dos Idosos (%)

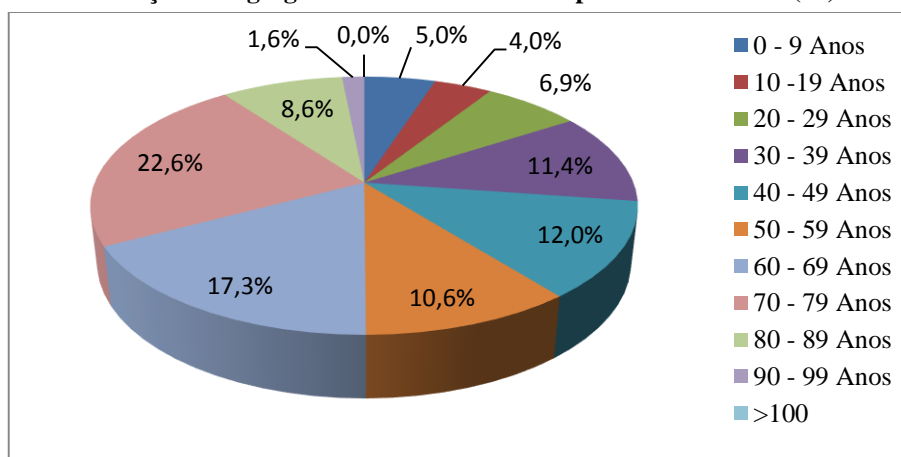


No que concerne à Forma de Ocupação dos *Tempos Livres dos Idosos*, e considerando que existem idosos que têm mais do que uma atividade de tempos livres, e como se pode verificar, através do Gráfico 9, constatámos que: 35,5% dos Inquiridos dedicam-se às lides domésticas (em especial a mulheres) e que 32,1% ocupa-se com atividades agrícolas. Contudo, outros idosos passam os seus tempos livres em atividades ar livre (10,7%) ou mesmo vendo televisão (8,1%).

Tabela 174 – Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias

Agregado familiar dos idosos Por Faixa Etária	Total
0 - 9 Anos	32
10 -19 Anos	26
20 - 29 Anos	44
30 - 39 Anos	73
40 - 49 Anos	77
50 - 59 Anos	68
60 - 69 Anos	111
70 - 79 Anos	145
80 - 89 Anos	55
90 - 99 Anos	10
>100	0
Total	641

Gráfico 10 – Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias (%)

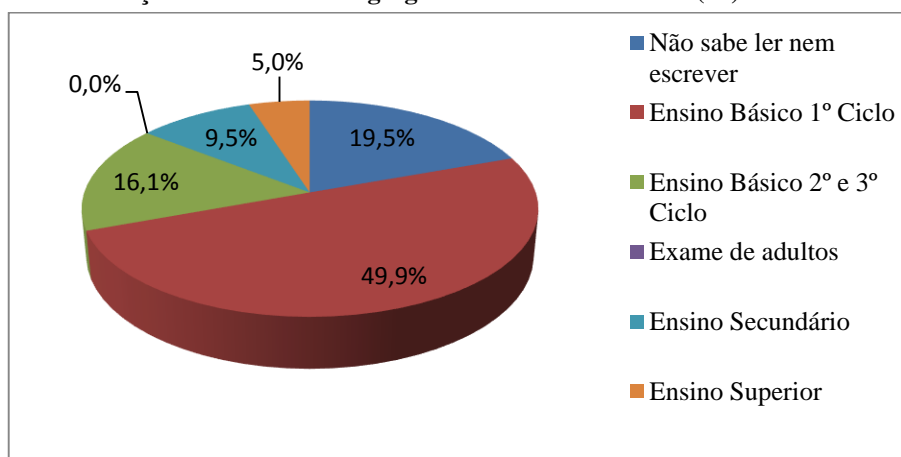


No que diz respeito à *Distribuição do Agregado Familiar dos Idosos por Faixas Etárias*, a realidade é extremamente diversificada, como se pode constatar no Gráfico 10. É no entanto possível verificar, que os idosos inquiridos, vivem em grande número, no âmbito familiar, onde coexistem outros idosos, sobretudo idosos que têm entre 70-79 anos (22,6%) e outros indivíduos nas faixas etárias no intervalo dos 60-69 anos (17,3%).

Tabela 175 – Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos

Habilitações literárias do Agregado Familiar	Total
Não sabe ler nem escrever	125
Ensino Básico 1º Ciclo	320
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	103
Exame de adultos	0
Ensino Secundário	61
Ensino Superior	32
Total	641

Gráfico 11 – Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos (%)

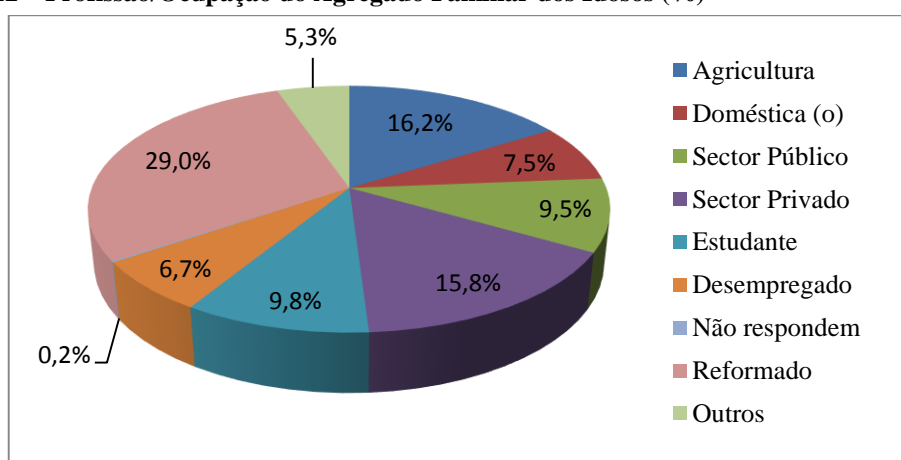


Em matéria de *Habilitações Literárias do Agregado Familiar dos Idosos*, e tendo em conta o Gráfico 11, apurámos que, a maioria dos inquiridos afirma, que os elementos do seu agregado familiar maioritariamente têm habilitações ao nível do Ensino Básico do 1º Ciclo (49,9%), não sabem ler nem escrever (19,5%) ou do 2º e 3º Ciclo (16,1%).

Tabela 176 – Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos

Profissão / Ocupação do agregado familiar	Total
Agricultura	104
Doméstica (o)	48
Sector Público	61
Sector Privado	101
Estudante	63
Desempregado	43
Não respondem	1
Reformado	186
Outros	34
Total	641

Gráfico 12 – Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos (%)



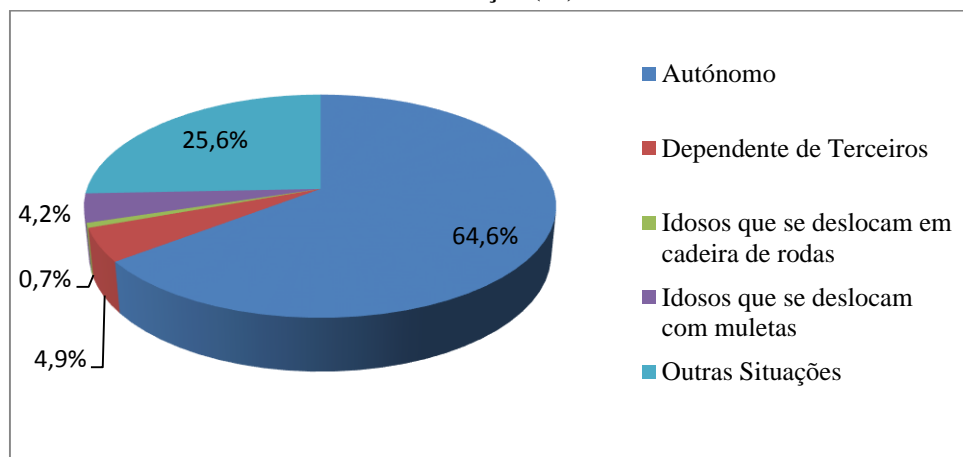
No que diz respeito à *Profissão/Ocupação do Agregado Familiar dos Idosos*, como podemos verificar no Gráfico 12, uma grande parte dos inquiridos afirma, que os elementos do seu agregado familiar são reformados (29,0%), sendo que, alguns dedicam-se ao setor de atividade privada (15,8%) e à Agricultura (16,2%).

Capacidades ao nível da Locomoção e Comunicação dos Idosos

Tabela 177 – Estado do Idoso ao nível da Locomoção

Estado do idoso a nível de locomoção	Total
Autónomo	373
Dependente de Terceiros	28
Idosos que se deslocam em cadeira de rodas	4
Idosos que se deslocam com muletas	24
Outras Situações	148
Total	577

Gráfico 13 – Estado do Idoso ao nível da Locomoção (%)

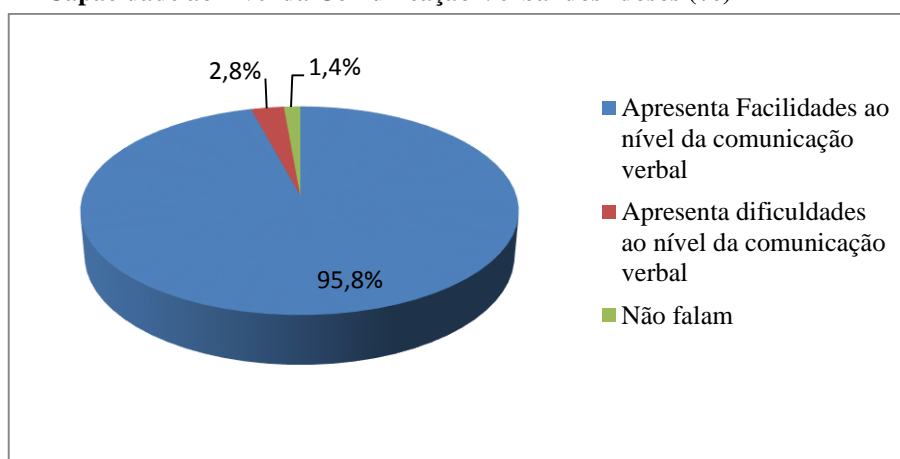


No que concerne ao *Estado do Idoso ao nível da Locomoção*, e como se pode verificar, através do Gráfico 13, constatámos que, 64,6% dos Idosos são autónomos. Contudo, verifica-se uma relativa percentagem de idosos que necessitam de apoio complementar, para auxiliar ou favorecer a própria locomoção (9,8%). Além disso, 25,6 % dos idosos inquiridos, usam outros tipos de apoios esporádicos, mas frequentes, como forma de auxiliar a fraca mobilidade.

Tabela 178 – Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos

Capacidade de Comunicação	Total
Apresenta Facilidades ao nível da comunicação verbal	553
Apresenta dificuldades ao nível da comunicação verbal	16
Não falam	8
Total	577

Gráfico 14 – Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos (%)

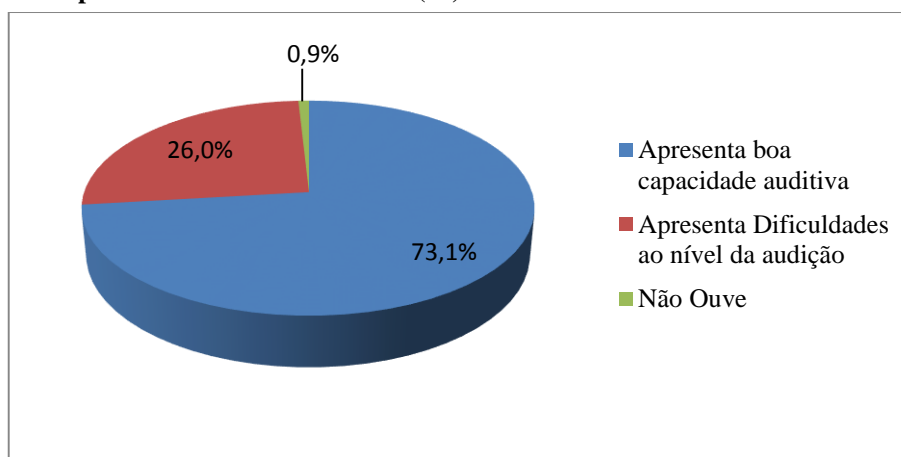


No que diz respeito à *Capacidade ao nível da Comunicação Verbal dos Idosos*, como podemos verificar no Gráfico 14, a maioria dos Inquiridos apresenta facilidades ao nível da comunicação, com um peso de 95,8%, sendo que, 2,8% apresentam dificuldades ao nível da comunicação verbal, e 1,4% não fala.

Tabela 179 – Capacidade Auditiva dos Idosos

Capacidade auditiva dos idosos	Total
Apresenta boa capacidade auditiva	422
Apresenta Dificuldades ao nível da audição	150
Não Ouve	5
Total	577

Gráfico 15 – Capacidade Auditiva dos Idosos (%)



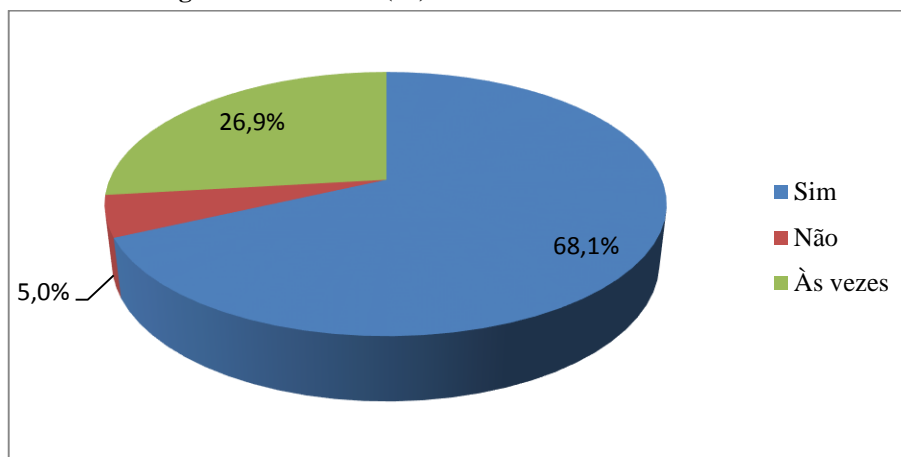
No que concerne à *Capacidade Auditiva dos Idosos*, e como se pode verificar, através do Gráfico 15, constatámos que, 73,1% apresentam boa capacidade auditiva, enquanto, 26,0% dos Inquiridos apresentam dificuldades auditivas, sendo que, 0,9% não ouve.

Relações Interpessoais dos Idosos

Tabela 180 – Recebem regularmente visitas

Recebem regularmente Visitas	Total
Sim	393
Não	29
Às vezes	155
Total	577

Gráfico 16 – Recebem regularmente visita (%)

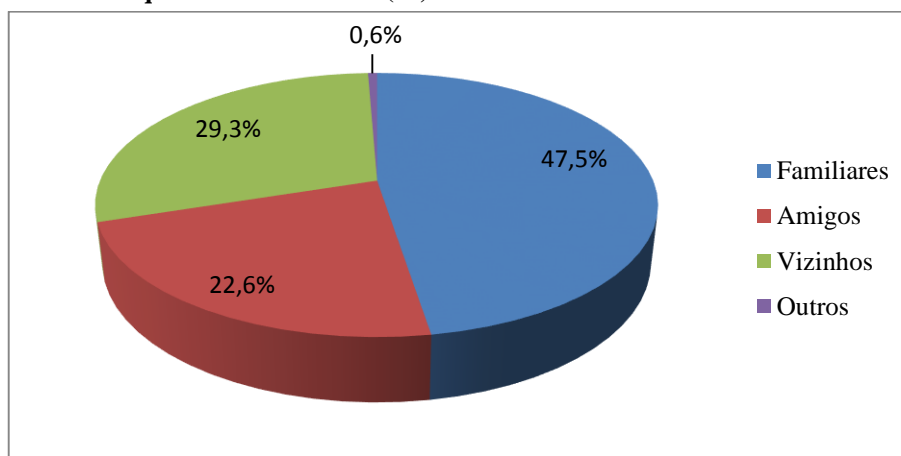


No que diz respeito, às visitas dos Idosos e tendo em conta o Gráfico 16, apurámos que, a maioria dos inquiridos recebem visitas regulares (68,1%), enquanto, 26,9% dos Inquiridos recebem visitas apenas às vezes e 5,0% afirma não receber visitas.

Tabela 181 – Pessoas que visitam os Idosos

Pessoas que visitam os Idosos	Total
Familiares	456
Amigos	217
Vizinhos	282
Outros	6
Total	961

Gráfico 17 – Pessoas que visitam os Idosos (%)

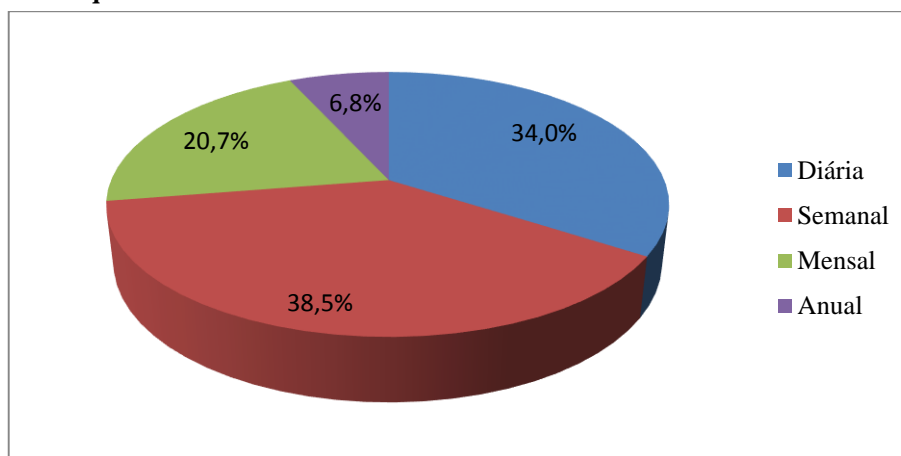


No que concerne às *Pessoas que visitam os Idosos*, e como se pode verificar, através do Gráfico 17, constatámos que: 47,5% dos Idosos recebem visitas de familiares, 29,3% são visitados pelos vizinhos e 22,6% dos Idosos inquiridos recebem visitas dos amigos.

Tabela 182 – Frequência Média das Visitas Recebidas

Frequência Média das Visitas recebidas	Total
Diária	209
Semanal	236
Mensal	127
Anual	42
Total	614

Gráfico 18 – Frequência Média das Visitas Recebidas



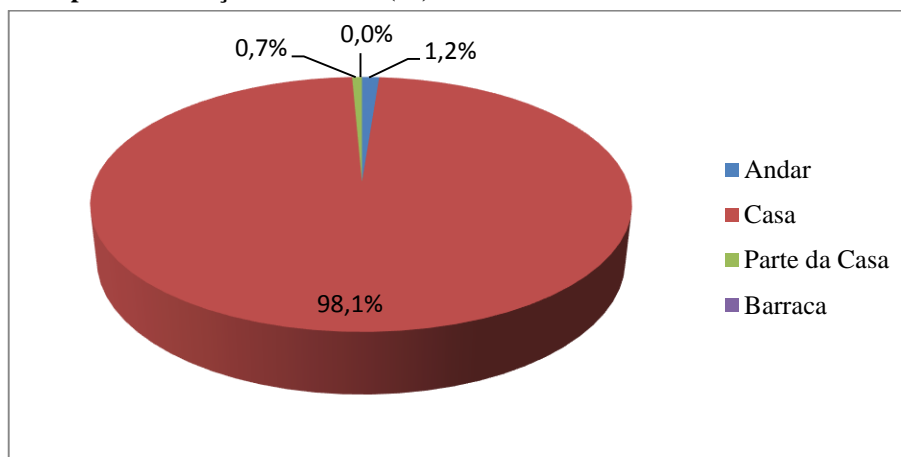
No que concerne à *Frequência Média das Visitas Recebidas*, e como se pode verificar, através do Gráfico 18, constatámos que: 38,5% dos Inquiridos auferem de visitas semanais, 34,0% são visitados diariamente, enquanto, 20,7% dos Inquiridos afirmam ser visitados mensalmente.

Condições Habitacionais dos Idosos

Tabela 183 – Tipo de Habitação dos Idosos

Tipo de Habitação	Total
Andar	7
Casa	566
Parte da Casa	4
Barraca	0
Total	577

Gráfico 19 – Tipo de Habitação dos Idosos (%)

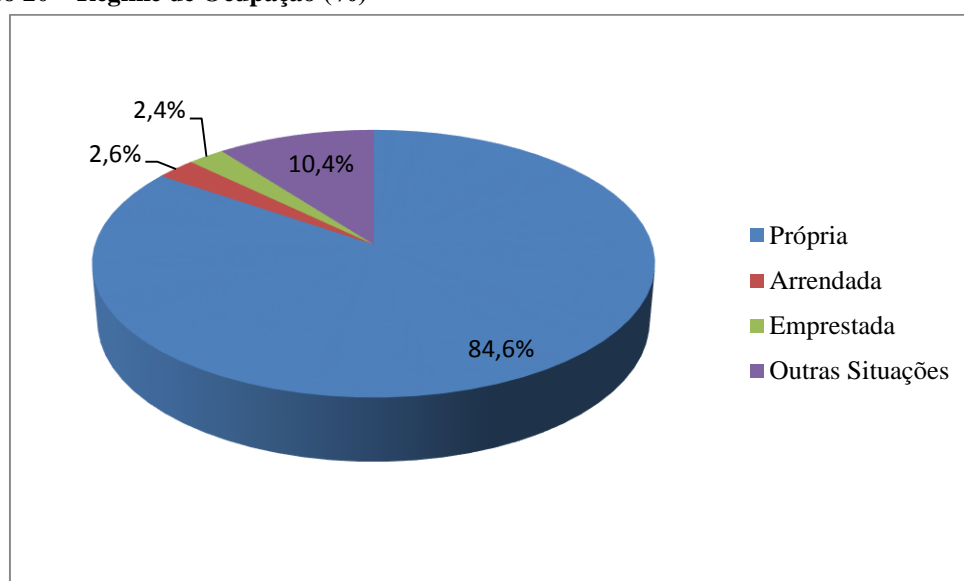


Em matéria de Habitação, regista-se o facto de que, a maioria dos idosos inquiridos vive em alojamento (Casa) – 98,1% (Gráfico 19).

Tabela 184 – Regime de Ocupação

Regime de ocupação	Total
Própria	488
Arrendada	15
Emprestada	14
Outras Situações	60
Total	577

Gráfico 20 – Regime de Ocupação (%)

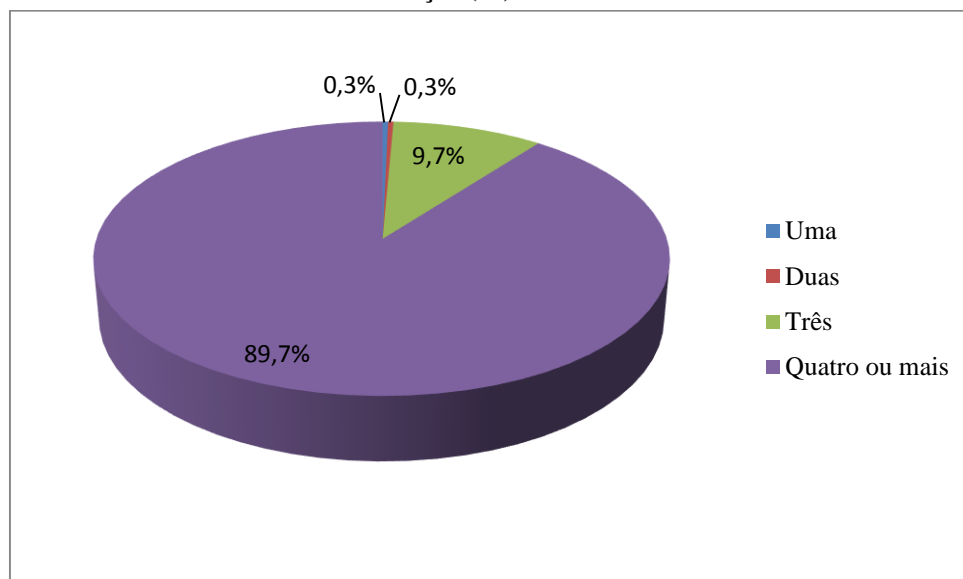


Em termos de *Regime de Ocupação* da Habitação dos inquiridos, o gráfico 20 demonstra que, 84,6% responderam que detêm a posse do imóvel (*Própria*).

Tabela 185 – Número de Divisões da Habitação

Número de Divisões da Habitação	Total
Uma	2
Duas	2
Três	56
Quatro ou mais	517
Total	577

Gráfico 21 – Número de Divisões da Habitação (%)

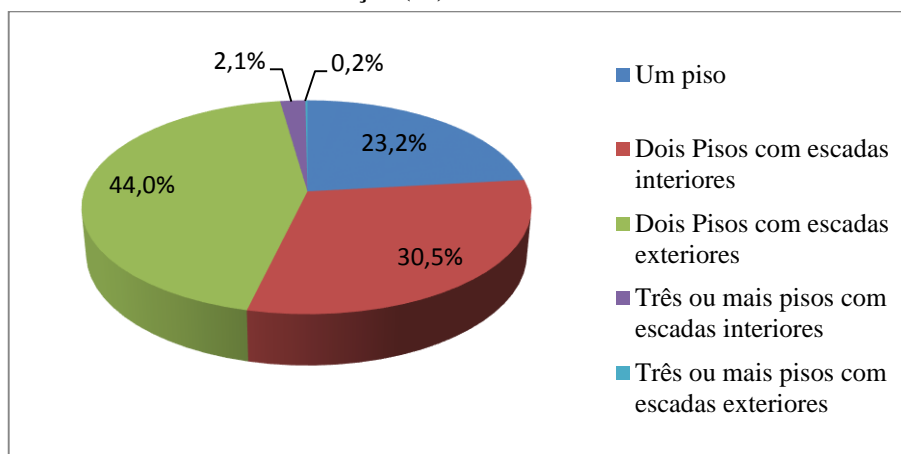


Em termos de *Número de Divisões da Habitação*, 89,7% dos inquiridos refere que a sua habitação tem “Quatro ou mais divisões” (Gráfico 21).

Tabela 186 – Número de Pisos da Habitação

Nº de Pisos da Habitação	Total
Um piso	134
Dois Pisos com escadas interiores	176
Dois Pisos com escadas exteriores	254
Três ou mais pisos com escadas interiores	12
Três ou mais pisos com escadas exteriores	1
Total	577

Gráfico 22 – Número de Pisos da Habitação (%)

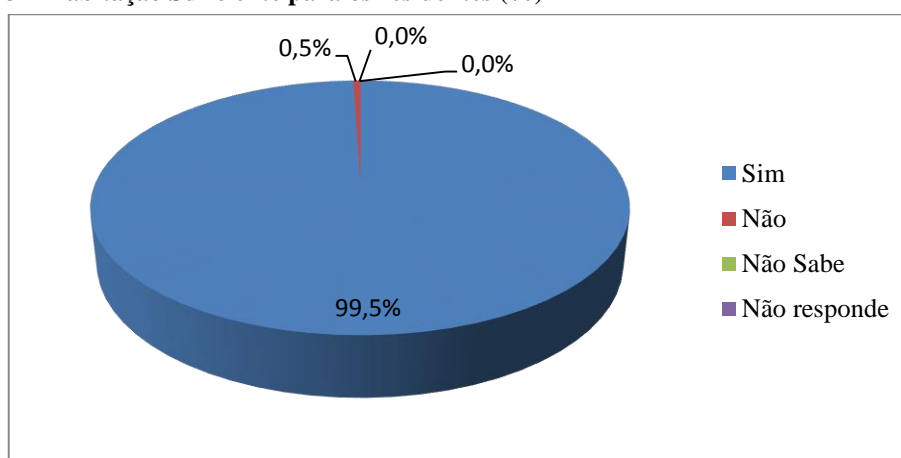


Em termos de *Número de Pisos da Habitação*, 44,0% dos inquiridos respondeu que na sua habitação existem dois pisos com escadas exteriores, 30,5% dois pisos com escadas interiores e 23,2% um piso (Gráfico 22).

Tabela 187 – Habitação Suficiente para os residentes

Habitação Suficiente para os residentes	Total
Sim	574
Não	3
Não Sabe	0
Não responde	0
Total	577

Gráfico 23 – Habitação Suficiente para os residentes (%)

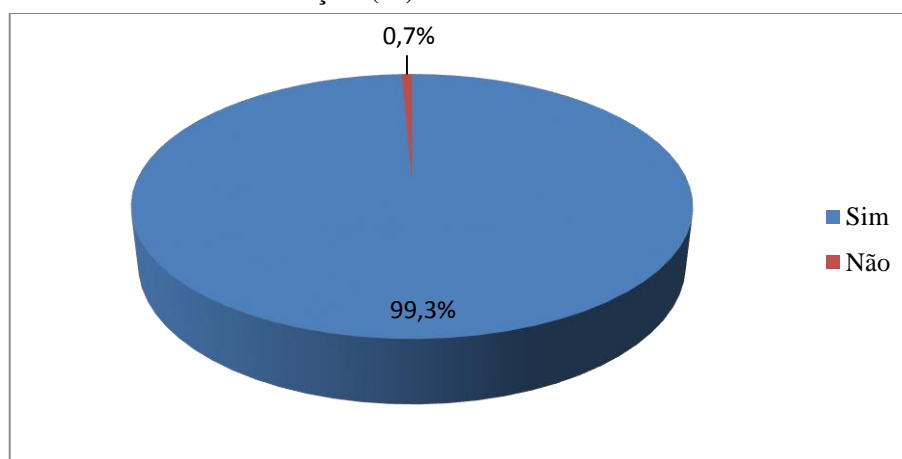


No que concerne ao indicador *Habitação Suficiente para os residentes*, 99,5% dos inquiridos responderam Sim.

Tabela 188 – Eletricidade nas Habitações

Existência de Eletricidade nas Habitações	Total
Sim	573
Não	4
Total	577

Gráfico 24 – Eletricidade nas Habitações (%)

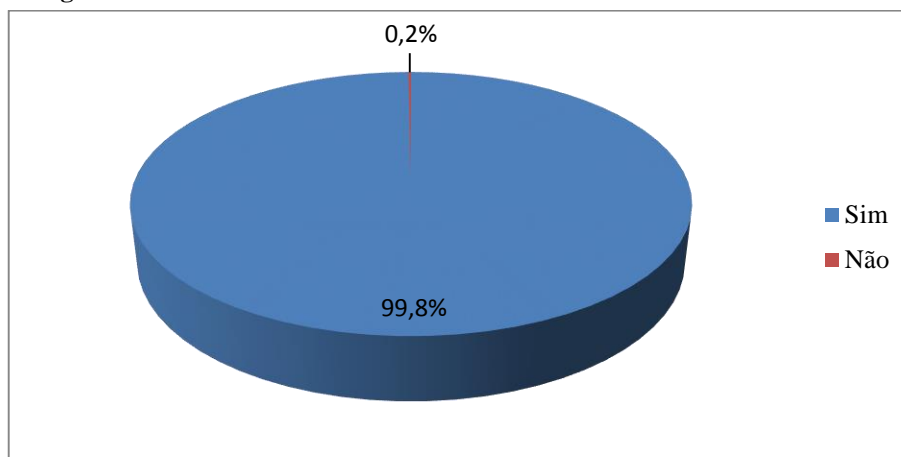


Tendo em conta a análise do gráfico 24, constatámos que, 99,3% dos inquiridos têm eletricidade na habitação.

Tabela 189 – Água Canalizada

Existência de Água Canalizada	Total
Sim	576
Não	1
Total	577

Gráfico 25 - Água Canalizada

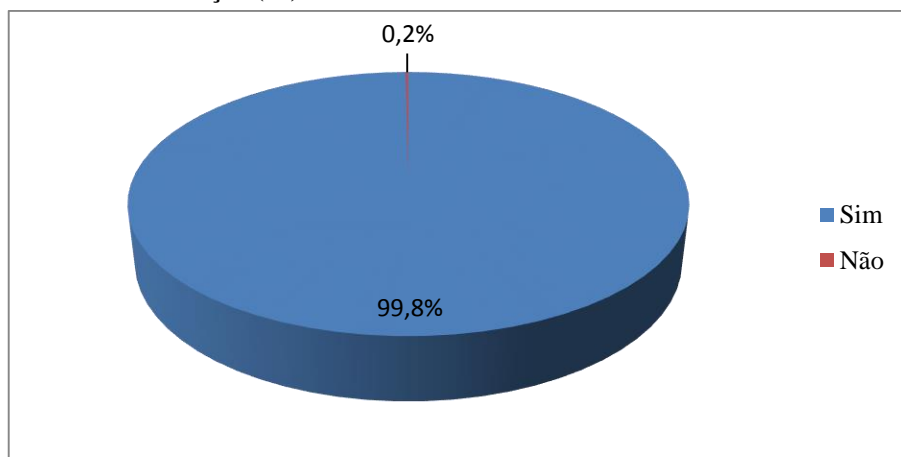


Relativamente ao indicador *Água Canalizada*, verifica-se que a quase totalidade (99,8%) dos idosos têm água canalizada no seu domicílio.

Tabela 190 – Gás na Habitação

Habitações com Gás	Total
Sim	576
Não	1
Total	577

Gráfico 26 – Gás na Habitação (%)



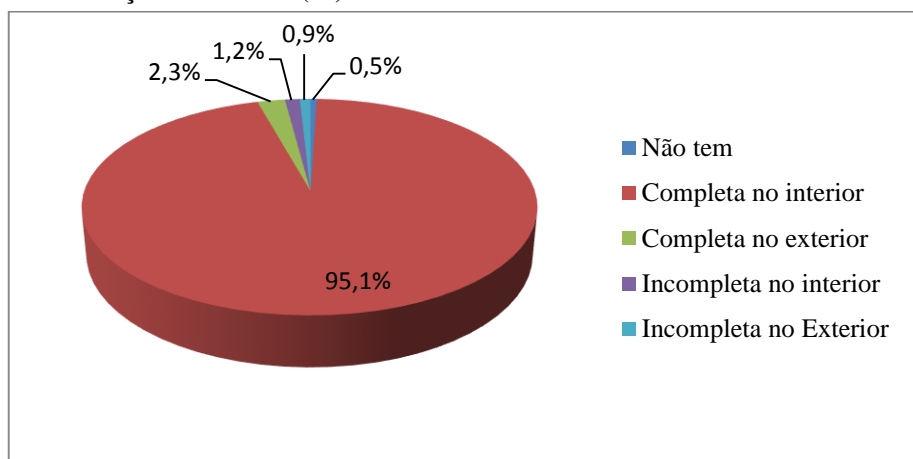
Verifica-se que a quase totalidade dos idosos (99,8%) têm gás no seu domicílio.

Tabela 191 – Instalações Sanitárias

Existência de Instalações Sanitárias	Total
Não tem	3
Completa no interior	549
Completa no exterior	13

Incompleta no interior	7
Incompleta no Exterior	5
Total	577

Gráfico 27 – Instalações Sanitárias (%)

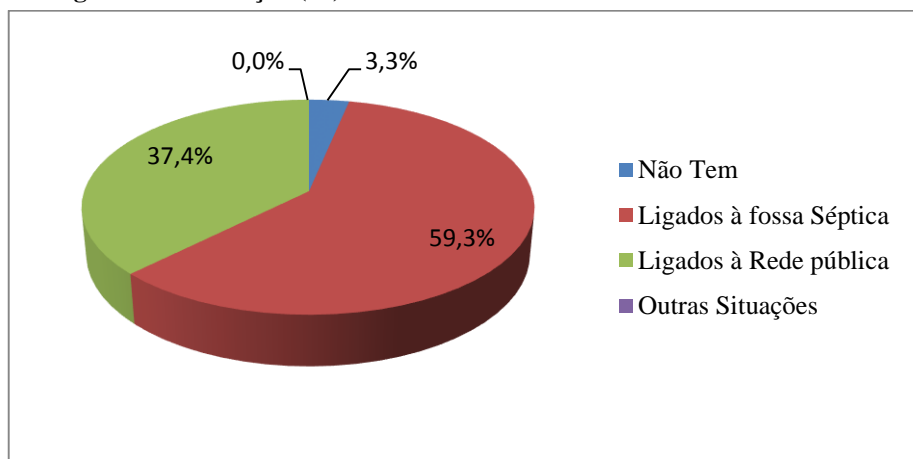


No que toca à existência de *Instalações Sanitárias*, 95,1% dos inquiridos respondeu que tem instalação sanitária Completa no Interior (Gráfico27).

Tabela 192 – Esgotos na Habitação

Existência de Esgotos na Habitação	Total
Não Tem	19
Ligados à fossa Séptica	342
Ligados à Rede pública	216
Outras Situações	0
Total	577

Gráfico 28 – Esgotos na Habitação (%)

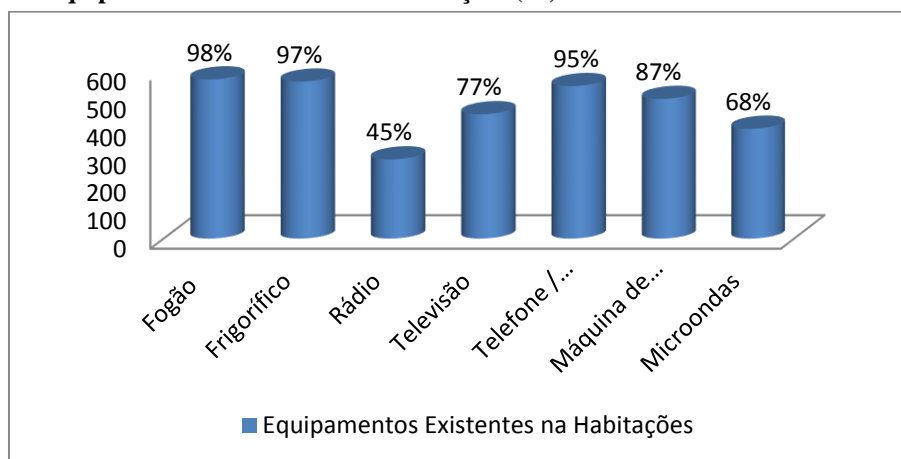


Relativamente ao indicador *Esgotos na Habitação*, 59,3% dos inquiridos responderam que têm os esgotos ligados à fossa séptica, 37,4% ligados à Rede pública e 3,3% afirma não ter esgotos na sua habitação (Gráfico 28).

Tabela 193 – Equipamentos Existentes nas Habitações

Equipamentos Existentes na Habitações	Total
Fogão	570
Frigorífico	562
Rádio	283
Televisão	445
Telefone / Telemóvel	546
Máquina de Lavar roupa	500
Micro-ondas	393
Total	3299

Gráfico 29 – Equipamentos Existentes nas Habitações (%)

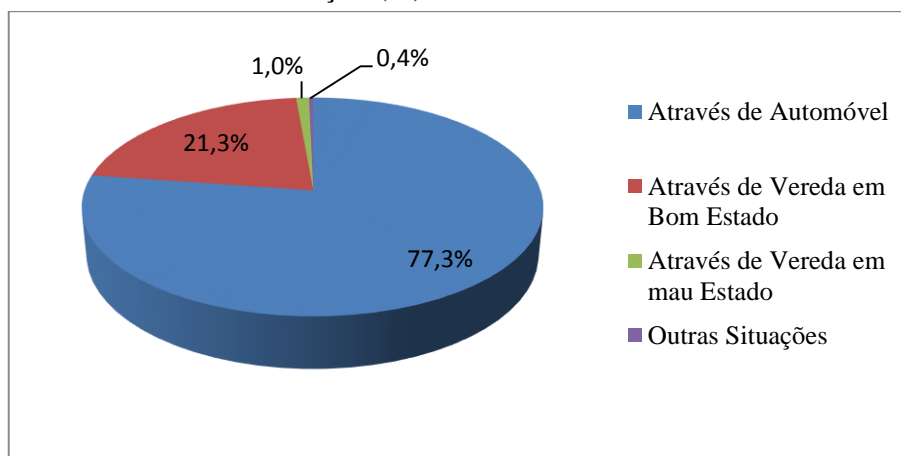


No que se reporta aos *Equipamentos existentes nas habitações*, segundo o gráfico 177: 98,0% dos inquiridos têm Fogão, 97,0% têm Frigorífico, 95,0% têm Telefone/Telemóvel, 87,0% têm Máquina de lavar Roupa, 77,0% têm Televisão, 68,0% têm Micro-ondas e 45,0% têm Rádio.

Tabela 194 – Acessibilidade às Habitações

Acessibilidade às Habitações	Total
Através de Automóvel	446
Através de Vereda em Bom Estado	123
Através de Vereda em mau Estado	6
Outras Situações	2
Total	577

Gráfico 30 – Acessibilidade às Habitações (%)

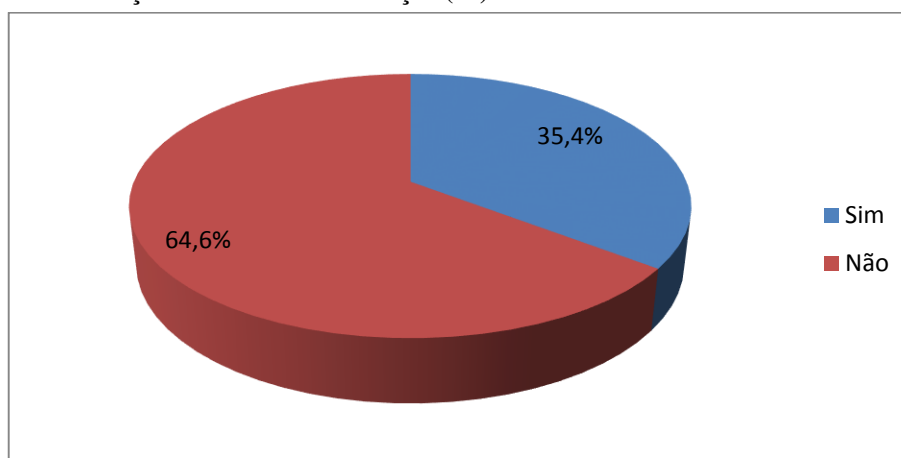


Relativamente à Acessibilidade às *Habitações*, 77,3% dos inquiridos afirmam que, com automóvel podem ter acesso à sua habitação e 21,3% afirmam que acedem à sua moradia através de vereda em bom estado (Gráfico 30).

Tabela 195 – Solicitação de Obras na Habitação

Solicitação de Obras na habitação	Total
Sim	204
Não	373
Total	577

Gráfico 31 – Solicitação de Obras na Habitação (%)

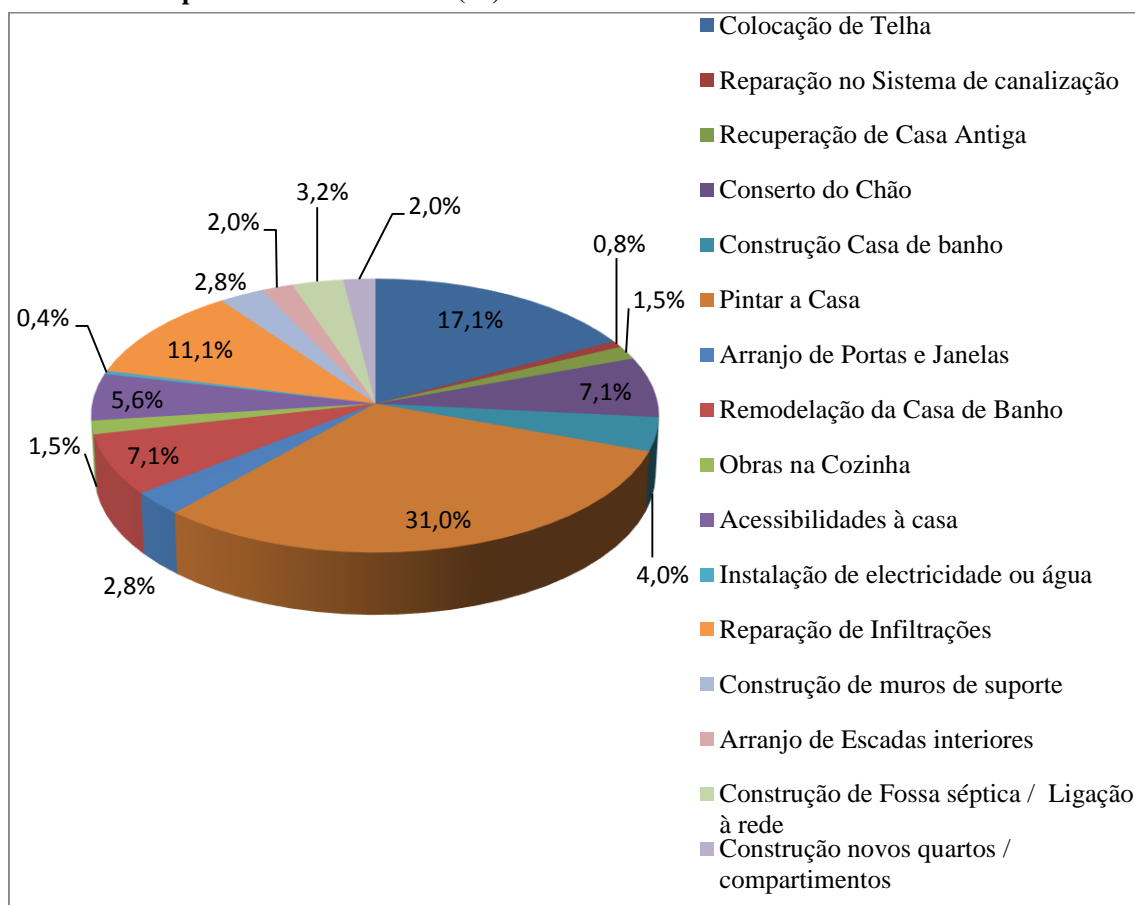


No que diz respeito à *Solicitação de Obras na Habitação*, segundo o gráfico 31, 64,6% dos inquiridos responderam que não necessitam de obras na habitação e 35,4% necessitam de obras.

Tabela 196 – Tipo de Obras Solicitadas

Tipo de Obras Solicitadas	Total
Colocação de Telha	43
Reparação no Sistema de canalização	2
Recuperação de Casa Antiga	4
Conserto do Chão	18
Construção Casa de banho	10
Pintar a Casa	78
Arranjo de Portas e Janelas	7
Remodelação da Casa de Banho	18
Obras na Cozinha	4
Acessibilidades à casa	14
Instalação de eletricidade ou água	1
Reparação de Infiltrações	28
Construção de muros de suporte	7
Arranjo de Escadas interiores	5
Construção de Fossa séptica / Ligação à rede	8
Construção novos quartos / compartimentos	5
Total	252

Gráfico 32 – Tipo de Obras Solicitadas (%)



Dos idosos que afirmam solicitar obras no seu domicílio, os dados apontam que as principais obras solicitadas são: pintar a casa (31,0%), colocação de telha ou reparações na cobertura da casa (17,1%) e reparação de infiltrações (11,1%) seguido por remodelação da casa de banho (7,1%) e intervenção nas acessibilidades à casa (5,6%).

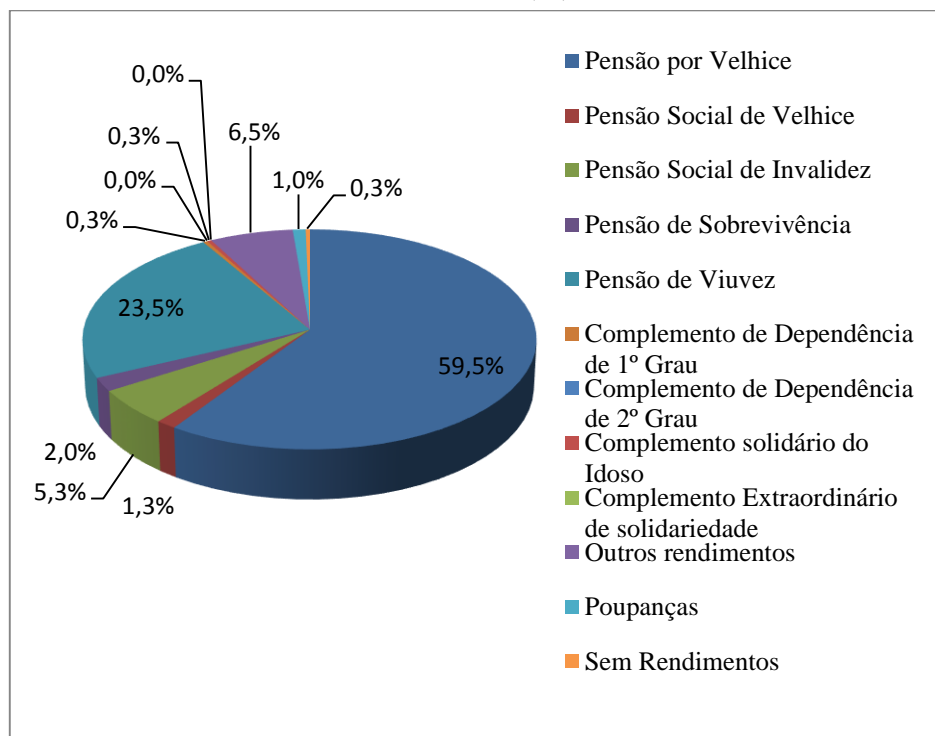
Rendimento do Idoso / Apoio Domiciliário/Outros Apoios

Tabela 197 – Proveniência dos rendimentos dos idosos

Proveniência dos rendimento dos idosos	Total
Pensão por Velhice	358
Pensão Social de Velhice	8
Pensão Social de Invalidez	32
Pensão de Sobrevivência	12
Pensão de Viuvez	142
Complemento de Dependência de 1º Grau	2
Complemento de Dependência de 2º Grau	0
Complemento solidário do Idoso	2
Complemento Extraordinário de solidariedade	0

Outros rendimentos	39
Poupanças	6
Sem Rendimentos	2
Total	603

Gráfico 33 – Proveniência dos rendimentos dos idosos (%)

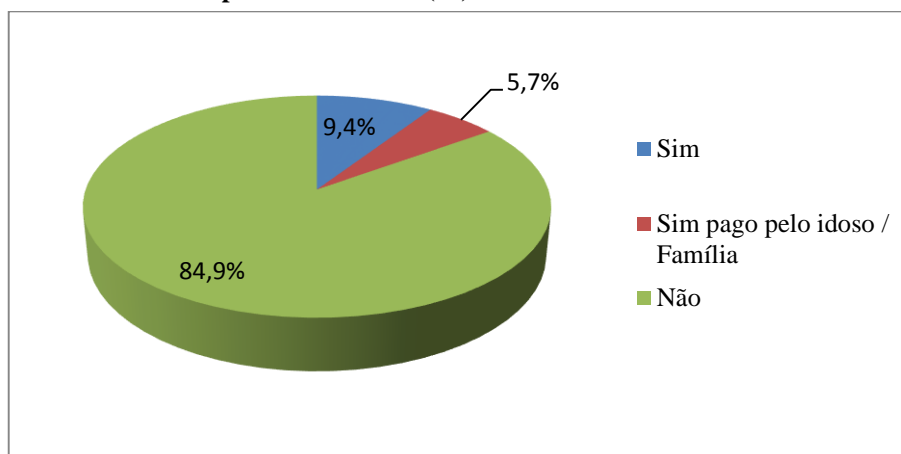


Considerando que existem idosos que têm mais de que uma fonte de rendimentos, verifica-se que, 59,5% têm na pensão de velhice o seu principal rendimento, 23,5% auferem de Pensão de viuvez e 6,5% têm outros rendimentos.

Tabela 198 – Existência de Apoio Domiciliário

Existência de Apoio Domiciliário	Total
Sim	54
Sim pago pelo idoso / Família	33
Não	490
Total	577

Gráfico 34 – Existência de Apoio Domiciliário (%)

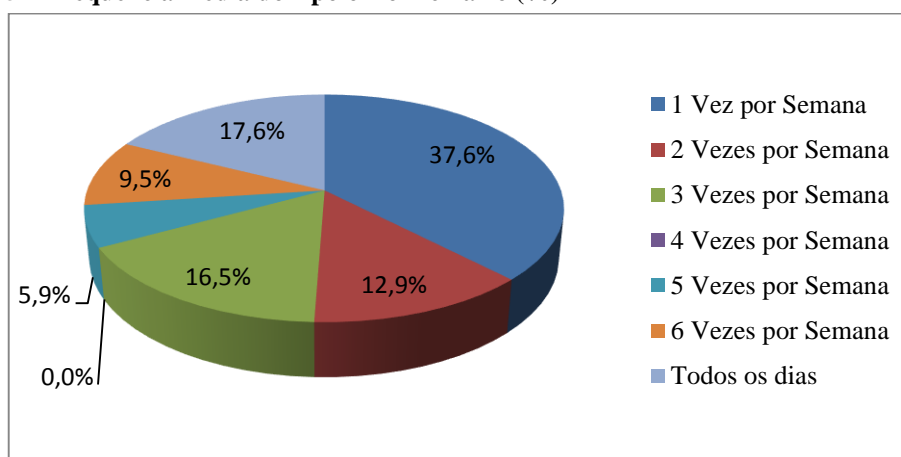


No que se reporta ao apoio domiciliário, 84,9% dos inquiridos não recebem apoio domiciliário, 9,4% recebe apoio do Instituto de Segurança Social e 5,7% recebe apoio domiciliário pago pelo idoso/família (Gráfico 34).

Tabela 199 – Frequência média do Apoio Domiciliário

Frequência média do Apoio Domiciliário	Total
1 Vez por Semana	32
2 Vezes por Semana	11
3 Vezes por Semana	14
4 Vezes por Semana	0
5 Vezes por Semana	5
6 Vezes por Semana	8
Todos os dias	15
Total	70

Gráfico 35 – Frequência média do Apoio Domiciliário (%)

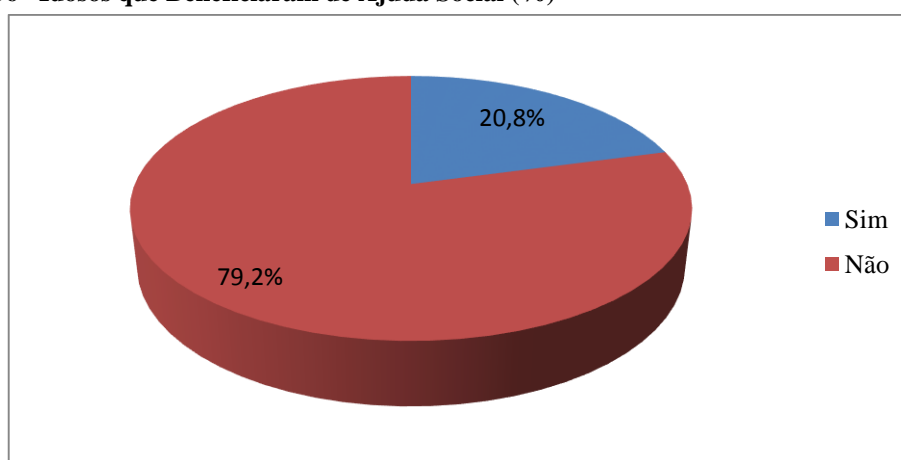


Dos idosos que auferem de Apoio Domiciliário, a maior parte têm-no 1 vez por semana (37,6%), ou todos os dias (17,6%) e 3 vezes por semana (16,5%).

Tabela 200 – Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social

Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social	Total
Sim	120
Não	457
Total	577

Gráfico 36– Idosos que Beneficiaram de Ajuda Social (%)



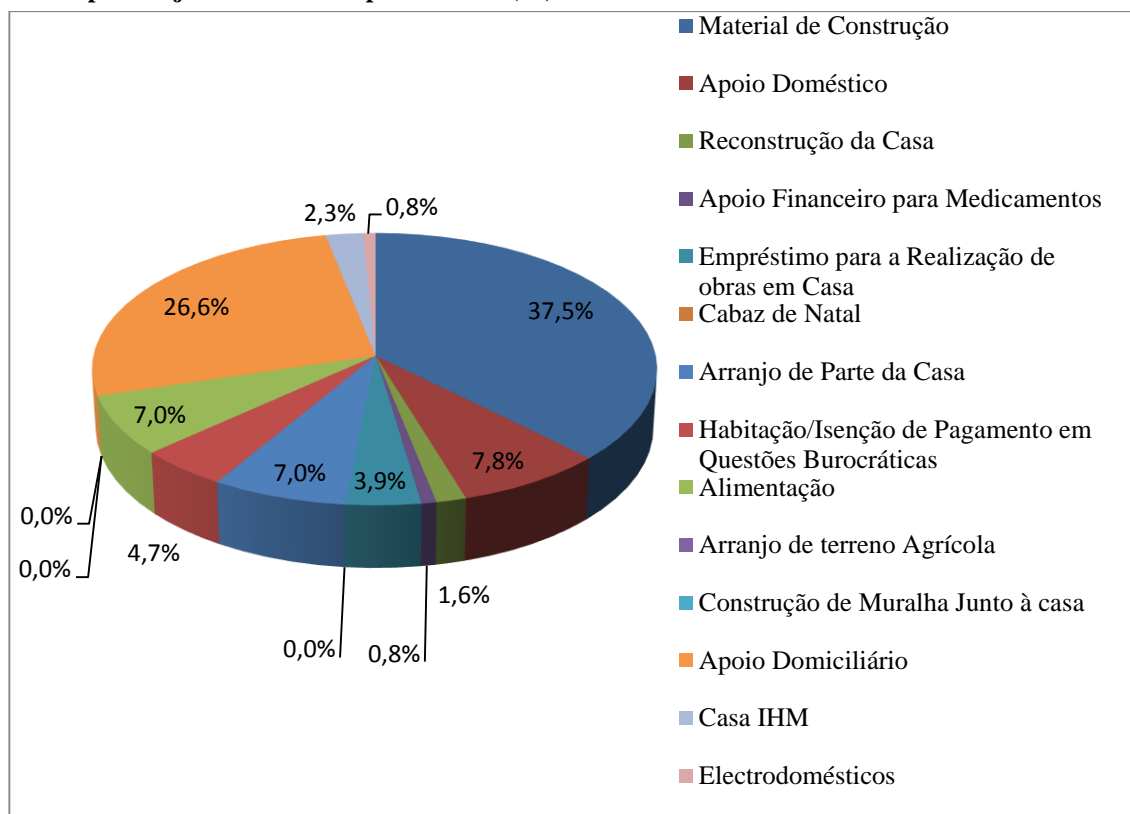
Constatámos através da análise do Gráfico 36, que 20,8% dos idosos inquiridos afirmam já ter beneficiado de algum tipo de ajuda ou apoio social.

Tabela 201 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos

Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos	Total
Material de Construção	48
Apoio Doméstico	10
Reconstrução da Casa	2
Apoio Financeiro para Medicamentos	1
Empréstimo para a Realização de obras em Casa	5
Cabaz de Natal	0
Arranjo de Parte da Casa	9
Habitação Isenção de Pagamento em Questões Burocráticas	6
Alimentação	9
Arranjo de terreno Agrícola	0

Construção de Muralha Junto à casa	0
Apoio Domiciliário	34
Casa IHM	3
Eletrrodomésticos	1
Total	128

Gráfico 37 – Tipo de Ajudas Recebidas pelos Idosos (%)

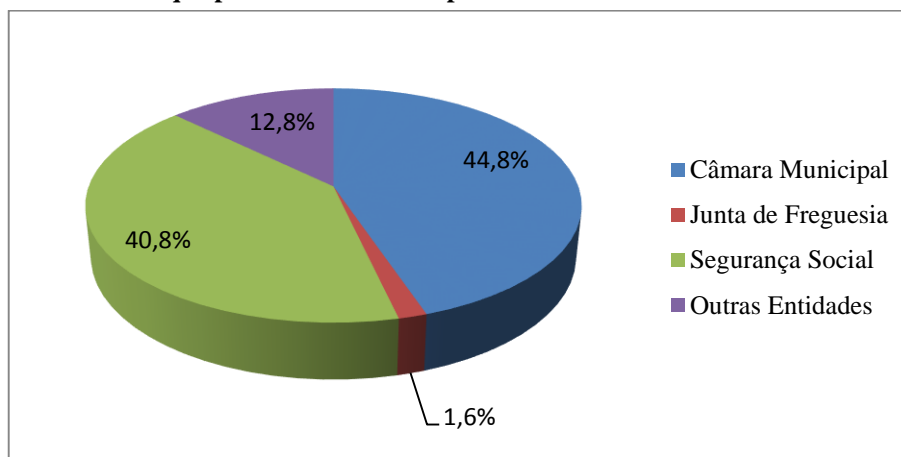


Foram as Ajudas em material de construção (37,5%) e apoio domiciliário (26,6%) os itens em que essa ajuda mais se concretizou (Gráfico 37).

Tabela 202 – Entidades que providenciaram os apoios

Entidades que Providenciaram os Apoios	Total
Câmara Municipal	56
Junta de Freguesia	2
Segurança Social	51
Outras Entidades	16
Total	125

Gráfico 38 – Entidades que providenciaram os apoios

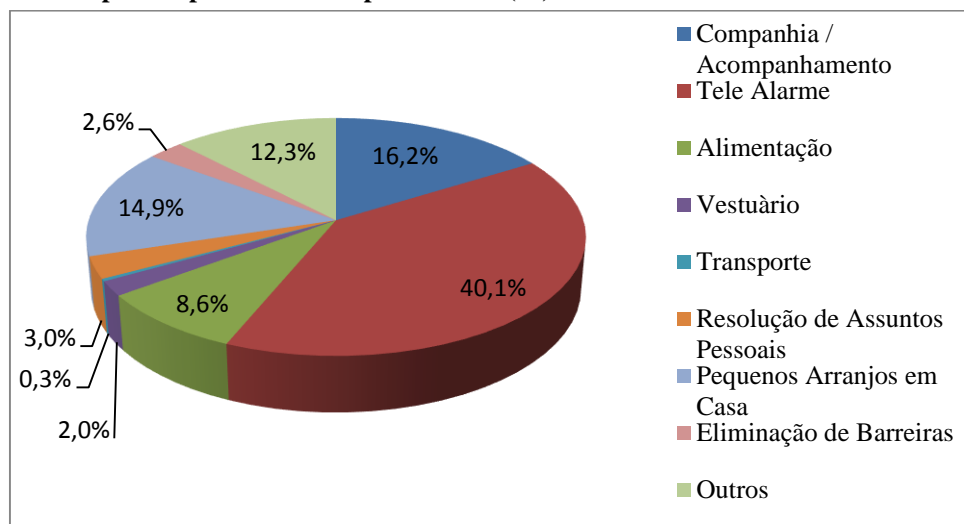


O gráfico 38 demonstra que as entidades que mais apoiaram os idosos foram a Câmara Municipal (44,8%) e a Segurança Social (40,8%).

Tabela 203 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos

Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos	Total
Companhia / Acompanhamento	49
Tele Alarme	121
Alimentação	26
Vestuário	6
Transporte	1
Resolução de Assuntos Pessoais	9
Pequenos Arranjos em Casa	45
Eliminação de Barreiras	8
Outros	37
Total	302

Gráfico 39 – Tipo de Apoio Solicitado pelos Idosos (%)



Inquiridos sobre as suas reais necessidades, os idosos auscultados solicitaram vários tipos de apoio: principalmente apoio ao nível da teleassistência (40,1%), companhia/accompanhamento (16,2%), pequenos arranjos no domicílio (14,9%), alimentação (8,6%), apoio para a resolução de assuntos pessoais (3,0%). De frisar, que 12,3% dos idosos foram integrados na categoria Outros que corresponde à ajuda da prestação da casa, ajuda financeira para medicamentos, ajuda financeira para aquisição de fraldas, móveis e eletrodomésticos (Gráfico 39).

4.5.1. Discussão dos dados do Concelho do Porto Moniz

Após a apresentação e análise dos dados, procedemos à discussão dos mesmos realçando os aspetos considerados mais relevantes no Concelho do Porto Moniz.

Para a discussão dos resultados encontrados, parece-nos fundamental reassumir as questões de partida:

- Como, e com quem vivem os idosos residentes no Concelho de Porto Moniz?
- Quais são as suas principais condições de vida ou problemáticas sociais?
- Que apoios sociais auferem?

Utilizou-se uma amostra bastante representativa da população idosa do Concelho de Porto Moniz, inquirindo-se idosos com 64 ou mais anos. A dimensão da amostra foi

de 577 pessoas, sendo 51 nas Achadas da Cruz, 340 em Porto Moniz, 63 idosos na Ribeira da Janela e 123 no Seixal.

O questionário utilizado para o estudo – seguindo as mesmas linhas orientadoras do Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010) - foi constituído por 5 grupos de perguntas fechadas, relativas à sua situação social, necessidades e expectativas dos idosos. As mesmas agora agrupadas, são objeto de discussão.

O concelho de Porto Moniz, imbuído de ruralidade, situa-se no norte da ilha da Madeira. Este concelho tem um elevado índice de envelhecimento (203,3), à semelhança dos outros concelhos do norte da Madeira, muito acima do índice de envelhecimento da R.A.M. (90,7).

Caraterização dos Idosos e do seu Agregado Familiar

De um universo de 577 idosos inquiridos e residentes no concelho de Porto Moniz, apura-se que a maioria vive acompanhada (71,4%), sendo que, destes 47,0% vive com mais uma pessoa, no seu agregado familiar. Destes 27,7 % são mulheres (Anexo III) e 28,4% dos idosos inquiridos vivem sós.

Os dados agora apresentados estão em semelhança com o Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010), onde se assinalavam 28% de idosos a viver sós. O Estudo Diagnóstico às Necessidades Sociais da População Idosa da Ponta do Sol (2013) apontava para 26,26 % de população idosa vivendo só.

Dos idosos que vivem sós em Porto Moniz, 24,8% são mulheres e 3,6% são homens (Anexo III). A freguesia da Ribeira da Janela tem o mais elevado número de idosos a viver sós (33,3 %). A freguesia do Seixal, apresenta a maior percentagem de idosos a viver acompanhados (78%). Na freguesia de Porto Moniz, 25,3% dos idosos que vivem sós, são mulheres (Anexo III).

Os estudos comparativos, indicam assim percentagens significativas de população idosa vivendo só. Além disso, estudos comprovam, que os idosos que vivem sós têm mais sentimentos de solidão/insatisfação e menos níveis de Bem-estar (Sequeira & Silva, 2002). Contudo, viver só, não significa necessariamente estar só. As relações entre solidão, isolamento e viver sozinho são complexas e estão relacionadas, mas não são sinónimas. A existência de uma rede social não implica a existência de uma rede próxima ou ausência de solidão. Viver só não significa estar sozinho ou em solidão. Contudo, os

dados apontam para o fato de que sofre maior solidão e isolamento, aquelas pessoas que vivem sós (Liliana et al, 2006).

Os idosos inquiridos em Porto Moniz são maioritariamente do sexo feminino (68,8%). Sendo que, na freguesia da Ribeira da Janela a sua representatividade é de 73,0% a maior do concelho e a menor na freguesia da Achadas da Cruz com 62,7%. O Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010) apontava para 64% de idosos do sexo feminino e Estudo Diagnóstico às Necessidades Sociais da População Idosa da Ponta do Sol (2013) apontava para 67,97% de população idosa do sexo feminino.

Estes resultados, vão de encontro aos dados dos Censos 2011, que indicam que a percentagem de idosos do sexo feminino na R.A.M. é superior à do sexo masculino. Os dados estatísticos explicam-se pela preponderância da longevidade das mulheres em relação aos homens considerando, como havíamos indicado, os dados da esperança média de vida.

Os dados recolhidos indicam ainda que os idosos inquiridos, têm maioritariamente idades compreendidas entre 65-70 anos (32,1%) e entre os 71-75 anos (23,1%) e 76-80 (22,7%). Uma análise individual, permite concluir que os dados são muito semelhantes em todas as freguesias. A faixa etária entre os 65-70 anos é superior em todas as freguesias, mantendo sempre um relativo diferencial entre a percentagem do número de homens e mulheres. Dentro desta faixa etária, na freguesia das Achadas da Cruz a percentagem do número de homens é de 15,7% e das mulheres é de 13,7%, ao contrário da Ribeira da Janela, em que existe maior discrepância do género relativamente à faixa etária mais predominante no Concelho (Anexo III).

Na freguesia da Ribeira da Janela, a faixa etária dos 65-70 a faixa etária dos 71-75 anos tem a mesma percentagem de idosos.

Os dados parecem apontar para idosos com idades ainda pouco avançadas, mas à medida que as faixas etárias aumentam, diminui a percentagem de idosos. Relativamente ao género, podemos referir que, para além do género feminino ter maior representatividade no total da população inquirida (68,8%), este género mantém –se maioritário em relação aos homens quando avança a idade. O que significa que o processo contínuo de envelhecer é predominantemente feminino

Os dados apurados indicam que, 62,6% dos idosos inquiridos frequentaram apenas o primeiro ciclo de ensino, alguns deles afirmam que não o completaram. Além disso, 34,1% afirmam não ter frequentado a escola. Tem especial relevo a freguesia de Porto Moniz, onde 36,5% dos idosos afirmam não terem frequentado qualquer tipo de

escolaridade. As circunstâncias histórico-pessoais limitaram o acesso destes idosos ao ensino oficial, pelo que, não é de estranhar as suas baixas habilitações literárias. É no género feminino, que encontramos percentagens mais baixas nas habilitações literárias, sendo que, 26,5% do total dos inquiridos do sexo feminino afirmaram não ter frequentado a escola. O ensino básico do 1ºCiclo foi o nível de escolaridade mais frequentado entre os idosos (62,6%). Este nível de ensino, foi mais frequentado por mulheres (39,9%) do que por homens (22,7%). Os restantes níveis de ensino apresentam níveis de frequência mais baixos, independentemente do género (Anexo III). Contudo, quatro idosos inquiridos apresentaram escolaridade ao nível do ensino superior (0,7%), que corresponde ao antigo magistério, no antigo regime de educação o magistério era o nível superior de formação, após o ensino liceal que habilitava a dar aulas no ensino primário.

Relativamente ao estado civil dos idosos do concelho, constatámos, que dos inquiridos 47,3% afirmam serem casados e 38,3% viúvos. Comparado com os estudos ao Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010), 50% dos idosos são casados e 37% são viúvos e Estudo Diagnóstico às Necessidades Sociais da População Idosa da Ponta do Sol (2013), em que 46,7% são casados e 37,0% são viúvos, a percentagem de idosos casados e viúvos são semelhantes.

Nestas dimensões podemos constatar a existência da diferença de género. A percentagem de viúvas é de 34,8% e de viúvos é de 3,5%. Existem poucos solteiros 0,9% comparativamente ao número de solteiras 11,8%, a percentagem de homens casados (26,0%) é superior à das mulheres casadas (21,3%) (Anexo III).

Assim, confrontados com os indicadores da esperança média de vida, verifica-se, que os homens enquanto vivem permanecem acompanhados sobretudo das suas esposas, ao contrário das mulheres.

A freguesia do Seixal tem maior percentagem de idosos casados 55,3%. A freguesia da Ribeira da Janela tem 42,9 % de viúvos. Sendo que, Porto Moniz tem a maior percentagem de idosos solteiros (17,4%) e o Seixal a menor (3,3%). Estudos da mesma natureza, em contexto rural, apontam para a mesma configuração. Sequeira e Silva (2002) na sua investigação, concluem que os idosos casados sofrem menos os sentimentos de solidão e gozam de maior suporte social. Segundo o mesmo estudo “a morte do cônjuge constitui um dos maiores traumas com que se deparam as pessoas idosas, suscitando vários tipos de perdas: corte nos laços emocionais profundos, desaparece a principal companhia nas atividades económicas, emerge a perda económica” (Sequeira & Silva, 2002, p. 512). Na viuvez tem especial relevo o luto como “processo muito complexo e

por vezes ambíguo [...] mas muitas vezes penoso e inultrapassável, como quando morre um filho ou cônjuge, dependendo muito da idiossincrasia da pessoa e do apoio do meio ambiente “ (Oliveira, 2008, p.129).

A maioria dos idosos inquiridos, afirma já ter chegado á reforma. Na realidade, nem todos inquiridos tinham a idade legal da reforma, e outros, vivem ainda ligados a determinados setores de atividade.

Quanto aos tempos livres, verifica-se, a preponderância para as atividades agrícolas (32,1%) e as lides domésticas (35,4%) em detrimento das atividades comunitárias, em especial os centros de convívio (2,3%). Importa considerar, que existem idosos que têm mais do que um tipo de atividade no domínio dos seus tempos livres.

Os dados agora apresentados, reportam-nos, para estudos que corroboram a ideia, de que a agricultura (em tempos livres) é uma continuidade de vida, que o sujeito autónomo tende a manter presente no meio rural (Vaz, 1998). Este tipo de atividade permite aos sujeitos não só a sua participação social ativa mas a manutenção dos seus saberes, competências, utilidade e satisfação de vida (Sequeira & Silva, 2002). As lides domésticas estão relacionadas também com a continuação das atividades de vida das mulheres, ou ocupações destinadas a gerir os domínios das necessidades no âmbito familiar.

Na freguesia da Ribeira da Janela, existe a maior percentagem de idosos dedicados à agricultura (40,3%), seguindo-se as Achadas da Cruz (39,2%). No Seixal a percentagem de idosos que se dedicam à vida doméstica é a mais alta, atingindo 41,5% dos idosos inquiridos.

Os inquiridos (9,8%) que afirmaram não ter qualquer tipo de atividade em tempo livre, são aqueles, que tem algum tipo de incapacidade, falta de mobilidade ou mesmo doença prolongada.

Os agregados familiares dos idosos inquiridos, são predominantemente constituídos por indivíduos de idades compreendidas entre os 70-79 anos (22,6%). Os dados salientam que, os idosos têm no seu agregado familiar menos indivíduos jovens e mais indivíduos com 60 ou mais anos. O que equivale a dizer, que no agregado familiar do idoso, existem maioritariamente indivíduos, também eles idosos. A exceção aparece na freguesia do Seixal, onde se verifica, que as faixas etárias, dos indivíduos que compõem o agregado familiar dos idosos, encontram-se relativamente distribuídas de forma mais homogénea.

Considerando as habilitações do agregado familiar dos idosos, verifica-se que, 49,9% têm habilitações ao nível do Ensino Básico do 1º ciclo, e 19,5% não frequentou a escola. Contudo, verifica-se neste particular, que, 16,1% dos indivíduos frequentaram o Ensino Básico de 2º e 3º Ciclo, 9,5% frequentaram o ensino Secundário e 5% têm curso superior. As mudanças sociais que favoreceram o acesso à educação, facilitaram a possibilidade a muitos elementos do agregado familiar destes idosos, para que, frequentassem novos níveis de ensino, aumentando assim as suas qualificações escolares. Os níveis baixos de literacia, situam-se nas faixas etárias mais elevadas, precisamente, porque as pessoas com idade avançada, não tiveram as atuais possibilidades de acesso à educação generalizada.

Capacidades ao nível da Locomoção e Comunicação dos Idosos

A maioria dos idosos inquiridos, afirma ser capaz de gerir a sua vida de forma autónoma (64,6%), independentemente do auxílio de outros. Reassumimos neste contexto, os conceitos de dependência e de autonomia. Os resultados apontam para o fato de grande parte dos idosos se considerarem autónomos (64,6%). Ou seja, parece, que as situações limitadoras anexas ao processo de envelhecer, não terão afetado substancialmente a sua capacidade de gestão dos domínios pessoais, na maior parte dos idosos inquiridos. No campo da dependência, 4,9% dos inquiridos afirma necessitar de auxílio para a sua mobilidade e satisfação das suas necessidades de vida.

É muito relevante a percentagem de idosos que utilizam equipamentos para auxiliar a mobilidade (25,6%), quer estes sejam cadeiras de rodas, muletas ou outros equipamentos usados esporadicamente. Esta situação, parece apontar, para uma eventual perda de mobilidade dos idosos, com o passar dos anos. Estas percentagens são muito semelhantes às verificadas no Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010). Esta situação poderá tornar-se futuramente mais agravante e impeditiva, para a qualidade de vida dos idosos do concelho.

Os domínios da capacidade de comunicação dos idosos, não apresentam ainda sinais de especial relevo, contudo, as debilidades próprias do processo de envelhecimento biológico, manifestam-se, num declínio ou desgaste das capacidades funcionais dos órgãos corporais (Berger,1995). Os dados recolhidos indicam, que os idosos inquiridos têm boas capacidades auditivas, contudo 26,0% dos idosos inquiridos, apontam ter dificuldades em ouvir.

Relações Interpessoais dos Idosos

No que respeita às relações interpessoais, verifica-se que, 68,1% dos idosos recebem regularmente visitas, sendo que, na sua maioria são realizadas semanalmente (38,5%), ou mesmo diariamente (34,0%), por familiares (47,5%), ou mesmo por vizinhos (29,3%). Comparativamente ao estudo homólogo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010), 90% dos idosos recebem regularmente visitas, 50% destes semanalmente, a grande maioria de familiares (58%). Mesmo com percentagens superiores, existe uma relação na frequência e no tipo de pessoas que acompanham a população mais idosa, revelando também um elevado apreço e consideração pela estrutura familiar.

Fundados em padrões de sã convivência, os idosos do concelho usufruem de fortes laços familiares que perduram com o tempo. A família e os vizinhos, constituem-se como núcleos sociais, pilares e muitas vezes atenuam as debilidades dos seus entes mais próximos. Sequeira e Silva (2002) num estudo sobre o bem-estar da pessoa idosa em meio rural, consideram que, “Laços sociais exercem uma função protetora difusa de importantes efeitos sobre a estabilidade emocional e o bem-estar dos idosos principalmente da família. [...] São os próprios idosos a referir a importância do conjugue e dos filhos na sua vida afirmando sentirem-se acompanhados e seguros por saberem que eles existem” (p.510-512).

Condições Habitacionais dos Idosos

No que concerne à habitação, enquanto outro suporte de qualidade de vida, verifica-se, que a maior parte destes idosos vivem numa casa (98,1%), que lhe é própria (84,6%), sendo esta, na sua maioria, dividida em 4 ou mais divisões (89,7%). De facto, a maioria dos idosos, considera que a sua habitação é suficiente, tendo em conta, o número de elementos que compõem o seu agregado familiar (99,5%), o que revela, o esforço conquistado em relação ao seu espaço habitacional e a forma como lhe tem apreço. Viver na sua própria casa, é outro aspeto que parece fundamental para os idosos, na medida em que referem valorizar muito a sua independência, preferindo manter-se em sua casa do que em casa de familiares ou num lar, o mesmo ocorrendo em relação ao meio onde residem (Sequeira& Silva, 2002).

A dimensão espacial da habitação do idoso, tem grande relevo na sua vivência quotidiana. É ainda de relevo, o fato de que a maior parte destas habitações, de dois pisos, ter escada – quer interiores (30,5%) quer exteriores (44,0%) – o que futuramente, poderá ter implicações aquando das limitações da mobilidade destes idosos.

De salientar, que 59,3% das habitações dos idosos têm fossa séptica, 37,4% têm a instalação para a rede pública, ao passo que, apenas 3,3% não têm rede de esgotos. Na freguesia das Achadas da Cruz, 100% dos inquiridos têm a sua rede de esgotos ligados à fossa séptica. Na freguesia de Porto Moniz, 53,2% têm esgotos ligados à rede pública mas 4,7% dos idosos da mesma freguesia, não têm ligação ou qualquer tipo de rede de esgotos.

A quase totalidade dos idosos inquiridos afirma ter eletricidade (99,3%), água canalizada (99,8%), gás (99,8%) e casa de banho completa no interior da sua habitação (95,1%). Os inquiridos revelara-nos, ainda, que possuem um conjunto alargado de eletrodomésticos no seu domicílio. Sendo que, o *Fogão*, o *Frigorífico*, o *Telefone*, e a *Máquina de Lavar Roupa* são os mais assinalados. Ora, este fato, também constatado no Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010), revela-nos a existência de um conjunto tendencialmente adequado de equipamentos aptos a fazer face às necessidades dos idosos.

Os dados mencionados revelam por isso, nestas matérias, padrões muito satisfatórios nos aspetos particulares de qualidade de vida.

O acesso à habitação destes idosos apresenta-se geralmente facilitado, sendo que, 77,3% têm acesso através de Automóvel, 21,3% fazem uso de vereda em bom estado e a maioria das residências estão aptas à habitação. Ainda se verificam alguns acessos, nomeadamente através de vereda em mau estado (1,0%) ou habitações que reclamam ligeiras intervenções (35,4%). Destas, destacam-se a necessidade de pintura da casa, a colocação de telha ou reparação da cobertura da casa, a reparação de infiltrações, a remodelação da casa de banho, o conserto do chão, melhoria de acessibilidades e a construção de casa de banho. É na freguesia do Porto Moniz, onde se verificaram mais solicitações para obras nas habitações, com 37,9% dos inquiridos nesta freguesia a manifestar esta necessidade.

Rendimento do Idoso / Apoio Domiciliário/Outros Apoios

Quanto à fonte de rendimentos dos idosos, e aos apoios sociais, verifica-se, que a maioria recebe pensão por velhice (59,5%), ou viuvez (23,5%). Normalmente encontramos estas duas fontes de rendimento conjugadas devido ao estado de viuvez. Sequeira e Silva (2002), afirmam que a reforma é importante porque a maioria dos idosos afirma que esta fonte de rendimento, permite dar continuidade às suas atividades e manter a sua independência após a passagem à inatividade profissional. Interfere também diretamente com a visão positiva e sensação de bem-estar perante a vida e oportunidades de escolha do estilo de vida.

Relativamente à existência de apoio domiciliário, verificou-se que, 87 Idosos beneficiam deste tipo de apoio, sendo que, este é mais frequente 1 vez por Semana (37,6%). O apoio domiciliário é um serviço que lhes permite continuar no ambiente familiar e manter uma relação afetiva com as pessoas e meios habituais (Vaz, 1998).

É na freguesia do Seixal e da Ribeira da Janela, onde este apoio é mais frequente na população inquirida, com cerca de 21%. Tanto o apoio social, como sobretudo a ajuda de cuidadores informais, contribuem decisivamente para dar mais qualidade à sua vida e melhorar o seu bem-estar (Barreto, 2005). Nesta dimensão os dados recolhidos e distribuição das respetivas percentagens coincidem com o Estudo de Caracterização da População Idosa de São Vicente (2010).

Os mais vulneráveis foram/são apoiados pelo sistema de apoio social público ou mesmo por outros tipos de apoios participados pelos próprios ou por familiares. O que significa, que a grande maioria, auferiu/auferem de rendimentos ou apoios sociais indicados para circunstâncias específicas. Neste âmbito, no concelho do Porto Moniz identificou-se que 20,8% dos Idosos inquiridos beneficiaram de ajudas sociais, sendo que, a Entidade responsável pela maioria destas Ajudas, foi a Câmara Municipal (44,8%), 30% dos idosos inquiridos da Ribeira da Janela formam o grupo que no concelho receberam mais ajudas ou apoio social. Na Freguesia das Achadas da Cruz a Câmara Municipal foi a principal entidade promotora das ajudas recebidas (63,6%).

No que respeita aos apoios solicitados pelos idosos, assumem maior relevo o Telealarme, este equipamento apresenta-se, assim, como uma mais-valia para o quotidiano de 40,1% dos idosos. A Companhia/Acompanhamento 16,2%, os pequenos arranjos em casa 14,9%, 12,3% dos inquiridos solicitaram apoios inseridos na categoria “Outros” onde estão englobadas as ajudas financeiras para renda da casa, ajuda na compra

de medicação e fraldas. Cerca de 8,6% dos idosos solicitam apoio na alimentação, enquanto, 3,0% resolução de assuntos pessoais, 2,6% na eliminação de barreiras e 2,0% em ajuda para vestuário.

Considerando as semelhanças geográficas e a as ruralidades, nos Estudos comparativos, verificam-se também analogias nas características da população em estudo.

Por outro lado, considerando a multidimensionalidade e subjetividade do conceito de qualidade de vida, verificou-se, que as solicitações e as necessidades afloradas enquadram-se individualmente e coletivamente numa perspectiva quantitativa e qualitativa, que objetivamente abrange questões relacionado com rendimentos e a acesso a bens ou serviços.

PERSPETIVAS E LIMITAÇÕES

O presente trabalho pretende dar a conhecer as condições sociais da população idosa do Concelho de Porto Moniz, bem como, sinalizar as suas principais problemáticas sociais.

Para além do conhecimento de ordem estatística, quantitativa e qualitativa, o presente trabalho, tende a apontar possíveis intervenções, articuladamente estruturadas, de modo a colmatar as necessidades sociais, da população idosa do Concelho do Porto Moniz.

Pretende-se ainda aumentar a consciencialização para as questões relacionadas com a velhice ou com outros aspetos a ela relacionados.

O presente Estudo tende, por isso, a constituir-se como um guia orientador, que favoreça, articuladamente, com as diversas instituições do Concelho, uma intervenção integrada, global e apta a favorecer as condições de vida dos idosos e de suas famílias.

Contudo, o presente trabalho, não está livre de lacunas, próprias da condição humana dos seus autores.

Fundámos a nossa pesquisa na reflexão e nas respostas dos inquiridos, pessoas de idade já avançada, naturalmente sujeitas a dificuldades inerentes ao seu estado e à sua condição.

NOTAS CONCLUSIVAS

Nos tempos recentes as discussões em torno do envelhecimento, como questão social, afluíram-se mais do que nunca. Surgiram, mais diversificadas áreas do saber, Estudos, Simpósios, Conferências, Planos e Propostas, dedicadas a esta problemática, acompanhadas de medidas e sugestões aptas a melhorar as condições de vida dos mais idosos.

O Estudo agora concluído, constata um elevado índice de envelhecimento da população alvo, baixas taxas de natalidade e mudanças nas estruturas da população. Verificámos diversos domínios pessoais dos idosos e as suas relações interpessoais, familiares e sociais. Estas circunstâncias e as suas alterações contínuas, desafiam todos os interventores sociais, locais e regionais, estimulando-os a forjarem o aparecimento de políticas e respostas sociais inovadoras, unificadas e adequadas a este tipo de população.

Nos domínios conceptuais, considerámos o envelhecimento humano como processo de mudança progressiva, que abrange as estruturas biológicas e psicológicas de cada indivíduo e desenvolve-se ao longo da vida. Esta situação tem implicações estruturais na organização familiar, social e relacional.

Os pressupostos sociológicos e antropológicos, que abrangem o conceito de envelhecimento, vão mais além de um critério individual e cronológico. Associa-se ao envelhecimento a uma dimensão económica, de lazer, de ocupação, de saúde, de situação familiar concreta, ou mesmo de bem-estar. O processo de envelhecimento, encontra-se assim, intimamente ligado a uma dimensão pessoal, mas é marcadamente um fenómeno social.

Os domínios do envelhecimento ativo e de qualidade de vida dos idosos, devem ser dirigidos para as dimensões pessoais, relacionais ou mesmo de proteção social. Constatámos que o bem-estar do idoso depende de numerosos fatores tanto intrínsecos como extrínsecos. A capacidade de adaptação é medida pela possibilidade de ultrapassar os constrangimentos, que as transformações geram.

A qualidade de vida de uma pessoa que envelhece é afetada pelas perdas e carências que a atingem, mas o efeito perturbador dessas circunstâncias, depende essencialmente do significado que lhe é atribuído e da forma como ele é vivido.

O aumento do número de idosos, aliado ao aumento da esperança de vida, faz com que as pessoas vivam, não só mais tempo, mas também, vivam mais tempo os resultados circunstanciais do envelhecimento.

As melhorias das condições socioeconómicas e da qualidade de vida dos idosos, não eliminam todas as incidências inerentes ao processo do envelhecimento. Na ótica da sociedade, o idoso ainda parece ser alguém que carece de utilidade, com focos de dependência, onde impera os sentimentos de isolamento e solidão.

Afirmámos que as políticas sociais, nos contextos históricos, tendem a minimizar os efeitos das vulnerabilidades sociais, através de medidas aptas à promoção do bem-estar social.

A questão do envelhecimento e os efeitos que comporta, coloca desafios às Entidades Públicas, que procuram emanar políticas sociais, com a finalidade de colmatar as debilidades que os anos e o tempo assimilaram.

O nosso Estudo partiu de algumas inquietações centrais:

1. Como vivem os idosos residentes no concelho de Porto Moniz e quais as suas principais problemática sociais?
2. Existem respostas sociais, no concelho, aptas e adequadas a responder às principais problemáticas sociais dos idosos do concelho?

Fundámos a nossa abordagem no inquérito individual aos idosos, na literatura e pesquisa bibliográfica, na estatística e nos questionários às instituições locais.

Em termos genéricos, os dados recolhidos permitem concluir que maioria dos idosos inquiridos, vive em habitação própria, relativamente espaçosa. São maioritariamente do sexo feminino, tendencialmente autónomos e independentes, vivem acompanhados e tem baixas qualificações escolares. A abordagem às suas necessidades pessoais apela para a existência de um apoio mais alargado nos domínios pessoais e/ou habitacionais ou de vivências pessoais no âmbito da sua velhice.

As instituições locais, no âmbito das suas intervenções e no seu domínio geográfico, têm procurado responder às solicitações que os utentes, idosos, lhes têm colocado. Estas, em espaços comunitários, têm dinamizado passeios, visitas de estudo, atividades musicais, físicas e de lazer. O Ensino Recorrente ministrado nas instituições, poderá continuar a atenuar os baixos níveis de escolaridade verificado nos idosos. Tendo

em conta os dados apurados 62,6% dos idosos inquiridos frequentaram apenas o primeiro ciclo de ensino, alguns deles afirmam que não o completaram. Além disso, 34,1% afirmam não ter frequentado a escola.

Tem existido frequentemente, em algumas instituições, ações de sensibilização nas áreas da saúde e higiene pessoal.

A Polícia de Segurança Pública (PSP) desenvolve o projeto de policiamento de proximidade a idosos mais vulneráveis com visitas domiciliárias.

Existe no concelho uma Delegação do Bombeiros Voluntários de São Vicente e Porto Moniz, que intervém em situações de emergência e segurança de bens. Esta intervenção auxilia a população idosa sempre que necessário.

Os apoios institucionais, (financeiros e domiciliários) têm suprido muitas debilidades dos mais idosos e favorecido o seu bem-estar. Alguns idosos têm apoio domiciliário noutras modalidades.

No que respeita ainda às relações interpessoais, verifica-se também que muitos idosos recebem regularmente visitas, feitas na sua maioria semanalmente ou mesmo diariamente por familiares ou por vizinhos. Na realidade, fundados em padrões de sã convivência, os idosos do concelho usufruem ainda de fortes laços familiares que perduram com o tempo. A família e os vizinhos são auxílios suplementares e subsidiários aos apoios institucionais. As mudanças dos padrões familiares e/ou de vizinhança, poderão futuramente alterar esta situações, colocando desafios aos cuidadores informais de idosos.

Confrontados com os dados colhidos e a sua discussão, julga-se importante cimentar uma possível intervenção social, em favor dos idosos do concelho, tendo em conta algumas linhas de orientação:

- Às baixas taxas de natalidade verificadas, sugere-se, a implementação de políticas aptas a favorecer o incentivo à natalidade. Recomenda-se a continuação também, de medidas de fixação de população no Concelho.
- Considerar a questão do género no contexto do envelhecimento. Este pressuposto, deverá substanciar as eventuais políticas ou medidas futuras que se julguem oportuno aplicar.
- No Concelho existem muitos idosos, que vivem mais tempo. Muitos vivem sós, e alguns vivem isolados, social e geograficamente, pelo que, se sugere a criação do Gabinete de Apoio à População Idosa. Este incluirá visitas domiciliárias, acompanhamento individual e personalizado à população idosa que vive só, isolada quer geográfica quer socialmente.

Na realidade, 27,8 % dos inquiridos afirma viver sós. 68,1% dos idosos inquiridos recebe visitas regulares, mas 26,9% recebe visitas apenas às vezes e 5,0% afirma não receber visitas.

Inquiridos sobre as suas reais necessidades (Anexo IV), os idosos auscultados solicitaram principalmente apoio ao nível da teleassistência (40,1%), - já em execução no concelho - companhia/acompanhamento (16,2%), alimentação (8,6%) e apoio para a resolução de assuntos pessoais (3,0%).

Esta proposta otimiza-se também nos domínios da saúde e no alargamento de uma estrutura de equipamentos para apoio à mobilidade – Banco de Ajudas Técnicas. Os dados apresentados constataam, que 64,6% dos idosos afirmam ser autónomos e independentes. Contudo, verifica-se 25,6 % dos idosos inquiridos necessitam de apoios esporádicos para auxiliar a fraca mobilidade.

Tem especial relevância o favorecimento das capacidades auditivas dos idosos, onde se acentuaram mais debilidades (26,0%), poderão ser otimizadas medidas de apoio para atenuar estas fragilidades.

Assinalamos que 12,3% dos inquiridos solicitaram diversos tipos de apoio, em especial apoio para a medicação e aquisição de fraldas. Neste campo, sugere-se a aplicação de um programa de apoio social, que contemple estas necessidades.

Nos domínios da habitação, sugere-se ainda, a aplicação de um plano articulado de recuperação habitacional. Os idosos inquiridos solicitam algumas obras no seu domicílio. Os dados apontam para o fato, de que as principais obras solicitadas são: pintar a casa (31,0%), colocação de telha ou reparações na cobertura da casa (17,1%) e reparação de infiltrações (11,1%), remodelação da casa de banho (7,1%) e intervenção nas acessibilidades à casa (5,6%).

É ainda de relevo, o fato de que a maior parte das habitações dos idosos, terem dois pisos, com escadas – quer interiores quer exteriores. Esta situação - futuramente - deverá ser tido em conta quando se estabelecer novas modalidades de intervenção e de suporte ou apoio social.

Os Espaços Comunitários implementados em algumas freguesias, tendem a atenuar, durante parte do dia, os efeitos do isolamento e da solidão. A estes, recomenda-se, a continuação de aplicação de medidas inclusivas, articuladas e em rede, de que favoreçam o bem-estar dos idosos. Sugerem-se, normas flexíveis que favoreçam a continuidade do quotidiano de vida do idoso. Os 25,5% dos idosos inquiridos nas Achadas da Cruz que vivem sós, poderiam ser integrados em espaços comunitários.

Através da análise individualizada dos diversos indicadores, apontam-se ainda algumas outras medidas globais: Celebração do Dia do Idoso no Concelho e do Congresso Regional sobre o Envelhecimento no Norte da Madeira, poderá ser uma oportunidade para discutir as problemáticas associadas ao fenómeno do envelhecimento e as políticas sociais, aptas para o atenuar.

As ações de formação para familiares, cuidadores de idosos, poderão favorecer o apoio em domicílio aos idosos mais vulneráveis e fornecer ferramentas aos seus familiares, na arte de cuidar.

BIBLIOGRAFIA

- Aguiar, A. C. (2010). *Fragmentos de uma Velhice Inacabada: O processo integração social dos idosos em lar*. Funchal: Liberal.
- Alegra, M. N.S. (Coord). (2009). *Plano Gerontológico da RAM: “Viver Mais, viver Melhor” 2009-2013*. Secretaria Regional Assuntos Sociais (Madeira).
- Andrade, C.A.F., Gomes, F.M.P.M., Gomes, M.F.M.F.(coords.).(2006). *PRAS - Plano Regional de Ação Social (2007-2009)*. Secretaria Regional Assuntos Sociais (Madeira). Funchal:SRAS.
- Aristú, J.H. (2004). *Trabajo Social en la Postmodernidad*. Zaragoza: Libros Certeza.
- Barreto, J. (2005). “*Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio atual*”. Sociologia, XV.
- Berger, L. (1995). *Pessoas idosas uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidacta.
- Carvalho, M.I. (2013). *Serviço Social no Envelhecimento*. Lisboa: Lidel.
- Correia, A. L. (2015). *412 Milhões de euros em prestações sociais*. Diário de Notícias da Madeira. Ano 139- Nº 45427, p.3.
- Costa, A. B. (1998). *Exclusões Sociais*. Lisboa: Gradiva (Fundação Mário Soares)
- Direção de Serviços de Organização Planeamento e Informática. (2008). CARTA SOCIAL- Rede de Equipamentos e Serviços Sociais no Âmbito da Segurança Social na RAM, Funchal

- Direção Geral de Saúde (2004). *Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas*. Lisboa: Ministério da Saúde. Acedido em Novembro 10, 2014, em:<http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/1C6DFF0E-9E74-4DED-94A9-F7EA0B3760AA/0/i006346.pdf>>
- Direção Regional de Planeamento e Finanças - DRPF. (2006). *PDES: Plano Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira 2007-2013*. Funchal: Grafimadeira.
- Direção Regional de Estatística da Madeira – DREM, (2012) *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*. Funchal: Edição 2014. Acedido em Novembro 25, 2014, em:http://estatistica.govmadeira.pt/jdownloads/Multitematicas/Madeira%20em%20Nmeros/Madeira%20em%20Nmeros%20%20Publicaes/madeira_em_numeros_2012.pdf
- Dolnicar, S., Yanamandram, V., & Cliff, K. (2011). *The contribution of vacations to quality of life. Annals of Tourism Research*(0). Acedido em Janeiro 15, 2015, em<http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2011.04.015>
- Fernandez-Mayoralas, G. et. al. (2007). *El significado de la salud en la calidad de vida de los mayores. Portal Mayores, Informes Portal Mayores*, nº 74.
- Fontinha, S. S., Henriques, D., Reis, F. (2013). *A Madeira Rural- Rural Madeira*. Funchal: ADRAMA, RCL- Imagem e comunicação.
- Gabinete de Planeamento, Organização e Conhecimento ISSM. (2013). *CARTA SOCIAL - Rede de Equipamentos e Serviços Sociais, no Âmbito da Segurança Social*. ISSM Funchal.
- Gaspar, P. (2007). *700 Idosos em espera*. Diário de Notícias da Madeira. Ano 132- Nº 42837, p.3

Hancock, T., (2000). *Quality of Life Indicators and the DHC*. Health Promotion Consultant, Ontario.

Imaginário, C. (2008). *O Idoso dependente em contexto familiar*. Coimbra: Formasau – Cesdest;

Instituto de Desenvolvimento Regional IDR. (2013). *Documento de Orientação Estratégica Regional: Compromissomadeira@2020*. Funchal: IDR, IP-RAM

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (carta/ofício 29.09.2014).
Solicitação de dados: Funchal. Portugal.

Instituto Nacional de Estatística. - INE (2011) Resultados Definitivos - Região Autónoma da Madeira.

Acedido em Dezembro 10, 2014,
em: madeiraedu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=UABSRfCoy9c%3D&tabid=432&mid=2130 consulta 14.10.2014

Matos, A. J. (Dir.), Loures, C. (Coord). (1999). *Enciclopédia da Psicologia 4 – Dicionário*. (Ed. Portuguesa). Lisboa: Liarte – Editora de Livros. p.75.

Medeiros, A., Rodrigues, G. & Santos, R. (2010). *Projeto 65 + Cuidador de Idosos. Estudo de Caracterização da População Idosa do Concelho de São Vicente*. Câmara Municipal de São Vicente e ADENORMA – Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira.

Oliveira, J. H. B. (2008). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*. Porto: Livpsic – edições de Psicologia.

Organização Mundial de Saúde - OMS, (2002). *Active Ageing, A Policy Framework*.
Acedido em Setembro 9, 2014, em:
http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who_nmh_nph_02.8.pdf

- Pereira, P., Pita, C. (2013). *Diagnóstico às necessidades sociais da população idosa de Ponta do Sol*. Ponta do Sol: CMPS.
- Pimentel, L. (2005). *O lugar do Idoso na família, (2ª ed.)*. Coimbra: Quarteto
- PORDATA, *Indicadores 2011- 2014*. Acedido em Dezembro 17, 2014, em: [pordata.pt/Municípios consulta 17.12.2014](http://pordata.pt/Municípios_consulta_17.12.2014)
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho académico, (2º ed)*. Novo Hamburgo: FEEVALE
- Quivy, R., C., (1998) LV. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2aed. Lisboa: Gradiva. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/37937019/Quivy-e-Campenhoude-Manual-de-Investigacao-em-Ciencias-Sociais>
- Rendas, A.(2001). *Envelhecimento: ponto de vista imunológico*. In: *Envelhecer vivendo*. Coimbra: Quarteto;
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Envelhecimento Activo*. In: O. Ribeiro (coord.), *Manual de Envelhecimento Activo*. Lisboa: Lidel.
- Ribeiro, J. A. (1996). *Porto Moniz - Subsídios para a História do concelho*. Porto Moniz: Grafimadeira, S.A.
- Santos, B., Ferreira, S. (2002). *A Reforma do Estado-Providência entre globalizações conflitantes in Risco Social e Incerteza: Pode o Estado Social recuar mais?.* Santa Maria da Feira: Afrontamento.
- Secretaria Regional de Educação (S R E), Carta Educativa concelho do Porto Moniz. Acedido em Outubro 10, 2014, em: <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=UABSRfCoy9c%3D&tabid=432&mid=2130>

Sequeira, A. Silva, M. N. (2002), *Análise Psicológica: O bem-estar da pessoa idosa em meio rural*. 3(XX); 505-516

Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes*. Coimbra: Quarteto.

Silva, F., Moreira, C. (2011). *Qualidade de vida no processo de envelhecimento e a integração nos centros de dia (uma perspectiva do utente)*. Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa.
Acedido em Novembro 14, 2014, em:
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1660/TESE%20FINAL%20FLORA.pdf?sequence=1>

Silva, Pe. F. A., Meneses, C. A. (1978). *Elucidário madeirense*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura – Direção Regional dos Assuntos Culturais, 3 vols. I,II,III,4.^a ed.

Sousa, G. V. (2005). *Metodologia da investigação, redação e apresentação de trabalhos científicos*. 2.^a reimp. Porto: Livraria Civilização Editora.

Sousa, L., Figueiredo, D., Cerqueira, M. (2006). *Envelhecer em Família. Os cuidados familiares na Velhice*. Porto, Âmbar.

World Health Organization.WHO (2002). Active Ageing – A Policy Framework. Acedido em Novembro 02, 2014, em:
http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf

World Health Organization.WHO (2001). Ageing and health. Achieving health across the span. Genève, Switzerland: Autor.Acedido em 25 de Novembro de 2014, disponível em: <http://apps.who.int/iris/handle/10665/66941>

Vaz, M. E. (1998).*Análise Psicológica- Mais idade e menos cidadania*, 4(XVI):621-633.

Vaz, M. E. (2001) - *O quotidiano do idoso: Esperanças ou desesperanças*. In:
Intervenção Social, nº 23/24. Lisboa: Cesdest.

ANEXOS

ANEXO I

Instrumento de recolha de dados

- Questionário

Inquérito Nº _____

Freguesia _____

Nome: _____

Contacto: _____

Data de nascimento: __/__/__

Sítio: _____

Data: __/__/__

1- Caracterização do Agregado Doméstico do Idoso

1 Pessoa	2 Sexo H M	3 Idade	4 Grau de Parentesco	5 Hab. Literárias	6 Est. Civil	7 Prof./ Ocupação	8 Tempo Livre
Inquirido 01	1 2		_____				
02	1 2						
03	1 2						
04	1 2						
05	1 2						
06	1 2						

2- Capacidades/Incapacidades a nível da Locomoção e Comunicação do Idoso

2.1- Estado do Idoso a nível da Locomoção

- 1- Autónomo. ²⁴
- 2- Totalmente dependente de terceiros. ²⁵
- 3- Mobilidade reduzida, ²⁶tais como:
 - 3.1- Cadeira de rodas.
 - 3.2- Muletas.
 - 3.3- Outra _____.
- 4 – Outras situações _____.

2.2- Capacidade de Comunicação Verbal do Idoso:

- 1- Facilidades a nível da comunicação verbal.
- 2- Dificuldades a nível da comunicação verbal.
- 3- Não fala

2.3- Capacidade Auditiva do Idoso:

- 1- Boa capacidade auditiva
- 2- Dificuldades a nível da audição
- 3- Não ouve

3- Relações Familiares/Relações Interpessoais do Idoso

3.1 – Recebe regularmente visitas de Familiares/Amigos?

²⁴ O Idoso é independente de terceiros a nível de locomoção.

²⁵ O Idoso depende totalmente de terceiros, encontrando-se acamado.

²⁶ O Idoso desloca-se com dificuldade, usando ajudas “técnicas”.

- 1 – Sim
- 2 – Não
- 3- As vezes
- 4- Outras situações _____.

3.2 – Estas visitas são de:

- 1 – Familiares
- 2 – Amigos
- 3 - Vizinhos

4 - Outros _____

3.3 – Essas visitas apresentam uma frequência média:

- 1 – Diária
- 2 – Semanal
- 3- Mensal
- 4 - Anual
- 5 - Outra _____

4- Condições Habitacionais

4.1-Tipo de Habitação (Indique com uma cruz):

- 1- Andar
- 2- Casa
- 3- Parte da Casa
- 4- Barraca
- 5- Outra situação. Qual? _____

4.2- Regime de Ocupação:

- 1 – Própria
- 2 – Arrendada
- 3- Emprestada
- 4 – Outra situação. Qual? _____

4.3- Número de Divisões da sua habitação:

- 1- Uma
- 2- Duas
- 3- Três
- 4- Quatro ou mais

4.4- Número de pisos da sua habitação:

- 1- Um piso
- 2- Dois pisos com:
 - 2.1- Escadas interiores
 - 2.2- Escadas exteriores
- 3- Três ou mais pisos com:
 - 3.1- Escadas interiores
 - 3.2- Escadas exteriores

4.5 – Na sua opinião, a habitação é suficiente para o número de pessoas que nela habitam?

- 1- Sim

- 2- Não. Porquê? _____.
- 3- Não sabe
- 4- Não responde
- 5-

4.6-Tem eletricidade na sua habitação?

- 1- Sim
- 2- Não

4.7-Tem água canalizada na sua habitação?

- 1- Sim
- 2- Não

4.8 – Tem gás na sua habitação?

- 1 - Sim
- 2 - Não

4.9- Tem instalações sanitárias na sua habitação?

- 1- Não tem
- 2- Completa no interior
- 3- Completa no exterior
- 4- Incompleta no interior
- 5- Incompleta no exterior

4.10- Tem esgotos na sua habitação?

- 1- Não tem
- 2- Ligados à fossa séptica
- 3- Ligados à rede pública
- 4- Outra _____

4.11- Possui na sua habitação os seguintes Equipamentos?

- 1 – Fogão
- 2- Frigorífico
- 3 – Rádio
- 4- Televisão
- 5 – Telefone/Telemóvel
- 6- Máquina de lavar roupa
- 7- Micro ondas
- 8- Outros Equipamentos _____

4.12 – Acessibilidade à habitação:

- 1- Acesso possível através de automóvel
- 2- Acesso através de vereda em bom estado
- 3- Acesso através de vereda em mau estado
- 4- Outra situação. Qual? _____

4.13 – Necessita de alguma obra de construção/remodelação na sua habitação. (Se respondeu não passar a pergunta nº 5.1)

- 1 - Sim
- 2 - Não

4.14 – Que tipo de obra necessita na sua habitação?

5- Rendimento do Idoso/Apoio Domiciliário

5.1 – Proveniência do Rendimento do Idoso

- 1 – Pensão por Velhice
- 2 – Pensão Social de Velhice
- 3 – Pensão Social de Invalidez
- 4 – Pensão de Sobrevivência
- 5 – Pensão de Viuvez
- 6 – Complemento por Dependência de 1º Grau
- 7- Complemento por Dependência de 2º Grau
- 8 – Complemento Solidário do Idoso
- 9 – Complemento Extraordinário de Solidariedade
- 10 – Outra situação. Qual? _____.

5.2- Apoio Domiciliário:

1- Usufri de Apoio Domiciliário

- 1- Sim 2- Não

2- Se sim, qual é a frequência:

- 1 Vez por semana
- 2 Vezes por semana
- 3 Vezes por semana
- 4 Vezes por semana
- 5 Vezes por semana
- Todos os dias

5.3- Já recebeu algum tipo de ajuda social? (Se respondeu “não”, passar à pergunta 5.6)

- 1 – Sim 2- Não

5.4-Que tipo de ajuda beneficiou?

_____.

5.5-Qual a entidade que lhe prestou esta ajuda?

- 1- Câmara Municipal
- 3- Junta de Freguesia
- 4- Segurança Social
- 3-Outra, qual? _____.

5.6 – Para além dos apoios acima mencionados, necessita de mais algum tipo de apoio?

- 1- Companhia
- 2- Tele-alarme
- 3- Alimentação
- 4- Vestuário
- 5- Resolução de assuntos pessoais
- 6- Pequenos arranjos em casa
- 7- Eliminação de barreiras
- 8- Outras. Quais? _____.

OBSERVAÇÕES:

ANEXO II

Quadro Síntese respostas sociais

PORTO MONIZ

Valências/ Respostas Sociais	(X)	Total de Idosos Abrangidos	Numero médio de frequência mensal (Utentes)	Data de Início de Funcionamento da Valência/ Resposta Social	Horários e frequência
Valência de Lar de Idosos					
Valência de centro de Dia/ Convívio					
Colónias de Férias/ Turismo Sénior					
Serviço de Apoio Domiciliário/ Acompanhamento para Tarefas Diárias					
Atividades Sócio recreativas, Culturais e/ou Religiosas					
Atividades Pedagógicas/Formativas					

	Atividades Desportivas
	Atividades Relacionadas com a Saúde e Bem- Estar
	Apoio em Ajudas Técnicas

	Outras Respostas/ Atividades/ Valências desenvolvidas:

ANEXO III

Listagem por género:

- **Sexo dos idosos**
- **Constituição do agregado familiar**
- **Distribuição dos idosos por faixas etárias**
 - **Habilitações literárias dos idosos**
 - **Estado civil dos idosos**

	FREGUESIAS												CONCELHO																	
	ACHADAS DA CRUZ				PORTO MONIZ				RIBEIRA DA JANELA				SEIKAL				TOTAL PORTO MONIZ													
	Sexo		Total		Sexo		Total		Sexo		Total		Sexo		Total		Sexo		Total											
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%										
Sexo dos Idosos	19	37,3%	32	62,7%	51	100%	103	30,3%	237	69,7%	340	100%	17	27,0%	46	73,0%	63	100%	41	33,3%	82	66,7%	123	100%	180	31,2%	397	68,8%	577	100%
Constituição do Agregado Familiar																														
Idosos que vivem sós	3	5,9%	10	19,6%	13	25,5%	17	5,0%	86	25,3%	103	30,3%	0	0,0%	21	33,3%	21	33,3%	1	0,8%	26	21,1%	27	22,0%	21	3,6%	143	24,8%	164	28,4%
Idosos que vivem com mais uma pessoa	13	25,5%	15	29,4%	28	54,9%	58	17,1%	93	27,4%	151	44,4%	12	19,0%	16	25,4%	28	44,4%	28	22,8%	36	29,3%	64	52,0%	111	19,2%	160	27,7%	271	47,0%
Idosos que vivem com mais duas pessoas	2	3,9%	7	13,7%	9	17,6%	22	6,5%	36	10,6%	58	17,1%	4	6,3%	6	9,5%	10	15,9%	8	6,5%	10	8,1%	18	14,6%	36	6,2%	59	10,2%	95	16,5%
Idosos que vivem com mais três pessoas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,9%	9	2,6%	12	3,5%	1	1,6%	1	1,6%	2	3,2%	3	2,4%	6	4,9%	9	7,3%	7	1,2%	16	2,8%	23	4,0%
Idosos que vivem com quatro ou mais pessoas	1	2,0%	0	0,0%	1	2,0%	3	0,9%	13	3,8%	16	4,7%	0	0,0%	2	3,2%	2	3,2%	1	0,8%	4	3,3%	5	4,1%	5	0,9%	19	3,3%	24	4,2%
Total	19	37,3%	32	62,7%	51	100%	103	30,3%	237	69,7%	340	100%	17	27,0%	46	73,0%	63	100%	41	33,3%	82	66,7%	123	100%	180	31,2%	397	68,8%	577	100%
Distribuição dos idosos por faixas etárias																														
65 - 70 anos	8	15,7%	7	13,7%	15	29,4%	35	10,3%	79	23,2%	114	33,5%	2	3,2%	13	20,6%	15	23,8%	14	11,4%	23	18,7%	37	30,1%	59	10,2%	122	21,1%	181	31,4%
71 - 75 anos	3	5,9%	8	15,7%	11	21,6%	24	7,1%	60	17,6%	84	24,7%	3	4,8%	12	19,0%	15	23,8%	11	8,9%	19	15,4%	30	24,4%	41	7,1%	99	17,2%	140	24,3%
76 - 80 anos	5	9,8%	6	11,8%	11	21,6%	25	7,4%	51	15,0%	76	22,4%	5	7,9%	7	11,1%	12	19,0%	8	6,5%	25	20,3%	33	26,8%	43	7,5%	89	15,4%	132	22,9%
81 - 85 anos	3	5,9%	8	15,7%	11	21,6%	12	3,5%	31	9,1%	43	12,6%	3	4,8%	10	15,9%	13	20,6%	5	4,1%	10	8,1%	15	12,2%	23	4,0%	59	10,2%	82	14,2%
86 - 90 anos	0	0,0%	1	2,0%	1	2,0%	6	1,8%	10	2,9%	16	4,7%	3	4,8%	4	6,3%	7	11,1%	2	1,6%	2	1,6%	4	3,3%	11	1,9%	17	2,9%	28	4,9%
91 - 95 anos	0	0,0%	2	3,9%	2	3,9%	1	0,3%	5	1,5%	6	1,8%	1	1,6%	0	0,0%	1	1,6%	1	0,8%	3	2,4%	4	3,3%	3	0,5%	10	1,7%	13	2,3%
96 - 100 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,3%	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%	1	0,2%
> 100 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	19	37,3%	32	62,7%	51	100%	103	30,3%	237	69,7%	340	100%	17	27,0%	46	73,0%	63	100%	41	33,3%	82	66,7%	123	100%	180	31,2%	397	68,8%	577	100%
Habilitações literárias dos idosos																														
N Frequentou a escola	4	7,8%	11	21,6%	15	29,4%	28	8,2%	96	28,2%	124	36,5%	3	4,8%	16	25,4%	19	30,2%	9	7,3%	30	24,4%	39	31,7%	44	7,6%	153	26,5%	197	34,1%
Ensino Básico 1º Ciclo	15	29,4%	20	39,2%	35	68,6%	72	21,2%	136	40,0%	208	61,2%	14	22,2%	29	46,0%	43	68,3%	30	24,4%	44	35,8%	74	60,2%	131	22,7%	229	39,7%	360	62,4%
Ensino Básico 2º e 3º Ciclo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,9%	3	0,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	1,6%	2	1,6%	4	3,3%	2	0,3%	5	0,9%	7	1,2%
Exame de adultos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	1,6%	2	1,6%	0	0,0%	2	0,3%	2	0,3%

Ensino Secundário	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,9%	1	0,3%	4	1,2%	0	0,0%	1	1,6%	1	1,6%	0	0,0%	1	0,8%	1	0,8%	3	0,5%	6	1,0%		
Ensino Superior	0	0,0%	1	2,0%	1	2,0%	0	0,0%	1	0,3%	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	2,4%	3	2,4%	5	0,9%	5	0,9%		
Total	19	37,3%	32	62,7%	51	100%	103	30,3%	237	69,7%	340	100%	17	27,0%	46	73,0%	63	100%	41	33,3%	82	66,7%	123	397	180	31,2%	577	100%		
Estado civil dos idosos																														
Solteiro	1	2,0%	2	3,9%	3	5,9%	4	1,2%	56	16,5%	60	17,6%	0	0,0%	6	9,5%	6	9,5%	0	0,0%	4	3,3%	4	3,3%	5	0,9%	68	11,8%	73	12,7%
Casado	15	29,4%	12	23,5%	27	52,9%	82	24,1%	67	19,7%	149	43,8%	16	25,4%	13	20,6%	29	46,0%	37	30,1%	31	25,2%	68	55,3%	150	26,0%	123	21,3%	273	47,3%
Viuvo	3	5,9%	17	33,3%	20	39,2%	12	3,5%	110	32,4%	122	35,9%	1	1,6%	27	42,9%	28	44,4%	4	3,3%	47	38,2%	51	41,5%	20	3,5%	201	34,8%	221	38,3%
Divorciado	0	0,0%	1	2,0%	1	2,0%	5	1,5%	4	1,2%	9	2,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	0,9%	5	0,9%	10	1,7%
União de Facto	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	19	37,3%	32	62,7%	51	100%	103	30,3%	237	69,7%	340	100%	17	27,0%	46	73,0%	63	100%	41	33,3%	82	66,7%	123	397	180	31,2%	577	68,8%	577	100%

ANEXO IV

Listagem das necessidades solicitadas

pelos

Idosos Inquiridos

Número Inq.	Idade	Freguesia	Necessidades/Solicitações	Data Inq.
AC-1-LI	85	Achadas da Cruz	Renovação de pintura /tinta; pequenos arranjos; substituição do telhado;	18-06-2014
AC-5-LI	82	Achadas da Cruz	Solicita Tele alarme;	16-06-2014
AC-6-AA	76	Achadas da Cruz	Solicita Tele alarme; A senhora gostava de ter companhia durante o período noturno	19-06-2014
AC-7-AC	69	Achadas da Cruz	Remodelação da casa de banho (Canalização);	17-06-2014
AC-9-AA	80	Achadas da Cruz	Solicita Tele alarme; Reparar infiltrações; substituição de telhado (Folhas de fibra com amianto);	16-06-2014
AC-12-AC	89	Achadas da Cruz	A Sra. encontra-se acamada, a cuidadora solicita uma cama elétrica de modo a facilitar os cuidados;	17-06-2014
AC-14-PI	71	Achadas da Cruz	Reparação de infiltrações; Isolamento da casa; Acompanhamento médico e transporte;	18-06-2014
AC-21-LI	83	Achadas da Cruz	Reparação/ isolamento de infiltrações na cozinha;	16-06-2014
AC-22-PI	66	Achadas da Cruz	Remodelação da casa de banho; o Sr. tem um filho deficiente.	18-06-2014
AC-25-AA	91	Achadas da Cruz	Solicita Tele alarme; Reparação de infiltrações; substituição de telhado (Folhas de fibra com amianto);	16-06-2014
AC-31-LI	68	Achadas da Cruz	A Sra. Solicita apoio para a filha deficiente;	16-06-2014
AC-33-PI	83	Achadas da Cruz	Colocação de telha/ cobertura na casa;	18-06-2014
AC-34-AA	81	Achadas da Cruz	Solicita Tele Alarme; Companhia;	16-06-2014
AC-37-PI	93	Achadas da Cruz	Sra. com muito pouca mobilidade; A Cuidadora solicita uma cama e uma cadeira de rodas para a mobilidade no interior da casa;	18-06-2014
AC-38-PI	77	Achadas da Cruz	Solicita Tele Alarme;	19-06-2014
AC-39-PI	76	Achadas da Cruz	Solicita Tele Alarme;	18-06-2014
AC-41-AC	67	Achadas da Cruz	Colocação de telha/ cobertura na casa;	19-06-2014
AC-43-AA	73	Achadas da Cruz	Senhor vive com a sobrinha, solicita apoio para alimentação e vestuário; Reparação de infiltrações; Arranjo da cobertura da casa;	19-06-2014
AC-44-LI	79	Achadas da Cruz	Reparação/ isolamento de infiltrações na cozinha;	16-06-2014
AC-45-PI	78	Achadas da Cruz	Idosa vive só, gostava que existisse um lar de idosos/ centro de dia devido ao isolamento principalmente para o Inverno; solicita companhia;	18-06-2014
AC-46-PI	75	Achadas da Cruz	Solicita Tele Alarme;	18-06-2014
AC-47-PI	66	Achadas da Cruz	Reparação de infiltrações; Isolamento;	18-06-2014

AC-48-AC	76	Achadas da Cruz	Solicita Tele Alarme; Apoio para fraldas;	16-06-2014
AC-49-PI	82	Achadas da Cruz	Vive com o filho de 56 anos numa casa degradada e sem condições de higiene;	19-06-2014
PMZ-52-SNT	82	Porto Moniz	Pintura / Tinta para o interior e exterior da casa; Solicita Tele Alarme;	09-07-2014
PMZ-53-LAM	86	Porto Moniz	A Sra. Adelina Precisa de acompanhamento, tem Alzheimer e vive com a irmã que tem dificuldades de mobilidade; são tratadas pela prima que vive ao lado;	26-09-2014
PMZ-55-PMIB	65	Porto Moniz	Solicita Telealarme;	02-07-2014
PMZ-56-PA	78	Porto Moniz	Sra. vive com o filho, solicita ajuda para o filho que não está bem psicologicamente; Remodelação da casa de banho e reparação de infiltrações;	31-12-2014
PMZ-57-PMIB	89	Porto Moniz		02-07-2014
PMZ-58-LAM	83	Porto Moniz	Sra. com dificuldades de visão precisa de melhoria na Acessibilidade à habitação (Vereda em mau estado); Colocação de guardas; Solicita Tele Alarme;	28-07-2014
PMZ-59-PMIB	63	Porto Moniz	O Sr. é invisuál e não tem mãos solicita a Remodelação da casa de banho;	30-06-2014
PMZ-60-PA	87	Porto Moniz	Renovação da Pintura da casa;	08-07-2014
PMZ-63-PMZ	79	Porto Moniz	Adaptar a casa para a falta de mobilidade do idoso; construção de uma rampa de acesso ao andar superior da casa (zona dos quartos);	17-09-2014
PMZ-64-SAL	79	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme companhia e ajuda para medicamentos; Colocação de um corrimão nas escadas;	07-07-2014
PMZ-65-SNT	79	Porto Moniz	Construção de casa de banho;	08-07-2014
PMZ-67-SNT	87	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	14-07-2014
PMZ-68-PMIB	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	02-07-2014
PMZ-70-FZ	79	Porto Moniz	Solicita companhia; Pintura/Tinta para a casa;	10-07-2014
PMZ-71-LAM	75	Porto Moniz	Remodelação da cozinha (Substituição dos azulejos da parede, estão a cair); Pintura/ Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-73-SNT	70	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	11-07-2014
PMZ-76-RIB	75	Porto Moniz	Construção de uma casa de banho no interior da casa (já têm uma no exterior completa);	11-07-2014
PMZ-83-LAM	84	Porto Moniz	Substituição da cobertura da casa, colocação de uma laje e telha; precisam de uma máquina de lavar roupa;	28-07-2014

PMZ-85-LAM	93	Porto Moniz	Solicita companhia para pernoitar;	30-07-2014
PMZ-89-SNT	71	Porto Moniz	Solicita companhia;	10-07-2014
PMZ-92-SAL	73	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
PMZ-96-SNT	84	Porto Moniz	Substituição da telha; Falta cimentar as paredes (chove dentro, paredes rachadas); construção de uma casa de banho;	08-07-2014
PMZ-98-LAM	67	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme; Gostava de ter aulas de hidroginástica nas piscinas cobertas;	28-07-2014
PMZ-104-LAM	82	Porto Moniz	Solicita tele Alarme; Pintura/Tinta para a casa;	31-12-2014
PMZ-105-PA	94	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	08-07-2014
PMZ-106-JQ	85	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	31-12-2014
PMZ-107-SNT	76	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
PMZ-108-PMZ	74	Porto Moniz	O Sr. Vive ao lado do antigo armazém da câmara municipal, reclama a fixação de tubos que estão sobranceiros e em risco de queda para o seu quintal;	17-09-2014
PMZ-110-PMZ	76	Porto Moniz	Substituição de alpendre;	17-09-2014
PMZ-111-LG	81	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho;	15-07-2014
PMZ-112-SNT	78	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	10-07-2014
PMZ-115-PA	84	Porto Moniz	Reparação de Infiltrações; Pequenos arranjos;	08-07-2014
PMZ-117-PA	75	Porto Moniz	Reparação de infiltrações; remodelação, casa de Banho incompleta; solicita apoio na resolução de assuntos pessoais e alimentação;	08-07-2014
PMZ-118-PMZ	76	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	09-09-2014
PMZ-119-LAM	78	Porto Moniz	A Sra. solicita a colocação de um corrimão na escadaria de entrada para a habitação; Quer ir para o lar vive só e afirma que não tem ninguém a ajudar;	21-07-2014
PMZ-121-SNT	65	Porto Moniz	Ligação dos esgotos à rede pública;	09-07-2014
PMZ-122-LAM	90	Porto Moniz	Substituição da cobertura da casa, colocação de uma laje e telha; precisam de uma máquina de lavar roupa;	28-07-2014
PMZ-124-SAL	77	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
PMZ-126-PMB	88	Porto Moniz	Pintura/Tinta para o interior e exterior da casa;	30-06-2014
PMZ-127-FZ	83	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	10-07-2014
PMZ-133-LAM	66	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-136-SAL	84	Porto Moniz	Colocação de telhado na casa; Apoio para medicamentos;	07-07-2014

PMZ-139-SAL	71	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	31-12-2014
PMZ-140-SNT	66	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	14-07-2014
PMZ-141-SAL	72	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
PMZ-142-SNT	83	Porto Moniz	Substituição do telhado;	10-07-2014
PMZ-144-SNT	84	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	09-07-2014
PMZ-145-LG	77	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-148-RIB	65	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	14-07-2014
PMZ-149-SNT	75	Porto Moniz	Reparação de infiltrações; Pequenos arranjos;	15-07-2014
PMZ-150-LAM	78	Porto Moniz	Ligação dos esgotos à rede pública; Solicita Tele Alarme;	28-07-2014
PMZ-151-LAM	70	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Pequenos arranjos na casa de banho;	28-07-2014
PMZ-152-SNT	81	Porto Moniz	Colocação de corrimão e apoios nas paredes no sentido de auxiliar a mobilidade dos idosos;	10-07-2014
PMZ-159-JQ	76	Porto Moniz	Substituição do soalho da casa; Ajuda para medicamentos;	31-12-2014
PMZ-161-SAL	71	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
PMZ-165-SNT	98	Porto Moniz	Arranjar a entrada da casa; Eliminação de barreiras;	31-12-2014
PMZ-166-FZ	77	Porto Moniz	Apoio para fraldas;	10-07-2014
PMZ-169-SNT	75	Porto Moniz	Pintura/ Tinta para a casa; Construção de mais uma casa de banho;	10-07-2014
PMZ-170-LAM	72	Porto Moniz	Substituição de Telha; Reparação de infiltrações; Reparação do soalho de casa; Preocupada com o Isolamento em caso de urgência;	28-07-2014
PMZ-171-LAM	69	Porto Moniz	Limpeza dos terrenos em volta da casa, perigo de incêndio; reparação de buracos na estrada em frente à casa;	31-12-2014
PMZ-172-LAM	81	Porto Moniz	Colocação de um corrimão na escadaria da casa; limpeza e desobstrução da vereda que dá acesso à casa; limpeza do pavimento e colocação de guardas;	31-12-2014
PMZ-173-SNT	86	Porto Moniz	Apoio para fraldas;	10-07-2014
PMZ-174-PMB	74	Porto Moniz	Ligação dos esgotos à rede pública;	30-06-2014
PMZ-175-LAD	70	Porto Moniz	Solicita apoio pra o pagamento da prestação da casa;	09-09-2014
PMZ-176-PMB	74	Porto Moniz	Habitação sem casa de banho e eletricidade; (n pediram nada mas faltam condições sanitárias adequadas).	02-07-2014

PMZ-177-SAL	69	Porto Moniz	Construção de uma casa de banho; Substituição do telhado; conserto do pavimento da casa; Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele alarme e apoio para medicamentos;	03-07-2014
PMZ-181-PMB	77	Porto Moniz	Substituição da cobertura da casa (armação e telha);	11-07-2014
PMZ-182-LG	69	Porto Moniz	O Sr. não tem as duas pernas desloca-se numa cadeira de rodas, Remodelação da Casa de Banho (Retirar a banheira e colocar apoios); Solicita Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-184-SNT	68	Porto Moniz	Reparação de infiltrações;	07-07-2014
PMZ-187-SNT	75	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	03-07-2014
PMZ-188-PMB	77	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho, colocação de apoios, retirar a banheira; Construção de mais uma casa de banho (vivem 3 adultos e 3 crianças);	30-06-2014
PMZ-189-LAM	68	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-192-LAM	81	Porto Moniz	Substituição de Telha; Reparação de infiltrações; Reparação do soalho da habitação;	28-07-2014
PMZ-193-SNT	64	Porto Moniz	Solicita apoio ao nível da alimentação;	14-07-2014
PMZ-194-LAD	94	Porto Moniz	Construção de novos quartos/ compartimentos; Companhia;	09-09-2014
PMZ-202-LG	78	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-203-LAM	80	Porto Moniz	Construção de casa de banho; Substituição do soalho; a Sra. encontrava-se em condições deficitárias de higiene e limpeza da habitação;	29-07-2014
PMZ-204-LG	70	Porto Moniz	Remodelação da cozinha e chão;	14-07-2014
PMZ-206-PMZ	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme e apoio para medicamentos;	17-09-2014
PMZ-207-SNT	65	Porto Moniz	Solicita Companhia/Acompanhamento;	11-07-2014
PMZ-208-PM	75	Porto Moniz	Substituição do contador de electricidade;	09-09-2014
PMZ-211-VIL	68	Porto Moniz	Solicita Companhia;	17-09-2014
PMZ-212-LAM	67	Porto Moniz	Infiltração na loja e garagem devido às obras de ligação da casa do vizinho para o saneamento básico, cada vez que chove inunda a parte inferior da casa.	28-07-2014
PMZ-214-LAM	69	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho; Gostava de ter transporte para resolver os assuntos pessoais;	29-07-2014
PMZ-215-PMZ		Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	17-09-2014
PMZ-216-SNT	80	Porto Moniz	Reparação de infiltrações; Substituição do telhado da casa; Apoio para Medicamentos e fraldas;	31-12-2014
PMZ-217-JQ	85	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	31-12-2014

PMZ-218-SNT	82	Porto Moniz	Substituição do telhado; Pequenos arranjos em casa; Solicita Tele Alarme e companhia.	10-07-2014
PMZ-219-PMB	79	Porto Moniz	Solicita Companhia;	02-07-2014
PMZ-223-LAM	73	Porto Moniz	Colocação de telha/ cobertura na casa;	28-07-2014
PMZ-224-PA	67	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	08-07-2014
PMZ-226-PA	75	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme e apoio para medicamentos;	08-07-2014
PMZ-228-PA	66	Porto Moniz	Acabamento de uma casa de banho, faltam as louças;	31-12-2014
PMZ-232-PMZ	76	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	17-09-2014
PMZ-235-LAM	80	Porto Moniz	Pintura/ Tinta para a casa; quer cimento para pequenos arranjos; Solicita Tele Alarme;	28-07-2014
PMZ-237-LG	78	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-239-PMB	70	Porto Moniz	Casa sem casa de banho e eletricidade; (n pediram nada mas faltam condições mínimas).	02-07-2014
PMZ-240-PA	69	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele alarme;	31-12-2014
PMZ-243-SNT	82	Porto Moniz	Reparação de infiltrações/Isolamento;	08-07-2014
PMZ-244-LAM	67	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Pequenos arranjos na casa de banho e solicita Tele Alarme;	28-07-2014
PMZ-245-LAM	68	Porto Moniz	Construção de fossa séptica/Ligação a rede pública;	28-07-2014
PMZ-248-SNT	73	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	09-07-2014
PMZ-251-SNT	66	Porto Moniz	Reparação da ligação do esgoto da casa à rede pública; Solicita Companhia e Tele Alarme;	10-07-2014
PMZ-252-LAM	65	Porto Moniz	Construção de uma rampa de acesso à casa; Solicita Telealarme;	31-12-2014
PMZ-253-PMB	75	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho, colocação de apoios, retirar a banheira; Construção de mais uma casa de banho (vivem 3 adultos e 3 crianças); solicita Tele Alarme e alimentação ou apoio financeiro para os netos;	30-06-2014
PMZ-255-LAM	68	Porto Moniz	Substituição ou reparação do soalho da Habitação;	28-07-2014
PMZ-256-LAM	67	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Mondar/Limpar a vereda que dá acesso à casa;	29-07-2014
PMZ-257-LG	67	Porto Moniz	Remodelação da Casa de Banho (Retirar a banheira e colocar apoios); Solicita Companhia e Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-260-SNT	74	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita apoio para a resolução de assuntos pessoais, Tele Alarme e Companhia;	09-07-2014
PMZ-261-PMB	78	Porto Moniz	Reconstrução da casa de banho (canalização e teto); Solicita Apoio para alimentação;	02-07-2014

PMZ-262-RIB	71	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	14-07-2014
PMZ-265-LAM	65	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-266-SNT	68	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	10-07-2014
PMZ-268-LAM	81	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho; Pintura/Tinta para a casa; Solicita apoio para os medicamentos;	29-07-2014
PMZ-269-PMZ	70	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	09-09-2014
PMZ-270-PMZ	67	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele Alarme;	17-09-2014
PMZ-271-RIB	63	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	10-07-2014
PMZ-272-LD	78	Porto Moniz	Ajuda para o pagamento da prestação da casa;	09-09-2014
PMZ-275-SNT	70	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	10-07-2014
PMZ-276-SNT	82	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-281-PA	83	Porto Moniz	Construção de uma casa de banho interior; Ajuda para medicamentos;	31-12-2014
PMZ-282-LG	73	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele Alarme;	15-07-2014
PMZ-284-SNT	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme, apoio na alimentação e companhia;	09-07-2014
PMZ-285-PA	63	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	08-07-2014
PMZ-286-PMB	67	Porto Moniz	Reparação de infiltrações; Construção de laje e colocação telha nova; Solicita Companhia e Tele Alarme;	03-07-2014
PMZ-287-SNT	75	Porto Moniz	Apoio para Medicamentos;	09-07-2014
PMZ-288-SNT	65	Porto Moniz	Construção de um telhado/laje para um quarto da casa;	07-07-2014
PMZ-293-SNT	70	Porto Moniz	Substituição da armação do telhado, a existente já está muito frágil;	30-06-2014
PMZ-294-PMZ	78	Porto Moniz	Melhoramento dos acessos à casa; eliminação de barreiras para cadeira de rodas e maca; solicita apoio para comida fraldas e medicação;	17-09-2014
PMZ-296-SAL	65	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele Alarme e apoio para os medicamentos;	04-07-2014
PMZ-297-SNT	65	Porto Moniz	Construção de casa de banho;	08-07-2014
PMZ-298-PMZ	66	Porto Moniz	Solicita companhia;	17-09-2014
PMZ-303-PMB	89	Porto Moniz	Eliminação de barreiras; refazer escadas da vereda de acesso, colocar guardas e corrimão na escadaria; mudar telhado da casa; reparação do pavimento interior; a Sra. tem pouca mobilidade e a habitação e áreas circundantes apresentam inúmeras barreiras;	02-07-2014

PMZ-304-PMZ	66	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	09-09-2014
PMZ-305-LG	80	Porto Moniz		15-07-2014
PMZ-306-PMB	71	Porto Moniz	Colocação de corrimão e apoios nas paredes no sentido de auxiliar a mobilidade dos idosos;	14-07-2014
PMZ-307-SAL	76	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele Alarme e apoio para medicamentos;	04-07-2014
PMZ-308-LAM	63	Porto Moniz	Remodelação da cozinha (Substituição dos azulejos da parede, estão a cair); Pintura/ Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-309-PMZ	71	Porto Moniz	Adaptação da casa de banho, retirar banheira;	17-09-2014
PMZ-310-LAM	79	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho; Pintura/Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-311-LAM	76	Porto Moniz	Remodelação da casa de banho;	29-07-2014
PMZ-312-SNT	71	Porto Moniz	Solicita Tele alarme;	07-07-2014
PMZ-316-PMB	92	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Reparação de infiltrações; Solicita Tele alarme;	03-07-2014
PMZ-317-LAM	71	Porto Moniz	Arranjo de portas e janelas; Pintura/Tinta para a casa;	28-07-2014
PMZ-318-SNT	77	Porto Moniz	Reparação de infiltrações; Solicita companhia e apoio na resolução de assuntos pessoais;	14-07-2014
PMZ-322-SNT	76	Porto Moniz	Pintura / Tinta para o interior e exterior da casa; Solicita Tele Alarme;	09-07-2014
PMZ-325-SNT	65	Porto Moniz	Solicita Companhia;	10-07-2014
PMZ-326-SNT	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	03-07-2014
PMZ-327-SNT	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	10-07-2014
PMZ-329-SNT	69	Porto Moniz	Acabamento/ revestimento de paredes; Pintura/ Tinta para a casa; Solicita Companhia;	10-07-2014
PMZ-331-SNT	65	Porto Moniz	Reparação de infiltrações; Pequenos arranjos;	15-07-2014
PMZ-332-PMB	74	Porto Moniz	Solicita apoio para medicamentos;	02-07-2014
PMZ-336-LAM	69	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	31-12-2014
PMZ-337-LAM	64	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Limpeza da vereda que dá acesso à habitação;	29-07-2014
PMZ-338-VIL	71	Porto Moniz	Substituir o telhado;	17-09-2014
PMZ-339-PA	70	Porto Moniz	Pintura/ Tinta para a casa; Solicita Tele Alarme;	08-07-2014
PMZ-342-SNT	70	Porto Moniz	Idosa vive com dois filhos deficientes e com poucos rendimentos solicita apoio para alimentação; Pintura/ Tinta para o interior e exterior da casa;	30-06-2014

PMZ-345-LG	69	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	14-07-2014
PMZ-348-SAL	75	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme apoio na alimentação e medicamentos;	04-07-2014
PMZ-349-PA	74	Porto Moniz	Reparação de Infiltrações; Pequenos arranjos;	08-07-2014
PMZ-350-SNT	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	31-12-2014
PMZ-351-SAL	73	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
PMZ-353-PA	69	Porto Moniz	Solicita apoio na resolução de assuntos pessoais nomeadamente transporte;	08-07-2014
PMZ-355-PMB	74	Porto Moniz	Colocação de guardas (varandim) nas escadas de acesso ao piso superior da casa (sótão);	03-07-2014
PMZ-356-PMB	69	Porto Moniz	Construção de mais um quarto para sala; Pintura/Tinta para a casa;	03-07-2014
PMZ-358-PA	75	Porto Moniz	Pintura/ Tinta para a casa;	07-07-2014
PMZ-359-PM	79	Porto Moniz	Precisa de isolante para aplicar/ Infiltrações; Tinta para a casa; Precisa de um exaustor;	09-09-2014
PMZ-360-LAM	72	Porto Moniz	Substituição da cobertura da casa; reparação de infiltrações; Construção de fossa séptica/ ligação à rede pública;	28-07-2014
PMZ-366-JQ	72	Porto Moniz	Colocação de guardas na ponte da estrada que passa ao lado da casa; o casal vive em sobressalto com a possibilidade de alguém cair;	31-12-2014
PMZ-367-FZ	73	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	31-12-2014
PMZ-368-LAM	75	Porto Moniz	Substituição de telha; Reparação de infiltrações; Reparação do soalho da casa;	28-07-2014
PMZ-370-LAM	80	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	15-07-2014
PMZ-373-FZ	67	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	31-12-2014
PMZ-374-PMB	74	Porto Moniz	Pintura/ Tinta para a casa; Reparação do telhado;	02-07-2014
PMZ-375-SNT	74	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	03-07-2014
PMZ-376-SNT	71	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme;	10-07-2014
PMZ-378-SNT	82	Porto Moniz	Solicita Tele Alarme e apoio para medicamentos;	08-07-2014
PMZ-379-SAL	70	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa;	04-07-2014
PMZ-381-SNT	81	Porto Moniz	Ligação dos esgotos da casa à rede pública;	19-09-2014
PMZ-382-LG	69	Porto Moniz	Acabamento do pavimento no interior da casa; Faltam móveis (casa está vazia); Solicita companhia;	15-07-2014
PMZ-385-LAM	83	Porto Moniz	Solicita apoio para medicamentos;	31-12-2014
PMZ-386-PMZ	65	Porto Moniz	Melhoramento do pavimento;	17-09-2014

PMZ-388-SAL	79	Porto Moniz	Pintura/Tinta para a casa; Solicita Tele Alarme;	07-07-2014
RJ-392-EA	84	Ribeira da Janela	Substituição da cobertura da casa (telhado está a abater); Solicita apoio para alimentação;	25-06-2014
RJ-398-CI	94	Ribeira da Janela	Solicita apoio para a limpeza da casa;	25-06-2014
RJ-401-CC	74	Ribeira da Janela	Arranjos no exterior e interior da casa; Reconstrução da casa de banho; Solicita Tele Alarme;	25-06-2014
RJ-403-EA	84	Ribeira da Janela	Necessita de apoio na resolução de assuntos pessoais;	24-06-2014
RJ-406-EA	76	Ribeira da Janela	Pintura/ Tinta para a casa; Solicita companhia;	26-06-2014
RJ-410-CB	80	Ribeira da Janela	O Sr. está doente com Alzheimer necessita de apoio para tratamentos e medicação;	25-06-2014
RJ-415-EA	81	Ribeira da Janela	Acessos / entrada para casa.	24-06-2014
RJ-418-EA	82	Ribeira da Janela	Pintura/ Tinta exterior da casa.	24-06-2014
RJ-419-CB	78	Ribeira da Janela	Solicita apoio para medicamentos;	25-06-2014
RJ-422-EA	66	Ribeira da Janela	Pintura/Tinta; Solicita Tele Alarme;	24-06-2014
RJ-423-EA	74	Ribeira da Janela	A Sra. tem Parkinson necessita de apoio para a resolução dos assuntos pessoais e companhia/ Acompanhamento;	24-06-2014
RJ-425-EA	74	Ribeira da Janela	Pintura/Tinta; Substituição dos azulejos da cozinha; Solicita Tele alarme apoio na resolução de assuntos pessoais e vestuário nomeadamente roupa de cama;	24-06-2014
RJ-426-CI	74	Ribeira da Janela	A idosa vive com duas filhas deficientes necessitam para além de apoio na alimentação, a remodelação da casa de banho (Sanitas canalização e torneiras);Tinta para o exterior e interior da habitação.	24-06-2014
RJ-430-CB	66	Ribeira da Janela	Melhorar o acesso à casa/pavimento;	26-06-2014
RJ-431-EA	77	Ribeira da Janela	Pintura/ tinta; reparação do soalho da casa.	24-06-2014
RJ-432-CB	82	Ribeira da Janela	Arranjo no interior da habitação, devido ao temporal o teto abateu; Necessita de uma máquina de lavar roupa;	25-06-2014
RJ-436-CC	63	Ribeira da Janela	Solicita Companhia;	26-06-2014
RJ-437-CC	77	Ribeira da Janela	Colocação de tapa sol nas janelas da casa; (Motivos de segurança)	25-06-2014
RJ-439-CC	68	Ribeira da Janela	Obras na cozinha, substituição de armários (temporal 2012); telhas a precisar de substituição.	24-06-2014
RJ-440-EA	71	Ribeira da Janela	Pintura/Tinta no exterior da casa	24-06-2014
RJ-443-CC	77	Ribeira da Janela	Solicita Tele Alarme;	26-06-2014
RJ-446-EA	81	Ribeira da Janela	Pintura/Tinta para o interior da casa.	24-06-2014

RJ-447-CC	71	Ribeira da Janela	Reparação de infiltrações.		26-06-2014
RJ-448-CB	66	Ribeira da Janela	Solicita apoio financeiro para a medicação e tratamentos do marido e apoio domiciliário;		25-06-2014
RJ-449-CC	81	Ribeira da Janela	Remodelação da casa de banho; (atualmente inutilizada idosa com um agregado familiar de 8 pessoas)		24-06-2014
RJ-451-CB	71	Ribeira da Janela	Solicita apoio financeiro para os medicamentos do marido;		25-06-2014
RJ-453-EA	70	Ribeira da Janela	Pintura/tinta; Substituição da instalação elétrica da casa.		24-06-2014
RJ-454-EA	75	Ribeira da Janela	Idosa vive com a filha e a neta tem poucos recursos e solicita apoio para a neta; Pintura/tinta exterior da casa;		24-06-2014
SX-456-PN	71	Seixal	Solicita Tele Alarme;		25-09-2014
SX-457-	80	Seixal	Solicita o arranjo da rua que dá acesso a casa, está cheia de buracos e remendos (Rua Aviador Henrique Rodrigues)		23-09-2014
SX-459-FT	75	Seixal	Colocação de um corrimão nas escadas de casa para facilitar a mobilidade da idosa;		25-09-2014
SX-460-PT	79	Seixal	Solicita Tele Alarme;		23-09-2014
SX-462-LMB	80	Seixal	Solicita Tele Alarme; Pintura/ Tinta para a casa;		22-09-2014
SX-465-CV	77	Seixal	Solicita apoio para alimentação; Construção de uma nova casa de banho (a que utilizam está incompleta e no exterior da casa);		23-09-2014
SX-466-PT	80	Seixal	Solicita Tele Alarme;		19-09-2014
SX-467-FP	72	Seixal	Solicita Tele Alarme; Reparação do telhado;		18-09-2014
SX-468-LMB	63	Seixal	Pede apoio para medicamentos;		25-09-2014
SX-469-PN	75	Seixal	Solicita Tele Alarme;		25-09-2014
SX-471-PT	63	Seixal	Vive com muitas dificuldades; Precisa de uma cama de casal e de um frigorífico;		22-09-2014
SX-472-FP	81	Seixal	Idoso afirma que n recebe reforma à 8 meses; Solicita Tele Alarme;		18-09-2014
SX-477-CV	71	Seixal	Construção de uma nova casa de banho (a que utilizam está incompleta e no exterior da casa);		23-09-2014
SX-480-SA	82	Seixal	Pequenos arranjos em casa;		19-09-2014
SX-482-LMB	72	Seixal	Pintura/ Tinta para a casa;		22-09-2014
SX-483-LMB	79	Seixal	Telhado;		22-09-2014
SX-484-SA	66	Seixal	Pintura/ Tinta para exterior da casa;		19-09-2014
SX-485-	88	Seixal	Solicita o arranjo da rua que dá acesso a casa, está cheia de buracos e remendos (Rua Aviador Henrique Rodrigues)		23-09-2014

SX-486-FT	93	Seixal	Reparação de infiltrações; Isolamento do telhado;	23-09-2014
SX-489-LMB	79	Seixal	Idosa vive com a filha deficiente e pede transporte especial para a filha poder frequentar as aulas em São Vicente;	22-09-2014
SX-490-PND	73	Seixal	Solicita reparações no Telhado;	19-09-2014
SX-491-FT	68	Seixal	Solicita Telha;	26-09-2014
SX-492-PT	71	Seixal	Solicita reparações no Telhado;	22-09-2014
SX-493-LMB		Seixal		
	64		A Sra. pede apoio para colocar uma prótese dentária, bem como apoio na alimentação e vestuário para o filho desempregado; Construção de mais um quarto/ Divisão; Pintura/Tinta para a casa;	21-09-2014
SX-494-FT	83	Seixal	Solicita Tele Alarme e companhia/ Acompanhamento;	23-09-2014
SX-496-PT	63	Seixal	Solicita apoio para medicamentos;	22-09-2014
SX-497-RF	90	Seixal	Solicita tele Alarme;	18-09-2014
SX-500-SA	78	Seixal	Reparação de infiltrações e do pavimento no interior da casa;	19-09-2014
SX-504-LMB	70	Seixal	Pintura/ Tinta para a casa;	22-09-2014
SX-507-FT	72	Seixal	Solicita Tele Alarme; Substituição das portas por outras em alumínio;	25-09-2014
SX-508-RL	64	Seixal	Arranjo de um muro; Aumento do terraço;	23-09-2014
SX-510-CV	70	Seixal	Recuperação do pavimento no interior da casa;	22-09-2014
SX-514-PT	76	Seixal	Solicita Tele Alarme; Pintura/Tinta para a casa;	25-09-2014
SX-516-PN	82	Seixal	Telhado;	19-09-2014
SX-517-FP	66	Seixal	Construção de um muro de proteção a casa;	18-09-2014
SX-518-LMB	66	Seixal	O idoso é doente cardíaco não recebe reforma precisa de apoio para medicamentos;	25-09-2014
SX-519-PN	79	Seixal	Solicita Tele Alarme;	25-09-2014
SX-521-SA	73	Seixal	Colocação de guarda ou construção de um muro na vereda de acesso a casa;	19-09-2014
SX-522-	91	Seixal	Substituição da cobertura (folhas de plástico) do Hall de entrada da casa;	24-09-2014
SX-523-PT	72	Seixal	Telhado;	22-09-2014
SX-527-SA	79	Seixal	Solicita companhia e Tele alarme; Reparação de infiltrações (vive no sótão o acesso é difícil para as condições de mobilidade da idosa, casa da CMPM).	19-09-2014

SX-528-FP	66	Seixal	Substituição das canalizações da casa de banho; precisa de um corrimão para as escadas do interior da casa;	26-09-2014
SX-529-RF	84	Seixal	Solicita Tele Alarme e companhia;	18-09-2014
SX-530-CV	73	Seixal	Solicita Tele Alarme;	23-09-2014
SX-531-LMB	77	Seixal	Solicita Tele Alarme; Pintura/Tinta para a casa; Cama para o filho e eletrodomésticos;	24-09-2014
SX-534-LMB	65	Seixal	Solicita Tele Alarme; Reparação do Telhado;	22-09-2014
SX-536-LMB	73	Seixal	Solicita Tele Alarme; Reparação do telhado; Limpeza/Mondar ervas do cemitério;	26-09-2014
SX-537-PT	74	Seixal	Solicita Tele Alarme e apoio na alimentação, a idosa não consegue cozinhar; Pintura/Tinta para a casa;	24-09-2014
SX-538-LMB	73	Seixal	Telhado;	22-09-2014
SX-540-SA	68	Seixal	Não tem água quente em casa, necessita de um esquentador; Necessita uma TV;	19-09-2014
SX-541-RL	67	Seixal	Solicita Tele Alarme;	26-09-2014
SX-543-SR	82	Seixal	Reparação do pavimento exterior da casa; Substituição dos estores;	19-09-2014
SX-545-SA	91	Seixal	Substituição da armação do telhado; Pintura/ Tinta para a casa;	23-09-2014
SX-548-RL	69	Seixal	Sra. tem problemas oncológicos; Arranjo de um muro; Aumento do terraço;	26-09-2014
SX-549-PN	69	Seixal	Solicita companhia e apoio na alimentação e vestuário; Pintura/Tinta para a casa; Pequenos arranjos por casa;	22-09-2014
SX-553-LMB	78	Seixal	Solicita Tele Alarme;	23-09-2014
SX-555-PN	66	Seixal	Utiliza a sua reforma para ajudar o filho desempregado a pagar a casa e alimentação; Substituição da armação do telhado; Pintura/ Tinta para a casa;	19-09-2014
SX-558-SA	67	Seixal	Colocação de guarda ou construção de um muro na vereda de acesso a casa;	19-09-2014
SX-560-LMB	79	Seixal	Reparação do telhado/ infiltrações; Tinta/ Pintura para o interior da casa;	25-09-2014
SX-561-PN	65	Seixal	Solicita apoio para as consultas e tratamentos no dentista;	23-09-2014
SX-562-FT	78	Seixal	Solicita Tele Alarme;	23-09-2014
SX-563-FB	78	Seixal	Solicita Companhia e Tele Alarme; Substituição da cobertura (folhas de plástico) do Hall de entrada da casa;	24-09-2014

SX-564-SR	83	Seixal	Solicita Companhia apoio para alimentação e para medicamentos; Remodelação da casa de banho; Tinta/ Pintura para o interior da casa;	19-09-2014
SX-565-FT	69	Seixal	Solicita Tele Alarme; Substituição das portas por outras em alumínio;	25-09-2014
SX-566-FT	72	Seixal	Solicita Tele Alarme; Colocação de guardas/varandas na vereda de acesso à casa; limpeza do piso da vereda, escorregadia; Reparação de infiltrações, a casa tem muita humidade; pequenos arranjos;	23-09-2014
SX-568-PT	76	Seixal	Solicita Tele Alarme; Pintura/ Tinta para a casa;	25-09-2014
SX-569-FT	87	Seixal	Solicita Tele Alarme;	23-09-2014
SX-572-SA	84	Seixal	Solicita Tele alarme e apoio na alimentação;	19-09-2014
SX-575-RL	85	Seixal	Pequenos Arranjo em casa;	23-09-2014

ANEXO V

Ofício de divulgação do Estudo pelos párocos do Concelho



Reverendo Pároco da Paróquia do Porto Moniz

Vila do Porto Moniz

9270-053 PORTO MONIZ

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Data

ASSUNTO: Pedido de publicação.

Solicita-se a V. Ex.^a, a amabilidade de proceder à seguinte publicação do comunicado nas missas a realizar neste fim-de-semana.

Comunicado:

Informamos a população que decorrerá um levantamento através de questionários para a elaboração do “Estudo de Caracterização da População Idosa do Porto Moniz” numa parceria entre a Câmara Municipal do Porto Moniz e a ADENORMA (Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira).

O objetivo deste estudo é compreender quais são as principais necessidades da população idosa que posteriormente servirá para Câmara Municipal do Porto Moniz atalhar e resolver os problemas de todos os idosos da freguesia, adequando as suas necessidades, medidas e equipamentos existentes no Concelho em prol da qualidade de vida destes munícipes.

Este estudo é dirigido a todas as pessoas a partir dos 64 anos de idade.

O levantamento dos dados será efetuado através de técnicos devidamente identificados

\\CE-OCam

15



Telefone: 291 850 180

Fax: 291 852 998
geral@portomoniz.pt

N.I.F. N.º 511 239 068



Município de Porto Moniz
Praça do Lyra . 9270-053
Porto Moniz

que se deslocarão ao domicílio de todos os munícipes do Porto Moniz.
Este terá o seu início em _____ e decorrerá em

_____ por um período inicial estimado de uma semana.

Toda a informação facultada através do questionário a ser incluída no estudo é de total confidencialidade. Apelamos para a vossa participação de forma aberta e sincera tanto na receção dos técnicos nas vossas casas, bem como na resposta aos questionários

Agradecemos antecipadamente, pedindo a compreensão e cooperação de toda a população idosa e restantes munícipes, na participação deste estudo.

Com os melhores cumprimentos.

O Vereador da Câmara Municipal de Porto Moniz,

Nélio Viveiros Sequeira



Telefone: 291 850 180

Fax: 291 852 998
geral@portomoniz.pt

N.I.F. N.º 511 239 068

ANEXO VI

Ofício de Pedido de informação PSP



Comando Regional
Polícia de Segurança Pública- Madeira
Rua da Infância 28 a 32
9060-131 Funchal

Nossa referência: 118/2014

Data: 5 de Setembro 2014

Exmos. Srs.

A ADENORMA – Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira, com sede em São Vicente e intervenção em Porto Moniz, está a desenvolver em colaboração com a Autarquia de Porto Moniz, um Estudo de Caracterização da População Idosa de Porto Moniz.

O objetivo do estudo é identificar as principais necessidades da população idosa deste Concelho com a finalidade de propor, articuladamente, soluções mais favoráveis ao seu bem-estar social.

Sabendo que a Polícia de segurança Pública desenvolve neste Concelho o Projeto “Policiamento de Proximidade” Vimos por este meio solicitar a lista dos idosos intervencionados pela Esquadra de Porto Moniz.

Lembramos que os dados, tratados de forma confidencial, serão apenas para o objeto do Estudo em causa.

Atenciosamente e com elevada consideração

O Diretor técnico da Adenorma

Alfredo Medeiros



Instituição Particular de Solidariedade Social
Vila de São Vicente, apartado 38 9240-207 Vila de São Vicente | Telefone 291846497 | Telemóvel: 967165281 | e-mail:
adenorma@sapo.pt
NIF:511 067 453 | N.º SPSS 1/95

ANEXO VII

Ofício de Pedido de informação Instituições

Associações e

Casa do Povo do Porto Moniz



Exmo. Sr.(a)

Nossa referência:

Data:

Exmo. Sr.(a)

No âmbito do Estudo de caracterização da População Idosa do Porto Moniz, a realizar no ano em curso, vimos por este meio solicitar a vossa colaboração, correspondendo ao inquérito em anexo.

Atenciosamente

O coordenador do estudo

Alfredo Medeiros



Instituição Particular de Solidariedade Social
Vila de São Vicente, apartado 38 9240-207 Vila de São Vicente | Telefone 291846497 | Telemóvel: 967165281 | e-mail:
adenorma@sapo.pt
NIF:511 067 453 | N.º SPSS 1/95

ANEXO VIII

Pedido de informação Segurança Social

----- Mensagem encaminhada de adenorma@sapo.pt -----

Data: Mon, 18 Aug 2014 16:42:00 +0100

De: adenorma@sapo.pt

Assunto: Solicitação de dados

Para: m.fernanda.gomes@seg-social.pt

Ex.ma Senhora

Dra. Fernanda Gomes

Conselho Administrativo ISSM-IPRAM

Ex.ma Senhora

A ADENORMA - Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira, está, no presente momento, em colaboração com a Camara Municipal de Porto Moniz, a realizar Estudo de Caraterização da População Idosa do Concelho de Porto Moniz

O Estudo tem dois objetivos fundamentais: Indagar as principais necessidades da população idosa e verificar a adequação entre as respostas sociais e equipamentos e as necessidades desses idosos

Para tal, realiza visitas domiciliárias, procurando indagar as suas principais necessidades.

Conta também com um conjunto de parcerias, sobretudo instituições, para fornecer dados sobre equipamentos destinados á população idosa desse concelho.

Neste sentido, vínhamos por este meio solicitar-vos os seguintes dados:

Em Dezembro de 2013:

1. Quantas pessoas idosas (com 65 ou mais anos) tiveram apoio domiciliário. Por freguesia. Homens/Mulheres
2. Quantos idosos tiveram apoio no âmbito dos Programas: PEA e FEAC (2013). Por freguesia. Homens/mulheres
3. Quantos idosos receberam apoios sociais, no âmbito de pensões: Velhice/sobrevivência/Complemento Solidário do Idoso/Complemento por dependência 1,2 grau. Por freguesia. Homens Mulheres.
4. Idosos institucionalizados - lar - no âmbito do acordo com o ISSM. Idosos em outros equipamentos sociais, sobre a tutela do ISSM
5. Outros apoios sociais de relevo

Certo da vossa disponibilidade

Atenciosamente

Alfredo Medeiros

----- Fim de mensagem reenviada -----

Dados solicitados pela ADENORMA

Concelho do Porto Moniz (Dezembro/2013)

1. Pessoas idosas (com 65 ou mais anos) com apoio domiciliário, por freguesia e género

Freguesias	Homens	Mulheres	Total	H. Sós	M. Sós	Total Sós
Seixal	10	5	15	4	3	7
Ribeira Janela	5	6	11	1	2	3
P. Moniz	14	14	28	7	7	14
Achadas Cruz	2	6	8	2	2	4
Total	31	31	62	14	14	28

2. Cidadãos abrangidos no âmbito do PEA (2013)

Programas	Nº Famílias	Nº de cidadãos
PEA	6	20

3. Pensionistas, por tipo de pensões*

	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Comp. Solidário para Idoso
Total da RAM	8.404	40.692	18.830	3.192

4. Idosos abrangidos por resposta social (lar e centro de convívio)

Equipamentos	Capacidade total
Lar de Idosos do Porto Moniz	42
Centro de Convívio da Ribeira da Janela	40
Centro de Convívio do Seixal	30
Centro de Convívio da Santa	40

5. Outros apoios sociais de relevo

Apoios sociais	Nº de apoios sociais
Serviço de distribuição e fornecimento de refeições ao domicílio	11
Atribuição de fraldas	48
Banco de Ajudas Técnicas	5 camas articuladas
Apoio para medicação	23
Subsídios económicos:	
- Subsídio económico para apoio domiciliário	0
	4
Subsídio de cooperação familiar	
- Subsídio eventual	0



ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

CONCELHO DE PORTO MONIZ

M A D E I R A
PORTO MONIZ - MAIO DE 2015